



ANUÁRIO DO TRABALHO

na Micro e
Pequena
Empresa

2007

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Adelmir Santana

Diretor-Presidente

Paulo Tarciso Okamoto

Diretor de Administração e Finanças

Carlos Alberto dos Santos

Diretor Técnico

Luiz Carlos Barboza

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo Vidal Filho

Equipe Técnica Responsável

Magaly Tânia Dias de Albuquerque

Emanuel Malta Caloête

© copyright 2007 – SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEPN Quadra 515 Bloco C Loja 32 - CEP 70770-900 - Brasília/DF

Telefones: (0XX61) 3348-7275 / 3348-7323 - Fax: (0XX61) 3349-7876

<http://www.sebrae.com.br/br>

Tiragem: 1.000 exemplares

O DIEESE foi responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos.

SEBRAE (Org.)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2007

Brasília - 2007

SEBRAE (Org.)

S492a Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2007. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. – Brasília, DF : DIEESE, 2007.

272p.

1. Estatística. 2. Indicadores Sociais. 3. Microempresa
4. Pequena empresa. 5. Indicadores Econômicos. I. DIEESE.
II. SEBRAE. III. Título.

CDU: 658.11(81)

Apresentação	17
Notas Explicativas	19
Siglas	20
CAPÍTULO 1 - CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS	21
■ Estabelecimentos formais	23
T1 Evolução do número de estabelecimentos, por porte	25
T2 Número de estabelecimentos, por porte	26
T3 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Brasil	28
T4 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Região Norte	29
T5 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Região Nordeste	30
T6 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Região Sudeste	31
T7 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Região Sul	32
T8 Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte - Região Centro-Oeste	33
T9 Evolução do número de microempresas, por setor de atividade	34
T10 Evolução do número de pequenas empresas, por setor de atividade	35
T11 Número de microempresas, por setor de atividade	36
T12 Número de pequenas empresas, por setor de atividade	38

Sumário

■ Pequenos empreendimentos informais	41
T13 Distribuição das empresas do setor informal	43
T14 Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Brasil e Grandes Regiões	46
G1 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Brasil	48
G2 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Norte	49
G3 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Nordeste	50
G4 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Sudeste	51
G5 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Sul	52
G6 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Centro-Oeste	53
T15 Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas	54
T16 Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas	58

T17	Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade - 1997	62
T18	Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade - 2003	66
T19	Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - 1997	70
T20	Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - 2003	71
CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS DOS OCUPADOS NOS ESTABELECIMENTOS		73
■	Empregados e empregadores nos estabelecimentos em geral	75
T21	Número de empregadores no trabalho principal, por porte do estabelecimento e setor de atividade	77
T22	Evolução do número de empregadores no trabalho principal, por porte do estabelecimento e setor de atividade	78
T23	Distribuição dos empregadores de microempresas, por tipo de estabelecimento e setor de atividade	79
G7	Distribuição dos empregadores por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade	80
T24	Distribuição dos empregadores por faixa etária, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade	81

Sumário

T25	Número de empregadores em comércio e serviços no estabelecimento, por porte e cor	82
G8	Distribuição dos empregadores por cor, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade	83
T26	Distribuição dos empregadores nas microempresas, por faixas de anos de estudo	84
T27	Distribuição dos empregadores nas microempresas, por existência ou não de sócios no empreendimento	85
T28	Distribuição dos empregadores nas microempresas, por existência ou não de trabalhador não-remunerado no empreendimento	86
T29	Empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento	87
T30	Proporção dos empregados nas microempresas no setor de comércio e serviços	88
T31	Empregados em microempresas do comércio e serviços, segundo porte do estabelecimento	89
T32	Evolução da proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada nas microempresas do comércio e serviços	90
T33	Proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada do comércio e serviços	91
T34	Proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada, por porte do estabelecimento e setor de atividade	92
T35	Evolução da distribuição dos empregados de microempresas, por tipo de estabelecimento e setor de atividade	93

T36	Distribuição dos empregados de microempresas, por tipo de estabelecimento e setor de atividade	94
T37	Proporção dos empregados associados a sindicatos, por porte do estabelecimento e setor de atividade	95
■	Empregados nos estabelecimentos formais	97
T38	Evolução do número de empregados, por porte do estabelecimento	99
T39	Número de empregados, por porte do estabelecimento	100
T40	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil	102
T41	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Norte	103
T42	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Nordeste	104
T43	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sudeste	105
T44	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sul	106
T45	Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Centro-Oeste	107
T46	Evolução do número de empregados em microempresas, por setor de atividade	108

Sumário

T47	Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por setor de atividade	109
T48	Número de empregados em microempresas, por setor de atividade	110
T49	Número de empregados em pequenas empresas, por setor de atividade	112
T50	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil	114
T51	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Norte	115
T52	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Nordeste	116
T53	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sudeste	117
T54	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sul	118
T55	Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Centro-Oeste	119
T56	Evolução do número de empregados em microempresas, por sexo e setor de atividade	120
T57	Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por sexo e setor de atividade	121

T58	Evolução do número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade	122
T59	Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade	124
T60	Número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade	126
T61	Número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade	128
T62	Evolução do número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade	130
T63	Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade	132
T64	Número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade	134
T65	Número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade	136
■	Ocupados nos pequenos empreendimentos informais	139
T66	Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - 1997	141
T67	Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - 2003	143

Sumário

G9	Distribuição das pessoas ocupadas em empresas do setor informal, por grupos de atividade - 1997	145
G10	Distribuição das pessoas ocupadas em empresas do setor informal, por grupos de atividade - 2003	146
T68	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo a posição na ocupação	147
T69	Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução - 1997	148
T70	Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução - 2003	149
T71	Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo - 1997	150
T72	Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo - 2003	151
G11	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo grau de instrução	152
T73	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo grau de instrução	153
T74	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo faixa etária	155

T75	Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo	156
G12	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo - 1997	158
G13	Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo - 2003	159
CAPÍTULO 3 - RENDIMENTO DO TRABALHO DOS OCUPADOS NOS ESTABELECIMENTOS		161
■	Rendimento do trabalho de empregados e empregadores nos estabelecimentos em geral	163
T76	Rendimento médio mensal nominal dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento	165
T77	Evolução do rendimento médio mensal nominal dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento	166
T78	Rendimento dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões	167
T79	Evolução do rendimento dos empregados em microempresas do comércio e serviços, por categoria de emprego - Brasil	168
T80	Rendimento dos empregados em microempresas do comércio e serviços, por categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões	169

Sumário

T81	Distribuição dos empregados em microempresas do comércio e serviços, por faixas de rendimento do trabalho principal	170
T82	Rendimento dos empregadores em comércio e serviços, por porte do estabelecimento	171
■	Rendimento do trabalho dos empregados nos estabelecimentos formais	173
T83	Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte do estabelecimento, segundo setor de atividade	175
T84	Distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte dos estabelecimentos	177
T85	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Brasil	179
T86	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Norte	180
T87	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Nordeste	181
T88	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Sudeste	182
T89	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Sul	183

T90	Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Centro-Oeste	184
T91	Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados nas microempresas, por setor de atividade	185
T92	Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados nas pequenas empresas, por setor de atividade	186
T93	Distribuição da massa de remuneração dos empregados, segundo porte do estabelecimento	187
T94	Remuneração média dos empregados, por porte do estabelecimento	189
T95	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Brasil	191
T96	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Região Norte	192
T97	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Região Nordeste	193
T98	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Região Sudeste	194
T99	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Região Sul	195
T100	Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade - Região Centro-Oeste	196

Sumário

T101	Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por setor de atividade	197
T102	Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por setor de atividade	198
T103	Remuneração média dos empregados em microempresas, por setor de atividade	199
T104	Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por setor de atividade	201
T105	Remuneração média dos empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento	203
T106	Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por sexo e setor de atividade	204
T107	Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por sexo e setor de atividade	205
T108	Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade	206
T109	Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade	208
T110	Remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade	210
T111	Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade	212

T112	Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade	214
T113	Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade	216
T114	Remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária, segundo setor de atividade	218
T115	Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária, segundo setor de atividade	220
■	Rendimento do trabalho dos ocupados nos pequenos empreendimentos informais	223
T116	Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, segundo categoria de emprego	225
T117	Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grupos de atividade	226
T118	Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grau de instrução	228
G14	Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por faixa etária - Brasil	230
T119	Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por faixa etária - Grandes Regiões	231
T120	Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por sexo	232

Sumário

G15	Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo as classes de valores da receita	233
T121	Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grupos de atividade	234
T122	Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução	235
T123	Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo faixa etária	236
T124	Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo	237
	Apêndice	241
	Glossário	256
	Guia de referências bibliográficas	259

O **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**, produzido por meio de uma parceria entre o Sebrae e o DIEESE, vem preencher importante espaço na constituição e organização de dados específicos deste segmento.

Constituída por diferentes fontes de informação, a publicação foi elaborada com o objetivo de disponibilizar, a todos os interessados, um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos, formais e informais.

A relevância do trabalho torna-se evidente quando são apresentados os números que envolvem o segmento: de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), existiam, em 2005, somente nas áreas urbanas, mais de dois milhões de micro e pequenos estabelecimentos formais com empregados e, segundo o IBGE, em 2003, havia 10,3 milhões de pequenos empreendimentos informais. Quando se leva em conta a redução do número de empregos causada pelas mudanças tecnológicas e nos processos de trabalho nas grandes empresas, fica explícita a tendência de este segmento tornar-se cada vez mais representativo para a geração de trabalho e renda e, portanto, para a conformação do mercado de trabalho no país.

O esforço conjunto do Sebrae e do DIEESE na produção da obra envolveu diversas etapas de trabalho, que incluíram seleção, levantamento, análise e sistematização de dados. As informações são sempre mostradas para o país e por grandes regiões (em alguns casos, também, para unidades da federação e regiões metropolitanas), evidenciando as diferenças inclusive para as empresas formais e informais.

Apresentação

A publicação foi dividida em três grandes capítulos. No primeiro, traz as características dos estabelecimentos formais e informais, por tipo, tamanho e setor de atividade. Na seqüência são apresentados os dados relacionados ao número de trabalhadores do segmento e ao perfil de quem atua nesses empreendimentos (sexo, idade, escolaridade, cor/raça). Por fim, é abordada a questão do rendimento. Uma análise dos dados que aparecem na publicação finaliza a obra.

Com esta publicação, o Sebrae e o DIEESE esperam contribuir efetivamente para a construção de um retrato das micro e pequenas empresas que atuam no país.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

— : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

nº = número

RM = região metropolitana

R\$ = reais

G = gráfico

T = tabela

Siglas

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Ecinf - Economia Informal Urbana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Rais - Relação Anual de Informações Sociais

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Capítulo 1

Características dos Estabelecimentos

Capítulo 1

Características dos Estabelecimentos

Estabelecimentos formais

Evolução do número de estabelecimentos, por porte Brasil 2001 - 2005

Tabela 1

Ano	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
2001	1.530.400	237.945	27.733	15.895	1.811.973
2002	1.608.429	252.061	28.807	16.615	1.905.912
2003	1.655.159	261.919	29.486	17.110	1.963.674
2004	1.724.461	280.358	31.728	18.294	2.054.841
2005	1.799.501	296.620	33.371	19.414	2.148.906

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 2

Número de estabelecimentos, por porte Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Norte	57.561	12.313	1.499	906	72.279
Acre	2.892	569	55	35	3.551
Amapá	2.495	604	96	50	3.245
Amazonas	8.930	2.599	433	295	12.257
Pará	22.305	5.139	615	396	28.455
Rondônia	11.453	1.975	170	77	13.675
Roraima	1.808	359	35	18	2.220
Tocantins	7.678	1.068	95	35	8.876
Nordeste	260.888	43.181	4.814	2.917	311.800
Alagoas	12.977	2.237	207	168	15.589
Bahia	80.180	12.548	1.363	861	94.952
Ceará	41.054	6.832	862	500	49.248
Maranhão	16.103	3.093	323	198	19.717
Paraíba	18.817	2.623	307	151	21.898
Pernambuco	48.892	8.503	945	591	58.931
Piauí	11.737	1.948	217	123	14.025
Rio Grande do Norte	19.533	3.370	341	195	23.439
Sergipe	11.595	2.027	249	130	14.001

continua

Número de estabelecimentos, por porte Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Sudeste	931.649	162.264	18.805	11.212	1.123.930
Espírito Santo	39.835	6.654	667	373	47.529
Minas Gerais	225.919	31.833	3.289	1.793	262.834
Rio de Janeiro	159.244	32.298	3.658	2.487	197.687
São Paulo	506.651	91.479	11.191	6.559	615.880
Sul	412.589	56.304	6.157	3.059	478.109
Paraná	142.355	20.828	2.209	1.186	166.578
Rio Grande do Sul	161.082	20.181	2.428	1.179	184.870
Santa Catarina	109.152	15.295	1.520	694	126.661
Centro-Oeste	136.814	22.558	2.096	1.320	162.788
Distrito Federal	30.958	5.783	641	480	37.862
Goiás	55.393	8.276	747	440	64.856
Mato Grosso	27.534	4.855	379	219	32.987
Mato Grosso do Sul	22.929	3.644	329	181	27.083
BRASIL	1.799.501	296.620	33.371	19.414	2.148.906

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 3

**Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte
Brasil 2005**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	830.048	689.766	219.620	60.067	1.799.501
Pequena	119.300	127.669	40.492	9.159	296.620
Média	8.124	14.943	8.524	1.780	33.371
Grande	4.312	13.251	1.609	242	19.414
TOTAL	961.784	845.629	270.245	71.248	2.148.906

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte Região Norte 2005

Tabela 4

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	30.312	18.492	6.401	2.356	57.561
Pequena	5.747	4.524	1.583	459	12.313
Média	418	588	368	125	1.499
Grande	235	583	80	8	906
TOTAL	36.712	24.187	8.432	2.948	72.279

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 5

**Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte
Região Nordeste 2005**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	134.365	90.918	26.620	8.985	260.888
Pequena	17.736	19.127	4.464	1.854	43.181
Média	1.149	2.376	910	379	4.814
Grande	603	2.049	216	49	2.917
TOTAL	153.853	114.470	32.210	11.267	311.800

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte Região Sudeste 2005

Tabela 6

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	415.852	378.311	107.422	30.064	931.649
Pequena	63.227	72.262	22.207	4.568	162.264
Média	4.621	8.530	4.719	935	18.805
Grande	2.491	7.752	822	147	11.212
TOTAL	486.191	466.855	135.170	35.714	1.123.930

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 7

**Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte
Região Sul 2005**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	182.787	150.888	64.752	14.162	412.589
Pequena	22.286	22.350	10.192	1.476	56.304
Média	1.335	2.421	2.183	218	6.157
Grande	671	1.960	411	17	3.059
TOTAL	207.079	177.619	77.538	15.873	478.109

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Número de estabelecimentos, por setor de atividade e porte Região Centro-Oeste 2005

Tabela 8

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	66.732	51.157	14.425	4.500	136.814
Pequena	10.304	9.406	2.046	802	22.558
Média	601	1.028	344	123	2.096
Grande	312	907	80	21	1.320
TOTAL	77.949	62.498	16.895	5.446	162.788

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 9

**Evolução do número de microempresas, por setor de atividade
Brasil 2001 - 2005**

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	675.022	715.423	746.138	786.198	830.048
Serviços	600.403	628.463	644.911	666.961	689.766
Indústria	195.346	202.151	205.316	211.819	219.620
Construção	59.629	62.392	58.794	59.483	60.067
TOTAL	1.530.400	1.608.429	1.655.159	1.724.461	1.799.501

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Evolução do número de pequenas empresas, por setor de atividade Brasil 2001 - 2005

Tabela 10

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	88.941	96.265	102.439	111.748	119.300
Serviços	106.342	111.724	115.065	120.893	127.669
Indústria	34.015	35.320	36.086	39.024	40.492
Construção	8.647	8.752	8.329	8.693	9.159
TOTAL	237.945	252.061	261.919	280.358	296.620

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 11

Número de microempresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Norte	30.312	18.492	6.401	2.356	57.561
Acre	1.601	826	296	169	2.892
Amapá	1.301	851	211	132	2.495
Amazonas	4.420	3.102	1.013	395	8.930
Pará	11.744	7.263	2.526	772	22.305
Rondônia	6.134	3.495	1.422	402	11.453
Roraima	1.050	528	142	88	1.808
Tocantins	4.062	2.427	791	398	7.678
Nordeste	134.365	90.918	26.620	8.985	260.888
Alagoas	6.952	4.605	1.011	409	12.977
Bahia	43.195	28.125	6.446	2.414	80.180
Ceará	20.478	13.628	5.529	1.419	41.054
Maranhão	9.384	4.800	1.376	543	16.103
Paraíba	8.932	7.031	2.010	844	18.817
Pernambuco	23.897	17.981	5.629	1.385	48.892
Piauí	6.154	3.654	1.435	494	11.737
Rio Grande do Norte	9.848	6.698	2.007	980	19.533
Sergipe	5.525	4.396	1.177	497	11.595

continua

Número de microempresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Sudeste	415.852	378.311	107.422	30.064	931.649
Espírito Santo	18.031	15.397	4.662	1.745	39.835
Minas Gerais	105.107	82.429	28.390	9.993	225.919
Rio de Janeiro	62.581	81.002	11.755	3.906	159.244
São Paulo	230.133	199.483	62.615	14.420	506.651
Sul	182.787	150.888	64.752	14.162	412.589
Paraná	66.397	52.212	19.180	4.566	142.355
Rio Grande do Sul	69.784	60.000	25.429	5.869	161.082
Santa Catarina	46.606	38.676	20.143	3.727	109.152
Centro-Oeste	66.732	51.157	14.425	4.500	136.814
Distrito Federal	13.547	14.837	1.532	1.042	30.958
Goiás	27.360	18.952	7.275	1.806	55.393
Mato Grosso	14.116	8.919	3.556	943	27.534
Mato Grosso do Sul	11.709	8.449	2.062	709	22.929
BRASIL	830.048	689.766	219.620	60.067	1.799.501

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Tabela 12

Número de pequenas empresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Norte	5.747	4.524	1.583	459	12.313
Acre	294	194	57	24	569
Amapá	260	289	23	32	604
Amazonas	1.102	1.049	337	111	2.599
Pará	2.322	1.889	739	189	5.139
Rondônia	1.040	587	310	38	1.975
Roraima	188	134	24	13	359
Tocantins	541	382	93	52	1.068
Nordeste	17.736	19.127	4.464	1.854	43.181
Alagoas	949	1.005	173	110	2.237
Bahia	5.394	5.643	1.038	473	12.548
Ceará	2.478	3.059	1.030	265	6.832
Maranhão	1.420	1.322	227	124	3.093
Paraíba	974	1.201	299	149	2.623
Pernambuco	3.561	3.694	904	344	8.503
Piauí	873	793	185	97	1.948
Rio Grande do Norte	1.354	1.428	408	180	3.370
Sergipe	733	982	200	112	2.027

continua

Número de pequenas empresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Sudeste	63.227	72.262	22.207	4.568	162.264
Espírito Santo	2.822	2.574	925	333	6.654
Minas Gerais	12.800	13.312	4.538	1.183	31.833
Rio de Janeiro	12.183	17.003	2.357	755	32.298
São Paulo	35.422	39.373	14.387	2.297	91.479
Sul	22.286	22.350	10.192	1.476	56.304
Paraná	8.661	8.339	3.366	462	20.828
Rio Grande do Sul	7.930	8.110	3.597	544	20.181
Santa Catarina	5.695	5.901	3.229	470	15.295
Centro-Oeste	10.304	9.406	2.046	802	22.558
Distrito Federal	2.501	2.862	193	227	5.783
Goiás	3.497	3.416	1.018	345	8.276
Mato Grosso	2.559	1.658	524	114	4.855
Mato Grosso do Sul	1.747	1.470	311	116	3.644
BRASIL	119.300	127.669	40.492	9.159	296.620

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui apenas os estabelecimentos com empregados

Capítulo 1

Características dos Estabelecimentos

**Pequenos
empreendimentos informais**

Distribuição das empresas do setor informal - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Tabela 13

Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	1997	% sobre o Brasil	2003	% sobre o Brasil
Norte	513.714	5,4	756.936	7,3
Acre	21.289	0,2	28.447	0,3
Amapá	15.967	0,2	35.419	0,3
Amazonas	100.114	1,1	166.099	1,6
Pará	265.682	2,8	361.989	3,5
RM de Belém	91.856	1,0	183.738	1,8
Rondônia	53.276	0,6	76.456	0,7
Roraima	8.362	0,1	14.647	0,1
Tocantins	49.023	0,5	73.880	0,7
Nordeste	2.484.350	26,2	2.732.552	26,4
Alagoas	110.592	1,2	162.288	1,6
Bahia	698.190	7,4	752.870	7,3
RM de Salvador	247.741	2,6	246.217	2,4
Ceará	439.933	4,6	397.316	3,8
RM de Fortaleza	241.899	2,6	209.072	2,0
Maranhão	184.563	1,9	254.397	2,5

continua | 43

Tabela 13

Distribuição das empresas do setor informal - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	1997	% sobre o Brasil	2003	% sobre o Brasil
Paraíba	194.297	2,0	202.817	2,0
Pernambuco	484.731	5,1	565.598	5,5
RM de Recife	239.983	2,5	245.212	2,4
Piauí	140.823	1,5	155.975	1,5
Rio Grande do Norte	139.995	1,5	136.503	1,3
Sergipe	91.226	1,0	104.789	1,0
Sudeste	4.334.048	45,7	4.665.141	45,1
Espírito Santo	166.177	1,8	170.112	1,6
RM de Vitória	81.368	0,9	100.572	1,0
Minas Gerais	1.068.860	11,3	1.049.774	10,2
RM de Belo Horizonte	282.883	3,0	307.166	3,0
Rio de Janeiro	943.851	10,0	863.435	8,4
RM do Rio de Janeiro	722.604	7,6	669.937	6,5
São Paulo	2.155.159	22,7	2.581.820	25,0
RM de São Paulo	992.549	10,5	1.207.324	11,7

continua

Distribuição das empresas do setor informal - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	1997	% sobre o Brasil	2003	% sobre o Brasil
Sul	1.464.910	15,5	1.525.209	14,8
Paraná	558.863	5,9	565.026	5,5
RM de Curitiba	162.016	1,7	173.386	1,7
Rio Grande do Sul	635.773	6,7	701.447	6,8
RM de Porto Alegre	239.133	2,5	263.370	2,5
Santa Catarina	270.274	2,9	258.736	2,5
Centro-Oeste	680.952	7,2	656.124	6,3
Distrito Federal	82.134	0,9	95.720	0,9
Goiás	310.167	3,3	292.978	2,8
RM de Goiânia	90.185	1,0	96.998	0,9
Mato Grosso	142.257	1,5	135.523	1,3
Mato Grosso do Sul	146.394	1,5	131.903	1,3
BRASIL	9.477.973	100,0	10.335.962	100,0

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Tabela 14

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003

Classes de valores da receita (em R\$)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
		1997					
1 a 100	664.717	32.428	315.067	208.051	66.895	42.277	
101 a 200	809.836	48.370	328.691	258.352	117.550	56.874	
201 a 300	666.053	39.539	244.911	241.870	92.961	46.772	
301 a 500	1.315.362	89.527	404.710	501.182	202.086	117.857	
501 a 1.000	1.874.439	108.106	438.104	915.998	275.464	136.768	
1.001 a 2.000	1.548.870	89.193	310.805	789.141	257.909	101.823	
2.001 a 5.000	1.439.878	65.396	253.521	780.948	241.372	98.641	
5.001 ou mais	857.476	33.818	112.850	476.815	164.396	69.596	
Sem receita	236.430	6.552	71.417	108.083	41.512	8.866	
Sem declaração	64.912	785	4.275	53.609	4.765	1.478	
TOTAL	9.477.973	513.714	2.484.350	4.334.048	1.464.910	680.952	

continua

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003

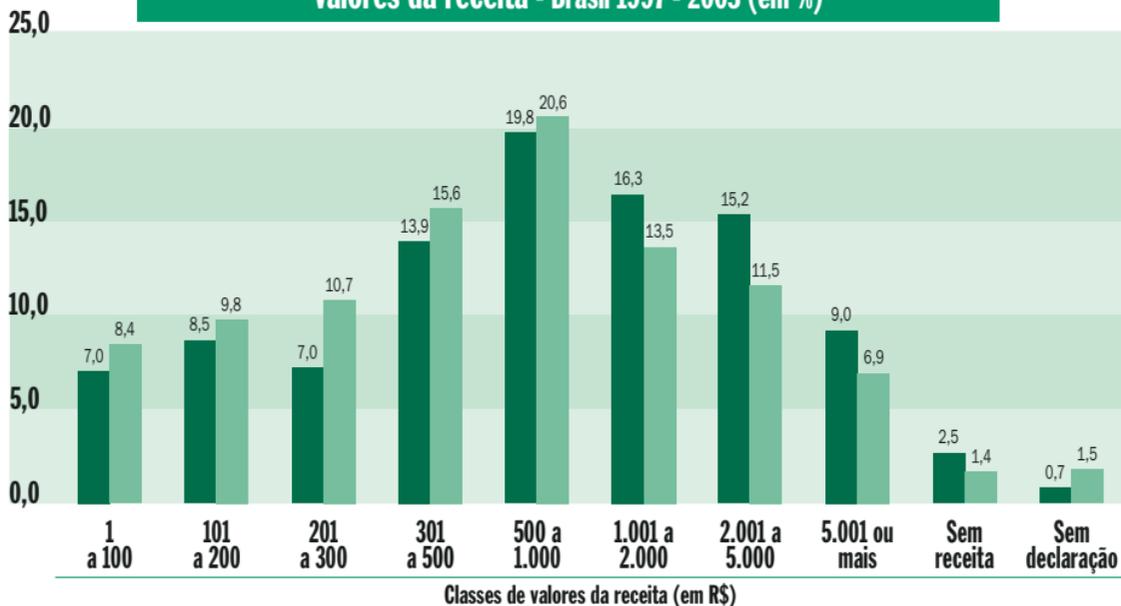
Classes de valores da receita (em R\$)	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	2003					
1 a 100	867.344	44.487	403.314	300.061	84.878	34.604
101 a 200	1.014.047	76.535	389.355	376.220	122.742	49.196
201 a 300	1.109.533	101.075	332.704	446.705	157.260	71.789
301 a 500	1.615.043	148.237	395.603	763.317	206.343	101.543
501 a 1.000	2.127.412	161.746	473.898	1.051.019	302.287	138.463
1.001 a 2.000	1.397.976	99.841	298.619	660.701	241.835	96.981
2.001 a 5.000	1.184.142	76.553	220.179	568.682	229.790	88.939
5.001 ou mais	712.369	41.890	128.714	329.178	153.243	59.344
Sem receita	149.548	3.045	41.421	84.844	15.808	4.430
Sem declaração	158.550	3.528	48.746	84.414	11.025	10.836
TOTAL	10.335.962	756.936	2.732.552	4.665.141	1.525.209	656.124

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Gráfico 1

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Brasil 1997 - 2003 (em %)



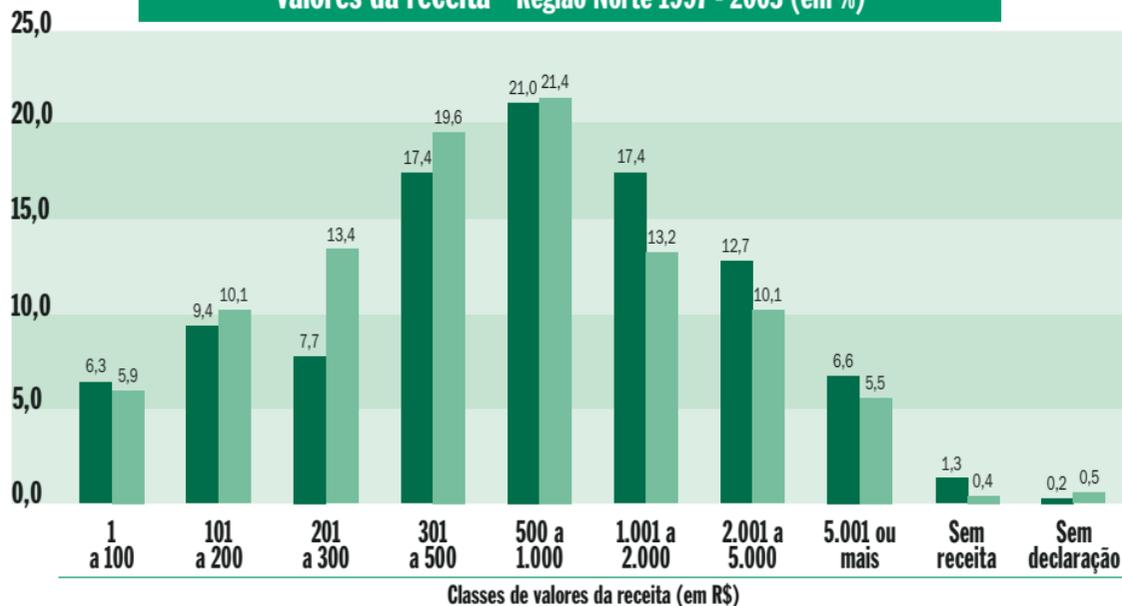
■ 1997 ■ 2003

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Norte 1997 - 2003 (em %)

Gráfico 2

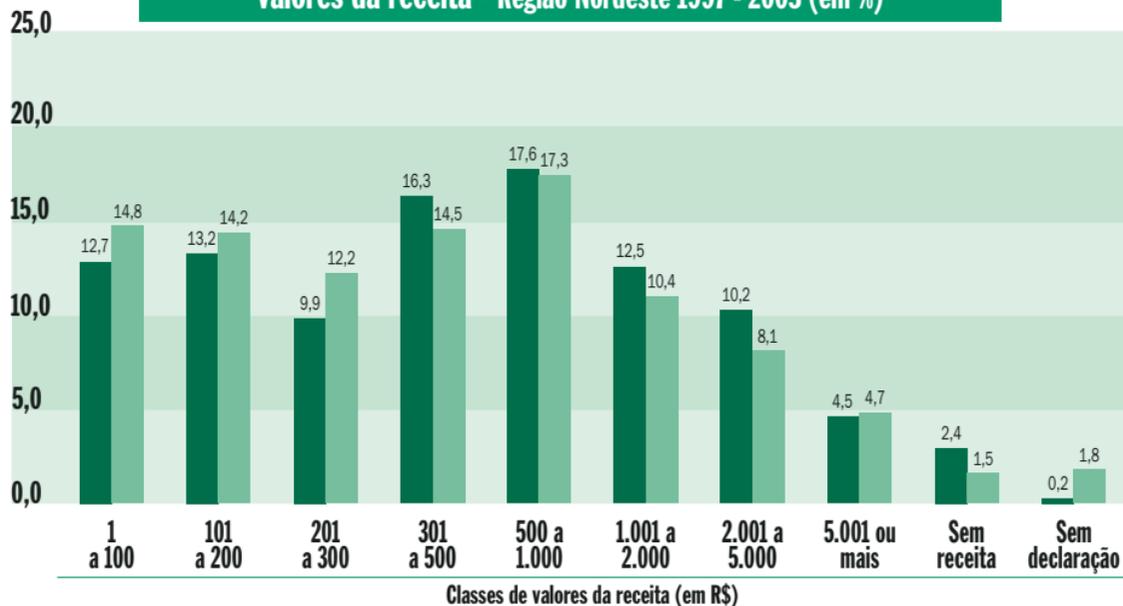


Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Gráfico 3

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Nordeste 1997 - 2003 (em %)



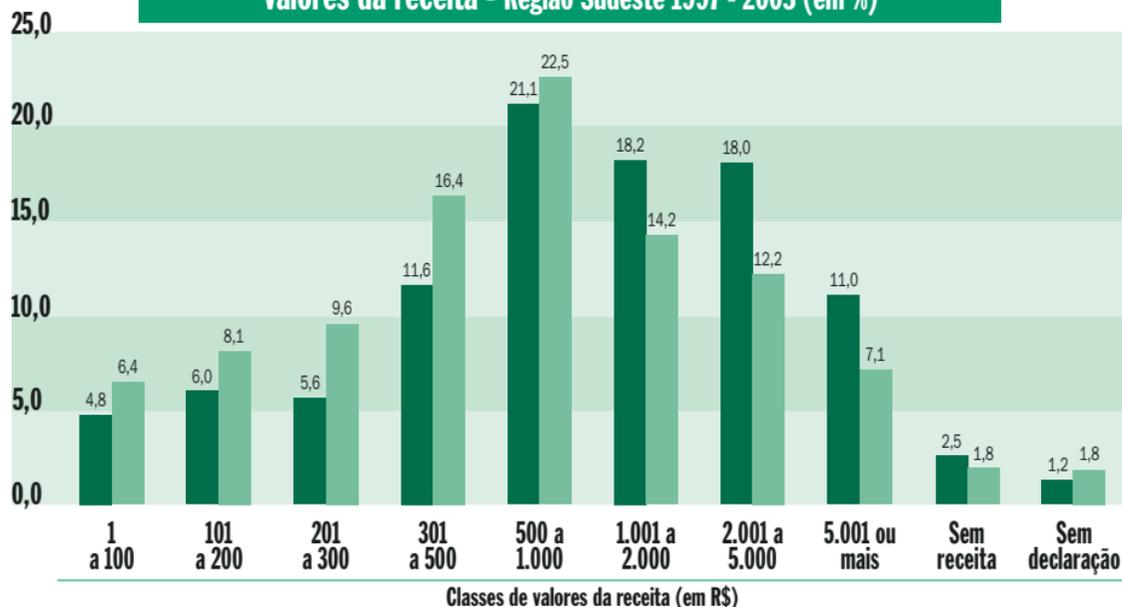
■ 1997 ■ 2003

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Sudeste 1997 - 2003 (em %)

Gráfico 4



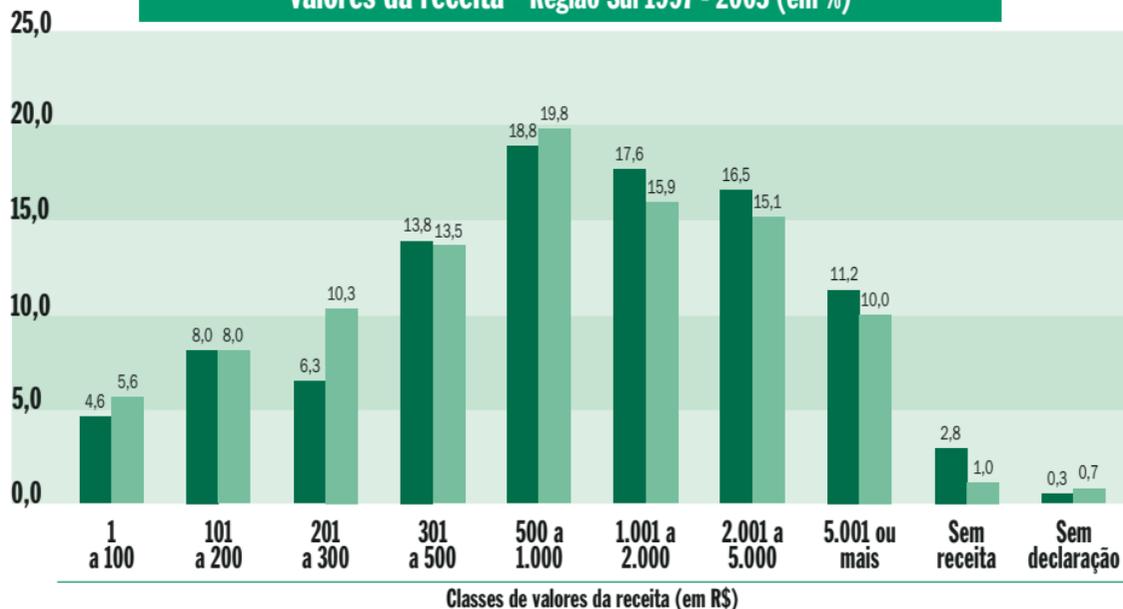
Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Gráfico 5

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Sul 1997 - 2003 (em %)



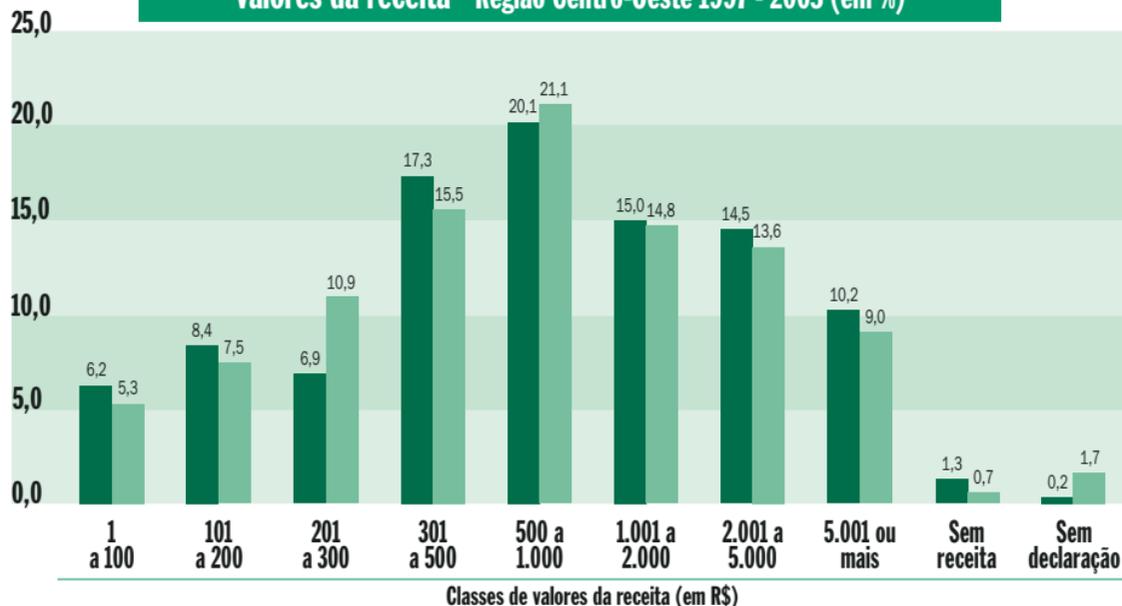
■ 1997 ■ 2003

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Região Centro-Oeste 1997 - 2003 (em %)

Gráfico 6



■ 1997 ■ 2003

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Tabela 15

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Classes de valores da receita (em R\$)	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
	1997					
1 a 100	7.418	20.159	24.736	26.532	19.453	5.343
101 a 200	7.873	23.426	30.095	32.028	22.969	5.908
201 a 300	6.406	22.070	24.184	25.449	15.077	3.464
301 a 500	17.553	43.145	41.074	46.308	42.790	10.550
501 a 1.000	20.608	47.404	45.179	43.487	54.924	16.095
1.001 a 2.000	14.330	34.548	26.835	31.398	43.818	12.657
2.001 a 5.000	10.001	31.368	24.521	22.386	42.636	13.075
5.001 ou mais	5.826	11.386	11.981	10.318	27.026	9.751
Sem receita	1.280	7.766	10.473	9.405	4.157	3.046
Sem declaração	562	627	906	430	100.034	1.478
TOTAL	91.856	241.899	239.983	247.741	282.883	81.368

continua

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Tabela 15

Classes de valores da receita (em R\$)	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Goiânia
	1997				
1 a 100	20.860	24.929	2.757	9.871	3.129
101 a 200	47.307	47.487	8.497	12.924	4.758
201 a 300	49.449	37.157	7.254	9.770	4.366
301 a 500	106.753	116.748	22.193	40.304	12.319
501 a 1.000	176.609	192.122	38.115	44.814	16.963
1.001 a 2.000	125.453	213.975	33.519	42.980	15.124
2.001 a 5.000	113.759	194.713	28.107	36.220	18.649
5.001 ou mais	45.917	112.427	19.443	28.595	11.567
Sem receita	26.415	34.902	2.131	9.762	2.495
Sem declaração	10.084	18.090	-	3.895	816
TOTAL	722.604	992.549	162.016	239.133	90.185

continua

Tabela 15

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Classes de valores da receita (em R\$)	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
	2003					
1 a 100	9.158	26.811	29.451	40.076	29.114	8.800
101 a 200	21.566	23.323	34.270	32.470	28.047	9.130
201 a 300	25.969	26.751	28.361	28.296	44.157	8.941
301 a 500	35.334	34.894	38.706	35.723	57.397	15.190
501 a 1.000	37.803	41.276	42.495	41.546	59.377	21.667
1.001 a 2.000	24.872	25.722	30.136	25.888	38.165	15.952
2.001 a 5.000	18.900	16.408	20.430	18.026	27.180	11.751
5.001 ou mais	7.403	6.970	7.531	10.977	13.887	7.236
Sem receita	209	2.256	3.528	4.996	4.591	1.216
Sem declaração	2.525	4.660	10.302	8.219	5.252	689
TOTAL	183.738	209.072	245.212	246.217	307.166	100.572

continua

Número de empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Classes de valores da receita (em R\$)	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Goiânia
	2003				
1 a 100	29.014	80.378	8.216	16.032	3.549
101 a 200	47.795	92.219	10.348	20.797	5.101
201 a 300	73.471	100.510	17.948	27.976	9.715
301 a 500	128.083	171.687	26.703	37.211	17.696
501 a 1.000	161.582	241.560	34.416	52.322	21.997
1.001 a 2.000	103.246	206.463	30.071	42.875	15.724
2.001 a 5.000	69.843	162.730	28.817	36.321	14.925
5.001 ou mais	23.948	110.888	14.566	22.458	6.882
Sem receita	6.730	17.000	1.432	2.802	331
Sem declaração	26.223	26.888	869	4.574	1.077
TOTAL	669.937	1.207.324	173.386	263.370	96.998

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Tabela 16

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003 (em %)

Classes de valores da receita (em R\$)	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
	1997					
1 a 100	8,1	8,3	10,3	10,7	6,9	6,6
101 a 200	8,6	9,7	12,5	12,9	8,1	7,3
201 a 300	7,0	9,1	10,1	10,3	5,3	4,3
301 a 500	19,1	17,8	17,1	18,7	15,1	13,0
501 a 1.000	22,4	19,6	18,8	17,6	19,4	19,8
1.001 a 2.000	15,6	14,3	11,2	12,7	15,5	15,6
2.001 a 5.000	10,9	13,0	10,2	9,0	15,1	16,1
5.001 ou mais	6,3	4,7	5,0	4,2	9,6	12,0
Sem receita	1,4	3,2	4,4	3,8	1,5	3,7
Sem declaração	0,6	0,3	0,4	0,2	35,4	1,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003 (em %)

Tabela 16

Classes de valores da receita (em R\$)	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Goiânia
	1997				
1 a 100	2,9	2,5	1,7	4,1	3,5
101 a 200	6,5	4,8	5,2	5,4	5,3
201 a 300	6,8	3,7	4,5	4,1	4,8
301 a 500	14,8	11,8	13,7	16,9	13,7
501 a 1.000	24,4	19,4	23,5	18,7	18,8
1.001 a 2.000	17,4	21,6	20,7	18,0	16,8
2.001 a 5.000	15,7	19,6	17,3	15,1	20,7
5.001 ou mais	6,4	11,3	12,0	12,0	12,8
Sem receita	3,7	3,5	1,3	4,1	2,8
Sem declaração	1,4	1,8	-	1,6	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Tabela 16

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003 (em %)

Classes de valores da receita (em R\$)	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
	2003					
1 a 100	5,0	12,8	12,0	16,3	9,5	8,7
101 a 200	11,7	11,2	14,0	13,2	9,1	9,1
201 a 300	14,1	12,8	11,6	11,5	14,4	8,9
301 a 500	19,2	16,7	15,8	14,5	18,7	15,1
501 a 1.000	20,6	19,7	17,3	16,9	19,3	21,5
1.001 a 2.000	13,5	12,3	12,3	10,5	12,4	15,9
2.001 a 5.000	10,3	7,8	8,3	7,3	8,8	11,7
5.001 ou mais	4,0	3,3	3,1	4,5	4,5	7,2
Sem receita	0,1	1,1	1,4	2,0	1,5	1,2
Sem declaração	1,4	2,2	4,2	3,3	1,7	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Distribuição das empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita - Regiões Metropolitanas 1997 - 2003 (em %)

Classes de valores da receita (em R\$)	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Goiânia
	2003				
1 a 100	4,3	6,7	4,7	6,1	3,7
101 a 200	7,1	7,6	6,0	7,9	5,3
201 a 300	11,0	8,3	10,4	10,6	10,0
301 a 500	19,1	14,2	15,4	14,1	18,2
501 a 1.000	24,1	20,0	19,8	19,9	22,7
1.001 a 2.000	15,4	17,1	17,3	16,3	16,2
2.001 a 5.000	10,4	13,5	16,6	13,8	15,4
5.001 ou mais	3,6	9,2	8,4	8,5	7,1
Sem receita	1,0	1,4	0,8	1,1	0,3
Sem declaração	3,9	2,2	0,5	1,7	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Tabela 17

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1997

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria de transformação e extrativa mineral	Indústria da construção	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte
Norte	61.697	67.916	175.931	42.437	35.010
Acre	1.549	3.946	6.796	1.711	1.701
Amapá	2.204	1.857	5.004	1.623	1.565
Amazonas	9.971	16.331	40.362	5.653	8.047
Pará	34.260	27.328	94.744	23.909	16.340
Rondônia	6.617	9.407	13.690	4.244	3.422
Roraima	1.000	1.431	2.403	871	633
Tocantins	6.097	7.616	12.931	4.425	3.301
Nordeste	320.400	302.858	814.885	251.531	160.466
Alagoas	12.431	13.221	41.157	8.692	9.340
Bahia	55.780	97.543	209.761	96.507	48.400
Ceará	83.315	41.566	155.805	32.958	23.225
Maranhão	20.022	26.323	66.116	13.018	12.861
Paraíba	30.536	15.782	69.221	19.232	14.692
Pernambuco	71.464	57.570	154.648	47.334	27.760
Piauí	18.512	22.993	42.817	13.445	6.073
Rio Grande do Norte	19.539	16.031	45.025	14.158	10.129
Sergipe	8.801	11.829	30.335	6.187	7.985

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1997

Tabela 17

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria de transformação e extrativa mineral	Indústria da construção	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte
Sudeste	484.340	713.073	998.128	368.672	297.526
Espírito Santo	17.478	30.882	34.745	14.565	7.646
Minas Gerais	189.170	161.677	252.942	81.164	78.599
Rio de Janeiro	70.126	178.033	226.367	96.840	49.119
São Paulo	207.567	342.481	484.075	176.103	162.162
Sul	168.244	277.145	317.376	72.018	98.026
Paraná	49.542	113.548	117.905	30.587	45.206
Rio Grande do Sul	78.962	111.886	140.580	24.391	36.673
Santa Catarina	39.741	51.712	58.891	17.040	16.147
Centro-Oeste	91.973	118.681	159.673	55.986	46.923
Distrito Federal	12.172	10.692	20.498	7.473	4.628
Goiás	46.286	53.319	67.629	22.514	24.138
Mato Grosso	22.208	29.349	31.476	12.143	10.544
Mato Grosso do Sul	11.307	25.321	40.070	13.855	7.613
BRASIL	1.126.654	1.479.674	2.465.993	790.644	637.952

continua

Tabela 17

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1997

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração	Total
Norte	95.017	34.841	865	-	513.714
Acre	4.309	1.201	76	-	21.289
Amapá	2.958	734	22	-	15.967
Amazonas	15.889	3.604	257	-	100.114
Pará	48.181	20.683	237	-	265.682
Rondônia	11.009	4.804	83	-	53.276
Roraima	1.646	369	10	-	8.362
Tocantins	11.024	3.446	181	-	49.023
Nordeste	456.173	172.329	5.708	-	2.484.350
Alagoas	17.937	7.764	50	-	110.592
Bahia	139.830	48.477	1.891	-	698.190
Ceará	75.023	27.815	225	-	439.933
Maranhão	36.560	9.532	130	-	184.563
Paraíba	30.680	13.607	548	-	194.297
Pernambuco	81.554	42.217	2.184	-	484.731
Piauí	29.732	7.027	224	-	140.823
Rio Grande do Norte	25.733	8.991	390	-	139.995
Sergipe	19.125	6.899	64	-	91.226

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1997

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração	Total
Sudeste	875.349	572.704	20.173	4.083	4.334.048
Espírito Santo	39.963	20.294	381	222	166.177
Minas Gerais	187.135	113.255	4.920	-	1.068.860
Rio de Janeiro	196.283	124.563	2.521	-	943.851
São Paulo	451.968	314.592	12.351	3.861	2.155.159
Sul	320.270	208.412	3.270	149	1.464.910
Paraná	131.301	69.564	1.211	-	558.863
Rio Grande do Sul	136.340	105.740	1.054	149	635.773
Santa Catarina	52.629	33.108	1.005	-	270.274
Centro-Oeste	135.821	69.913	1.981	-	680.952
Distrito Federal	15.393	10.788	489	-	82.134
Goiás	62.562	33.276	442	-	310.167
Mato Grosso	23.679	12.635	223	-	142.257
Mato Grosso do Sul	34.187	13.214	827	-	146.394
BRASIL	1.882.630	1.058.199	31.996	4.232	9.477.973

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Tabela 18

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2003

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria de transformação e extrativa	Construção civil	Comércio e reparação	Serviço de alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações
Norte	114.816	125.156	295.198	51.843	56.121
Acre	5.496	5.258	9.306	2.137	2.094
Amapá	5.808	8.214	11.996	3.207	2.495
Amazonas	20.201	30.298	60.836	15.518	14.359
Pará	59.357	47.609	154.254	19.185	25.175
Rondônia	11.888	14.344	25.228	6.546	6.129
Roraima	1.538	3.533	5.341	1.306	1.018
Tocantins	10.528	15.901	28.237	3.945	4.853
Nordeste	422.740	348.217	1.087.005	237.437	238.705
Alagoas	20.909	20.985	73.516	11.400	12.719
Bahia	99.527	104.946	276.467	78.868	68.663
Ceará	84.653	49.507	151.953	35.389	25.746
Maranhão	40.887	30.607	108.554	22.621	21.752
Paraíba	33.866	21.725	86.132	14.690	18.904
Pernambuco	79.535	64.614	232.291	46.696	56.017
Piauí	28.634	19.080	62.838	12.190	12.543
Rio Grande do Norte	18.578	18.664	57.086	9.272	12.312
Sergipe	16.151	18.089	38.169	6.311	10.050

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2003

Tabela 18

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria de transformação e extrativa	Construção civil	Comércio e reparação	Serviço de alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações
Sudeste	731.867	916.602	1.339.424	312.953	361.058
Espírito Santo	29.148	26.983	55.412	16.335	10.377
Minas Gerais	193.691	213.927	291.876	72.901	88.852
Rio de Janeiro	120.326	175.482	222.662	72.405	61.724
São Paulo	388.703	500.210	769.473	151.313	200.104
Sul	248.029	305.510	470.437	72.635	124.842
Paraná	98.577	113.147	178.270	31.462	46.925
Rio Grande do Sul	103.162	135.386	216.824	27.613	59.952
Santa Catarina	46.289	56.978	75.344	13.560	17.966
Centro-Oeste	113.127	113.354	211.740	44.239	50.694
Distrito Federal	14.919	18.000	28.142	5.366	6.374
Goiás	55.916	47.701	101.062	19.353	22.362
Mato Grosso	22.411	25.271	40.602	10.354	11.809
Mato Grosso do Sul	19.881	22.382	41.935	9.167	10.149
BRASIL	1.630.580	1.808.840	3.403.804	719.107	831.421

continua

Tabela 18

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2003

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Educação, saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades	Atividades mal definidas	Total
Norte	37.351	15.003	51.072	1.187	9.188	756.936
Acre	1.201	483	1.806	18	648	28.447
Amapá	969	409	1.508	7	807	35.419
Amazonas	7.907	3.765	12.100	307	807	166.099
Pará	16.926	7.663	25.707	426	5.687	361.989
Rondônia	5.218	1.320	4.830	232	720	76.456
Roraima	628	137	704	-	442	14.647
Tocantins	4.502	1.225	4.416	197	77	73.880
Nordeste	111.526	63.701	196.055	4.841	22.324	2.732.552
Alagoas	6.122	2.701	11.083	672	2.181	162.288
Bahia	31.567	22.645	61.009	1.523	7.656	752.870
Ceará	17.785	7.166	23.824	394	899	397.316
Maranhão	6.913	4.704	18.060	121	178	254.397
Paraíba	7.246	4.350	14.252	-	1.652	202.817
Pernambuco	22.762	13.176	41.238	1.401	7.867	565.598
Piauí	6.163	4.652	9.146	387	342	155.975
Rio Grande do Norte	7.454	1.876	9.634	213	1.414	136.503
Sergipe	5.515	2.432	7.809	129	134	104.789

Distribuição das empresas do setor informal, por grupos de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2003

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Educação, saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades	Atividades mal definidas	Total
Sudeste	344.804	184.289	411.714	22.092	40.337	4.665.141
Espírito Santo	11.456	5.945	13.529	837	89	170.112
Minas Gerais	48.874	36.681	98.462	2.696	1.814	1.049.774
Rio de Janeiro	64.212	43.302	85.614	1.961	15.747	863.435
São Paulo	220.262	98.361	214.109	16.598	22.686	2.581.820
Sul	114.097	60.374	114.540	3.945	10.799	1.525.209
Paraná	37.607	16.998	36.326	1.927	3.787	565.026
Rio Grande do Sul	58.044	36.766	57.489	1.341	4.871	701.447
Santa Catarina	18.446	6.610	20.725	677	2.141	258.736
Centro-Oeste	47.689	17.768	50.369	1.971	5.173	656.124
Distrito Federal	8.008	4.580	8.817	285	1.229	95.720
Goiás	19.074	6.202	20.490	495	324	292.978
Mato Grosso	10.849	2.303	9.236	586	2.102	135.523
Mato Grosso do Sul	9.758	4.683	11.826	605	1.517	131.903
BRASIL	655.467	341.135	823.751	34.036	87.821	10.335.962

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Tabela 19

Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - Brasil 1997

Grupos de atividade	Total	Número de pessoas ocupadas						
		1	2	3	4	5	Mais de 5	Sem declaração
Indústria de transformação e extrativa mineral	1.126.653	830.676	143.202	70.372	29.215	34.674	18.210	304
Indústria da construção	1.479.673	1.280.539	143.324	30.401	14.400	6.616	4.393	-
Comércio de mercadorias	2.465.993	1.848.917	380.763	118.070	65.148	29.614	23.309	172
Serviços de alojamento e alimentação	790.643	551.679	149.821	47.677	22.943	9.386	9.137	-
Serviços de transporte	637.953	575.708	42.943	13.112	3.374	1.985	831	-
Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	1.882.630	1.627.384	153.416	53.370	29.054	8.454	10.435	517
Serviços técnicos e auxiliares	1.058.199	806.441	139.823	54.173	28.145	17.159	12.409	49
Outros serviços	31.996	23.243	2.100	1.767	705	1.791	2.390	-
Sem declaração	4.232	730	59	74	3.369	-	-	-
TOTAL	9.477.972	7.545.317	1.155.451	389.016	196.353	109.679	81.114	1.042

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Empresas do setor informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de atividade - Brasil 2003

Tabela 20

Grupos de atividade	Total	Número de pessoas ocupadas					
		1	2	3	4	5	Mais de 5
Indústria de transformação e extrativa	1.630.581	1.295.130	198.716	61.271	36.415	23.882	15.167
Construção civil	1.808.840	1.611.579	140.445	31.629	10.413	6.265	8.509
Comércio e reparação	3.403.804	2.577.104	494.749	169.691	96.244	35.577	30.439
Serviço de alojamento e alimentação	719.108	474.532	150.389	52.652	25.179	10.063	6.293
Transporte, armazenagem e comunicações	831.421	756.041	53.148	11.920	4.878	3.382	2.052
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	655.468	501.284	89.227	31.449	16.270	11.336	5.902
Educação, saúde e serviços sociais	341.135	237.530	63.681	18.396	6.754	8.977	5.797
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	823.752	718.846	65.709	19.580	11.520	4.429	3.668
Outras atividades	34.036	27.759	4.059	1.343	428	74	373
Atividades mal definidas	87.820	81.457	3.972	2.337	54	-	-
TOTAL	10.335.965	8.281.262	1.264.095	400.268	208.155	103.985	78.200

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Capítulo 2

Características dos Ocupados nos Estabelecimentos

Capítulo 2

Características dos Ocupados nos Estabelecimentos

Empregados e empregadores nos estabelecimentos em geral

Número de empregadores no trabalho principal, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Tabela 21

Porte	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Microempresas	68.345	213.806	540.829	250.331	110.047	1.183.358
Demais	4.388	14.665	56.739	25.458	10.166	111.416
TOTAL	72.733	228.471	597.568	275.789	120.213	1.294.774
Serviços						
Microempresas	43.448	146.814	497.824	151.401	66.318	905.805
Demais	3.050	15.828	78.495	37.011	9.985	144.369
TOTAL	46.498	162.642	576.319	188.412	76.303	1.050.174

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 22

Evolução do número de empregadores no trabalho principal, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2002 - 2005

Porte	2002	2003	2004	2005
Comércio				
Microempresas	1.060.425	1.069.497	1.080.885	1.177.491
Demais	110.732	115.310	130.263	111.125
TOTAL	1.171.157	1.184.807	1.211.148	1.288.616
Serviços				
Microempresas	853.579	838.854	839.435	901.702
Demais	123.601	119.937	114.079	144.369
TOTAL	977.180	958.791	953.514	1.046.071

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Distribuição dos empregadores de microempresas, por tipo de estabelecimento ⁽¹⁾ e setor de atividade - Brasil 2005

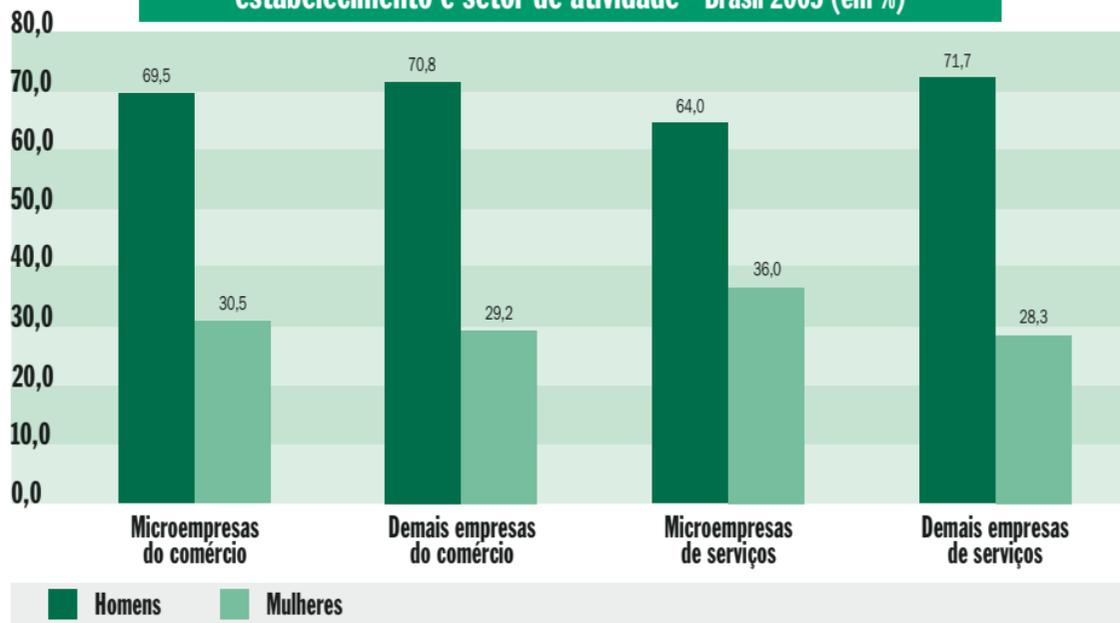
Tabela 23

Tipo de estabelecimento	Comércio		Serviços	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola etc.	1.112.439	94,0	819.598	90,5
No domicílio em que morava	31.108	2,6	42.167	4,7
Em domicílio de empregador, patrão etc.	1.926	0,2	540	0,1
Em local designado pelo empregador etc.	5.275	0,4	13.655	1,5
Em veículo automotor	3.154	0,3	23.788	2,6
Em via ou área pública	29.456	2,5	6.057	0,7
TOTAL	1.183.358	100,0	905.805	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Onde era exercido o trabalho principal

Gráfico 7

Distribuição dos empregadores por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2005 (em %)

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos empregadores por faixa etária, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2005 (em %)

Tabela 24

Faixa etária	Comércio			Serviços		
	Microempresas	Demais	Total	Microempresas	Demais	Total
15 a 19 anos	0,8	0,2	0,8	0,7	-	0,6
20 a 24 anos	4,9	2,9	4,8	4,0	3,5	4,0
25 a 29 anos	9,4	7,1	9,2	10,4	8,4	10,1
30 a 39 anos	29,5	29,3	29,5	28,8	26,4	28,5
40 a 49 anos	31,7	35,4	32,0	28,8	27,6	28,6
50 a 59 anos	16,3	14,8	16,2	20,1	20,2	20,1
60 anos ou mais	7,3	10,3	7,5	7,1	13,9	8,1
Ignorado	-	-	-	0,0	-	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (n^{os} absolutos)	1.183.358	111.416	1.294.774	905.805	144.369	1.050.174

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 25

Número de empregadores em comércio e serviços no estabelecimento⁽¹⁾, por porte e cor - Brasil e Grandes Regiões 2005

Cor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Microempresas						
Negros	64.588	180.815	201.861	26.087	56.233	529.584
Não-negros	47.205	179.805	836.792	375.645	120.132	1.559.579
TOTAL	111.793	360.620	1.038.653	401.732	176.365	2.089.163
Demais empresas						
Negros	3.054	13.571	11.070	1.964	3.918	33.577
Não-negros	4.384	16.922	124.164	60.505	16.233	222.208
TOTAL	7.438	30.493	135.234	62.469	20.151	255.785

Fonte: IBGE. Pnad

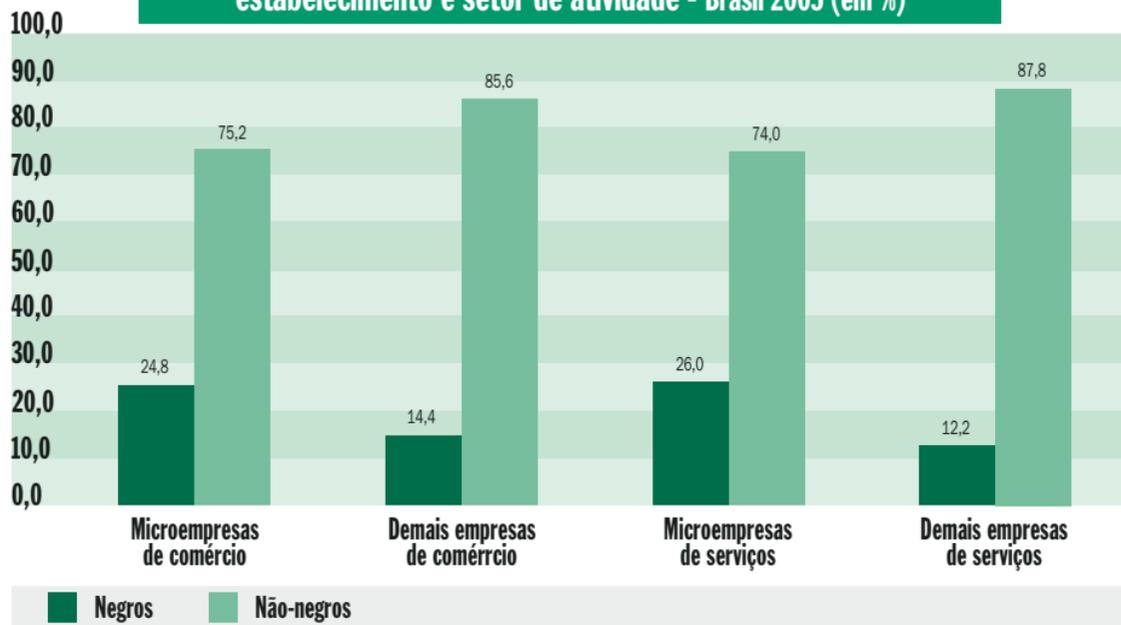
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Onde era exercido o trabalho principal

Obs.: Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Distribuição dos empregadores por cor, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2005 (em %)

Gráfico 8



Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Tabela 26

Distribuição dos empregadores nas microempresas, por faixas de anos de estudo - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Faixas de anos de estudo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Sem instrução e menos de 1 ano	3,3	2,6	1,3	0,6	2,4	1,6
1 a 3 anos	12,0	8,4	2,8	3,1	4,1	4,5
4 a 7 anos	17,1	19,9	18,1	19,8	18,7	18,8
8 a 10 anos	20,4	16,3	16,3	15,2	21,1	16,7
11 a 14 anos	41,2	43,0	46,3	45,1	42,8	44,8
15 anos ou mais	6,1	9,9	15,3	16,2	10,9	13,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços						
Sem instrução e menos de 1 ano	4,2	5,0	1,2	0,8	1,6	1,9
1 a 3 anos	5,7	6,6	2,6	2,4	4,6	3,5
4 a 7 anos	12,1	11,3	13,1	12,6	15,5	12,9
8 a 10 anos	18,9	12,1	9,2	10,0	12,7	10,6
11 a 14 anos	41,5	36,3	33,1	37,1	29,4	34,4
15 anos ou mais	17,6	28,7	40,8	37,1	36,1	36,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui os não determinados e sem declaração

Distribuição dos empregadores nas microempresas, por existência ou não de sócios no empreendimento - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 27

Presença de sócio	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Com sócio	26,2	30,3	48,0	51,6	41,5	43,7
Sem sócio	73,8	69,7	52,0	48,4	58,5	56,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços						
Com sócio	28,4	30,2	48,2	55,5	40,5	45,0
Sem sócio	71,6	69,8	51,8	44,5	59,5	55,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 28

Distribuição dos empregadores nas microempresas, por existência ou não de trabalhador não-remunerado no empreendimento - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Presença de não-remunerado	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Com trabalhador não-remunerado	20,0	18,7	12,5	11,5	18,7	14,4
Sem trabalhador não-remunerado	80,0	81,3	87,5	88,5	81,3	85,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços						
Com trabalhador não-remunerado	10,2	12,4	9,1	9,0	14,1	10,0
Sem trabalhador não-remunerado	89,8	87,6	90,9	91,0	85,9	90,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento Brasil 2004-2005

Tabela 29

Setor	Porte		Total ⁽¹⁾
	Microempresas	Demais	
2005			
Comércio	4.481.157	4.268.521	8.749.678
Serviços	4.435.346	8.379.978	12.816.534
TOTAL	8.916.503	12.648.499	21.566.212
2004			
Comércio	4.256.431	3.764.779	8.022.581
Serviços	4.442.445	8.116.705	12.559.150
TOTAL	8.698.876	11.881.484	20.581.731

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os empregados que não declararam o porte do estabelecimento em que trabalham

Tabela 30

Proporção dos empregados nas microempresas do setor de comércio e serviços - Brasil 2002 - 2005 (em %)

Setor	Ano			
	2002	2003	2004	2005
Comércio	54,4	54,3	53,0	51,2
TOTAL ⁽¹⁾	7.280.046	7.697.891	7.996.146	8.723.635
Serviços	35,9	36,9	35,3	34,5
TOTAL ⁽¹⁾	11.427.131	11.657.148	12.512.694	12.772.386

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se ao total de empregados, em todos os portes de estabelecimentos, no setor de atividade econômica

Obs.: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Empregados em microempresas do comércio e serviços, segundo porte do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões 2005

Tabela 31

Brasil e Grandes Regiões	Porte		Total
	Microempresas	Demais	
Comércio			
Norte	325.316	229.756	555.072
Nordeste	978.768	690.544	1.669.312
Sudeste	2.090.827	2.190.135	4.280.962
Sul	720.187	768.346	1.488.533
Centro-Oeste	366.059	389.740	755.799
BRASIL	4.481.157	4.268.521	8.749.678
Serviços			
Norte	269.664	341.334	610.998
Nordeste	835.267	1.303.157	2.138.424
Sudeste	2.282.665	4.893.670	7.177.545
Sul	697.988	1.237.572	1.935.560
Centro-Oeste	349.762	604.245	954.007
BRASIL	4.435.346	8.379.978	12.816.534

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 32

Evolução da proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada nas microempresas do comércio e serviços - Brasil 2002 - 2005 (em %)

Setor	Anos			
	2002	2003	2004	2005
Comércio	48,6	50,8	49,0	49,7
TOTAL ⁽¹⁾ (em n^{os} absolutos)	3.960.856	4.179.456	4.239.346	4.463.215
Serviços	47,3	48,9	48,8	49,6
TOTAL ⁽¹⁾ (em n^{os} absolutos)	4.103.673	4.295.512	4.418.036	4.408.678

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se ao total de empregados em microempresas do setor de atividade econômica

Obs.: Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada do comércio e serviços - Brasil 2004 - 2005 (em %)

Tabela 33

Setor	Porte		Total ⁽¹⁾
	Microempresas	Demais	
2005			
Comércio	49,7	84,1	66,5
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.481.157	4.268.521	8.749.678
Serviços	49,4	81,8	70,6
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.435.346	8.379.978	12.816.534
2004			
Comércio	48,9	82,9	64,8
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.256.431	3.764.779	8.022.581
Serviços	48,7	79,5	68,6
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.442.445	8.114.210	12.559.150

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui os empregados que não declararam o porte do estabelecimento em que trabalham

(2) Refere-se ao total de empregados, correspondente ao porte, no setor de atividade econômica

Tabela 34

Proporção dos empregados com carteira de trabalho assinada, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Porte	
	Microempresas	Demais
Comércio		
Norte	36,0	81,1
Nordeste	33,1	78,0
Sudeste	55,6	85,5
Sul	60,0	86,6
Centro-Oeste	52,1	83,8
BRASIL	49,7	84,1
Serviços		
Norte	34,6	79,6
Nordeste	36,2	76,5
Sudeste	54,4	82,9
Sul	55,5	84,3
Centro-Oeste	48,8	80,9
BRASIL	49,6	81,8

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Evolução da distribuição dos empregados de microempresas, por tipo de estabelecimento ⁽¹⁾ e setor de atividade - Brasil 2002 - 2005 (em %)

Tabela 35

Tipo de estabelecimento	Anos			
	2002	2003	2004	2005
Comércio				
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola etc.	94,7	94,6	94,3	94,8
No domicílio em que morava	0,5	0,5	0,6	0,4
Em domicílio de empregador, patrão etc.	0,3	0,4	0,2	0,4
Em local designado pelo empregador etc.	0,8	0,8	0,9	0,7
Em veículo automotor	0,1	0,1	0,1	0,0
Em via ou área pública	3,6	3,6	3,9	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços				
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola etc.	91,6	91,8	92,2	94,8
No domicílio em que morava	0,6	0,7	0,7	0,4
Em domicílio de empregador, patrão etc.	1,1	0,8	0,8	0,4
Em local designado pelo empregador etc.	1,8	1,8	1,7	0,7
Em veículo automotor	4,0	4,3	3,5	0,0
Em via ou área pública	1,0	0,6	1,1	3,7
TOTAL	100,0	99,9	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Onde era exercido o trabalho principal

Tabela 36

Distribuição dos empregados de microempresas, por tipo de estabelecimento ⁽¹⁾ e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tipo de estabelecimento	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola etc.	94,7	89,8	95,6	98,4	96,3	94,8
No domicílio em que morava	0,9	0,6	0,2	0,4	0,7	0,4
Em domicílio de empregador, patrão etc.	0,4	0,9	0,2	0,2	0,3	0,4
Em local designado pelo empregador etc.	0,5	1,2	0,7	0,1	0,3	0,7
Em veículo automotor	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Em via ou área pública	3,4	7,5	3,2	0,9	2,4	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nºs absolutos)	307.374	978.768	2.090.827	720.187	366.059	4.463.215
Serviços						
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola etc.	89,0	89,7	94,4	95,4	93,0	93,3
No domicílio em que morava	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4	0,5
Em domicílio de empregador, patrão etc.	1,3	1,1	0,6	0,6	0,6	0,7
Em local designado pelo empregador etc.	2,6	2,5	1,1	1,4	2,3	1,6
Em veículo automotor	5,2	5,0	2,9	1,3	2,7	3,1
Em via ou área pública	1,5	1,3	0,5	0,6	0,9	0,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nºs absolutos)	242.996	835.267	2.282.665	697.988	349.762	4.408.678

Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Onde era exercido o trabalho principal

Proporção dos empregados associados a sindicatos, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2004 - 2005 (em %)

Tabela 37

Setor	Porte		Total ⁽¹⁾
	Microempresas	Demais	
2005			
Comércio	8,7	21,1	14,8
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.481.157	4.268.521	8.749.678
Serviços	9,8	28,1	21,7
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.435.346	8.379.978	12.816.534
2004			
Comércio	8,7	21,3	14,6
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.256.431	3.764.779	8.022.581
Serviços	10,3	27,8	21,6
TOTAL ⁽²⁾ (em n^{os} absolutos)	4.442.445	8.114.210	12.556.865

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui os empregados que não declararam o porte do estabelecimento em que trabalham

(2) Refere-se ao total de empregados, correspondente ao porte, no setor de atividade econômica

Capítulo 2

Características dos Ocupados nos Estabelecimentos

Empregados nos estabelecimentos formais

Evolução do número de empregados, por porte do estabelecimento Brasil 2001 - 2005

Tabela 38

Porte	2001	2002	2003	2004	2005
Micro	4.970.943	5.238.031	5.393.106	5.657.745	5.916.369
Pequena	5.429.331	5.721.370	5.908.209	6.334.790	6.699.291
Média	3.112.744	3.217.532	3.268.521	3.524.648	3.688.405
Grande	6.271.683	6.581.443	6.774.493	7.484.950	8.080.293
TOTAL	19.784.701	20.758.376	21.344.329	23.002.133	24.384.358

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 39

Número de empregados, por porte do estabelecimento Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Norte	203.688	277.943	168.823	299.447	949.901
Rondônia	39.411	43.178	15.807	19.761	118.157
Acre	9.846	12.000	6.458	7.414	35.718
Amazonas	33.976	61.985	53.483	120.933	270.377
Roraima	5.874	7.476	3.421	3.869	20.640
Pará	81.330	118.601	72.167	127.028	399.126
Amapá	8.784	12.148	8.170	10.975	40.077
Tocantins	24.467	22.555	9.317	9.467	65.806
Nordeste	849.643	952.636	506.080	1.240.627	3.548.986
Maranhão	52.700	66.436	31.823	64.057	215.016
Piauí	38.870	43.011	21.412	41.757	145.050
Ceará	135.835	160.065	92.829	226.065	614.794
Rio Grande do Norte	66.460	75.152	37.180	76.112	254.904
Paraíba	59.508	59.364	35.492	56.721	211.085
Pernambuco	167.096	186.342	97.575	261.643	712.656
Alagoas	40.972	48.459	18.744	121.274	229.449
Sergipe	38.083	45.416	30.413	43.502	157.414
Bahia	250.119	268.391	140.612	349.496	1.008.618

continua

Número de empregados, por porte do estabelecimento Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Sudeste	3.107.096	3.679.617	2.073.978	4.698.589	13.559.280
Minas Gerais	717.409	716.315	374.338	770.601	2.578.663
Espírito Santo	134.868	152.138	69.146	130.938	487.090
Rio de Janeiro	533.256	688.051	345.343	972.912	2.539.562
São Paulo	1.721.563	2.123.113	1.285.151	2.824.138	7.953.965
Sul	1.313.590	1.306.846	737.313	1.293.089	4.650.838
Paraná	459.027	474.087	248.415	470.660	1.652.189
Santa Catarina	367.038	361.597	191.901	325.630	1.246.166
Rio Grande do Sul	487.525	471.162	296.997	496.799	1.752.483
Centro-Oeste	442.352	482.249	202.211	548.541	1.675.353
Mato Grosso do Sul	72.282	75.360	35.909	64.523	248.074
Mato Grosso	92.756	102.508	39.000	67.810	302.074
Goias	179.978	182.913	75.397	187.138	625.426
Distrito Federal	97.336	121.468	51.905	229.070	499.779
BRASIL	5.916.369	6.699.291	3.688.405	8.080.293	24.384.358

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 40

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2005

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	2.446.701	1.969.548	1.216.148	283.972	5.916.369
Pequena	2.131.645	2.533.359	1.658.372	375.915	6.699.291
Média	554.341	1.024.002	1.768.599	341.463	3.688.405
Grande	872.502	4.983.853	1.979.893	244.045	8.080.293
TOTAL	6.005.189	10.510.762	6.623.012	1.245.395	24.384.358

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Norte 2005

Tabela 41

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	95.058	57.972	38.475	12.183	203.688
Pequena	104.299	89.728	64.862	19.054	277.943
Média	28.351	40.516	75.473	24.483	168.823
Grande	49.463	164.737	78.127	7.120	299.447
TOTAL	277.171	352.953	256.937	62.840	949.901

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 42

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Nordeste 2005

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	388.051	274.426	142.652	44.514	849.643
Pequena	316.339	380.750	179.058	76.489	952.636
Média	77.991	162.448	193.392	72.249	506.080
Grande	118.491	729.388	352.599	40.149	1.240.627
TOTAL	900.872	1.547.012	867.701	233.401	3.548.986

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sudeste 2005

Tabela 43

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	1.252.304	1.089.233	622.691	142.868	3.107.096
Pequena	1.133.887	1.444.681	912.822	188.227	3.679.617
Média	316.358	583.986	989.150	184.484	2.073.978
Grande	516.482	3.038.113	987.843	156.151	4.698.589
TOTAL	3.219.031	6.156.013	3.512.506	671.730	13.559.280

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 44

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sul 2005

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	511.867	401.430	337.680	62.613	1.313.590
Pequena	393.144	433.535	421.817	58.350	1.306.846
Média	90.782	166.516	441.811	38.204	737.313
Grande	131.843	676.608	466.179	18.459	1.293.089
TOTAL	1.127.636	1.678.089	1.667.487	177.626	4.650.838

Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Número de empregados, por porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Centro-Oeste 2005

Tabela 45

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	199.421	146.487	74.650	21.794	442.352
Pequena	183.976	184.665	79.813	33.795	482.249
Média	40.859	70.536	68.773	22.043	202.211
Grande	56.223	375.007	95.145	22.166	548.541
TOTAL	480.479	776.695	318.381	99.798	1.675.353

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 46

Evolução do número de empregados em microempresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Ano	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
2001	1.941.176	1.695.027	1.054.827	279.913
2002	2.069.636	1.777.891	1.096.618	293.886
2003	2.174.395	1.825.866	1.118.754	274.091
2004	2.312.433	1.893.437	1.171.575	280.300
2005	2.446.701	1.969.548	1.216.148	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Tabela 47

Ano	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
2001	1.580.943	2.108.630	1.389.571	350.187
2002	1.707.490	2.213.370	1.444.624	355.886
2003	1.816.107	2.280.110	1.472.990	339.002
2004	1.989.194	2.392.527	1.599.079	353.990
2005	2.131.645	2.533.359	1.658.372	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 48

Número de empregados em microempresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Norte	95.058	57.972	38.475	12.183
Acre	4.772	2.596	1.587	891
Amapá	4.054	2.864	1.236	630
Amazonas	14.825	10.433	6.487	2.231
Pará	37.489	23.598	16.087	4.156
Rondônia	18.961	10.238	8.468	1.744
Roraima	3.130	1.648	692	404
Tocantins	11.827	6.595	3.918	2.127
Nordeste	388.051	274.426	142.652	44.514
Alagoas	19.949	13.680	5.025	2.318
Bahia	122.626	83.009	33.127	11.357
Ceará	57.374	40.845	30.752	6.864
Maranhão	27.805	14.959	7.299	2.637
Paraíba	24.478	19.933	11.113	3.984
Pernambuco	71.909	57.427	30.380	7.380
Piauí	17.757	10.960	7.704	2.449
Rio Grande do Norte	29.967	20.444	11.154	4.895
Sergipe	16.186	13.169	6.098	2.630

continua

Número de empregados em microempresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Sudeste	1.252.304	1.089.233	622.691	142.868
Espírito Santo	54.641	43.169	27.968	9.090
Minas Gerais	301.705	222.447	150.021	43.236
Rio de Janeiro	207.592	237.464	68.476	19.724
São Paulo	688.366	586.153	376.226	70.818
Sul	511.867	401.430	337.680	62.613
Paraná	190.839	144.820	103.811	19.557
Rio Grande do Sul	188.274	149.590	124.626	25.035
Santa Catarina	132.754	107.020	109.243	18.021
Centro-Oeste	199.421	146.487	74.650	21.794
Distrito Federal	42.037	42.363	7.591	5.345
Goiás	78.954	54.914	37.219	8.891
Mato Grosso	43.364	25.371	19.692	4.329
Mato Grosso do Sul	35.066	23.839	10.148	3.229
BRASIL	2.446.701	1.969.548	1.216.148	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 49

Número de empregados em pequenas empresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Norte	104.299	89.728	64.862	19.054
Acre	5.261	3.755	2.096	888
Amapá	4.818	5.126	848	1.356
Amazonas	20.849	21.413	14.999	4.724
Pará	41.647	38.264	30.749	7.941
Rondônia	18.994	10.910	11.861	1.413
Roraima	3.358	2.697	855	566
Tocantins	9.372	7.563	3.454	2.166
Nordeste	316.339	380.750	179.058	76.489
Alagoas	16.652	20.206	7.003	4.598
Bahia	94.969	110.467	42.291	20.664
Ceará	45.190	62.546	41.782	10.547
Maranhão	25.027	26.660	9.404	5.345
Paraíba	17.689	23.558	12.399	5.718
Pernambuco	63.751	73.493	35.450	13.648
Piauí	15.694	16.214	7.330	3.773
Rio Grande do Norte	24.109	28.729	15.417	6.897
Sergipe	13.258	18.877	7.982	5.299

continua

Número de empregados em pequenas empresas, por setor de atividade Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Sudeste	1.133.887	1.444.681	912.822	188.227
Espírito Santo	50.716	51.956	35.887	13.579
Minas Gerais	222.782	260.113	183.956	49.464
Rio de Janeiro	219.207	342.452	95.198	31.194
São Paulo	641.182	790.160	597.781	93.990
Sul	393.144	433.535	421.817	58.350
Paraná	152.940	164.563	137.938	18.646
Rio Grande do Sul	139.965	156.844	152.682	21.671
Santa Catarina	100.239	112.128	131.197	18.033
Centro-Oeste	183.976	184.665	79.813	33.795
Distrito Federal	46.161	58.046	7.392	9.869
Goiás	61.688	66.583	40.109	14.533
Mato Grosso	45.518	31.973	20.017	5.000
Mato Grosso do Sul	30.609	28.063	12.295	4.393
BRASIL	2.131.645	2.533.359	1.658.372	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 50

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Brasil 2005

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	1.402.835	1.328.066	356.396	560.318	3.647.615
	Mulheres	1.043.866	803.579	197.945	312.184	2.357.574
	TOTAL	2.446.701	2.131.645	554.341	872.502	6.005.189
Serviços	Homens	1.007.206	1.375.119	607.343	2.944.223	5.933.891
	Mulheres	962.342	1.158.240	416.659	2.039.630	4.576.871
	TOTAL	1.969.548	2.533.359	1.024.002	4.983.853	10.510.762
Indústria	Homens	824.147	1.149.420	1.295.014	1.510.713	4.779.294
	Mulheres	392.001	508.952	473.585	469.180	1.843.718
	TOTAL	1.216.148	1.658.372	1.768.599	1.979.893	6.623.012
Construção	Homens	262.248	354.223	320.920	222.196	1.159.587
	Mulheres	21.724	21.692	20.543	21.849	85.808
	TOTAL	283.972	375.915	341.463	244.045	1.245.395

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Norte 2005

Tabela 51

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	56.219	66.278	18.574	30.208	171.279
	Mulheres	38.839	38.021	9.777	19.255	105.892
	TOTAL	95.058	104.299	28.351	49.463	277.171
Serviços	Homens	29.338	50.523	25.798	112.022	217.681
	Mulheres	28.634	39.205	14.718	52.715	135.272
	TOTAL	57.972	89.728	40.516	164.737	352.953
Indústria	Homens	31.056	52.984	58.025	54.426	196.491
	Mulheres	7.419	11.878	17.448	23.701	60.446
	TOTAL	38.475	64.862	75.473	78.127	256.937
Construção	Homens	11.083	17.799	23.038	6.903	58.823
	Mulheres	1.100	1.255	1.445	217	4.017
	TOTAL	12.183	19.054	24.483	7.120	62.840

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 52

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Nordeste 2005

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	227.437	204.071	53.795	79.378	564.681
	Mulheres	160.614	112.268	24.196	39.113	336.191
	TOTAL	388.051	316.339	77.991	118.491	900.872
Serviços	Homens	149.561	209.970	99.318	454.058	912.907
	Mulheres	124.865	170.780	63.130	275.330	634.105
	TOTAL	274.426	380.750	162.448	729.388	1.547.012
Indústria	Homens	98.270	130.793	145.171	278.479	652.713
	Mulheres	44.382	48.265	48.221	74.120	214.988
	TOTAL	142.652	179.058	193.392	352.599	867.701
Construção	Homens	40.617	72.802	67.569	38.266	219.254
	Mulheres	3.897	3.687	4.680	1.883	14.147
	TOTAL	44.514	76.489	72.249	40.149	233.401

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sudeste 2005

Tabela 53

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	718.268	698.783	200.365	332.211	1.949.627
	Mulheres	534.036	435.104	115.993	184.271	1.269.404
	TOTAL	1.252.304	1.133.887	316.358	516.482	3.219.031
Serviços	Homens	568.907	781.811	345.937	1.777.673	3.474.328
	Mulheres	520.326	662.870	238.049	1.260.440	2.681.685
	TOTAL	1.089.233	1.444.681	583.986	3.038.113	6.156.013
Indústria	Homens	414.955	633.992	738.494	791.120	2.578.561
	Mulheres	207.736	278.830	250.656	196.723	933.945
	TOTAL	622.691	912.822	989.150	987.843	3.512.506
Construção	Homens	132.164	176.506	173.714	140.515	622.899
	Mulheres	10.704	11.721	10.770	15.636	48.831
	TOTAL	142.868	188.227	184.484	156.151	671.730

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 54

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Sul 2005

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	282.189	238.588	56.005	80.727	657.509
	Mulheres	229.678	154.556	34.777	51.116	470.127
	TOTAL	511.867	393.144	90.782	131.843	1.127.636
Serviços	Homens	186.575	231.249	95.389	380.740	893.953
	Mulheres	214.855	202.286	71.127	295.868	784.136
	TOTAL	401.430	433.535	166.516	676.608	1.678.089
Indústria	Homens	227.328	272.858	301.864	315.592	1.117.642
	Mulheres	110.352	148.959	139.947	150.587	549.845
	TOTAL	337.680	421.817	441.811	466.179	1.667.487
Construção	Homens	58.496	55.360	36.123	16.629	166.608
	Mulheres	4.117	2.990	2.081	1.830	11.018
	TOTAL	62.613	58.350	38.204	18.459	177.626

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade - Região Centro-Oeste 2005

Tabela 55

Setor	Sexo	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	Homens	118.722	120.346	27.657	37.794	304.519
	Mulheres	80.699	63.630	13.202	18.429	175.960
	TOTAL	199.421	183.976	40.859	56.223	480.479
Serviços	Homens	72.825	101.566	40.901	219.730	435.022
	Mulheres	73.662	83.099	29.635	155.277	341.673
	TOTAL	146.487	184.665	70.536	375.007	776.695
Indústria	Homens	52.538	58.793	51.460	71.096	233.887
	Mulheres	22.112	21.020	17.313	24.049	84.494
	TOTAL	74.650	79.813	68.773	95.145	318.381
Construção	Homens	19.888	31.756	20.476	19.883	92.003
	Mulheres	1.906	2.039	1.567	2.283	7.795
	TOTAL	21.794	33.795	22.043	22.166	99.798

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 56

Evolução do número de empregados em microempresas, por sexo e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Setor	Sexo	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Homens	1.144.068	1.211.771	1.265.213	1.334.275	1.402.835
	Mulheres	797.108	857.865	909.182	978.158	1.043.866
	TOTAL	1.941.176	2.069.636	2.174.395	2.312.433	2.446.701
Serviços	Homens	883.696	922.611	946.402	977.779	1.007.206
	Mulheres	811.331	855.280	879.464	915.658	962.342
	TOTAL	1.695.027	1.777.891	1.825.866	1.893.437	1.969.548
Indústria	Homens	727.670	756.318	768.496	799.540	824.147
	Mulheres	327.157	340.300	350.258	372.035	392.001
	TOTAL	1.054.827	1.096.618	1.118.754	1.171.575	1.216.148
Construção	Homens	256.777	270.486	251.985	258.658	262.248
	Mulheres	23.136	23.400	22.106	21.642	21.724
	TOTAL	279.913	293.886	274.091	280.300	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por sexo e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Tabela 57

Setor	Sexo	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Homens	1.013.667	1.089.833	1.153.786	1.252.186	1.328.066
	Mulheres	567.276	617.657	662.321	737.008	803.579
	TOTAL	1.580.943	1.707.490	1.816.107	1.989.194	2.131.645
Serviços	Homens	1.165.355	1.209.730	1.242.198	1.306.187	1.375.119
	Mulheres	943.275	1.003.640	1.037.912	1.086.340	1.158.240
	TOTAL	2.108.630	2.213.370	2.280.110	2.392.527	2.533.359
Indústria	Homens	984.024	1.022.473	1.040.228	1.114.838	1.149.420
	Mulheres	405.547	422.151	432.762	484.241	508.952
	TOTAL	1.389.571	1.444.624	1.472.990	1.599.079	1.658.372
Construção	Homens	328.966	335.128	318.765	333.617	354.223
	Mulheres	21.221	20.758	20.237	20.373	21.692
	TOTAL	350.187	355.886	339.002	353.990	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 58

Evolução do número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Setor	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Analfabeto	14.479	14.024	5.980	5.679	5.569
	4ª série incompleta	50.484	50.512	49.959	48.331	45.863
	4ª série completa	138.873	133.347	125.758	118.481	112.802
	8ª série incompleta	273.361	268.890	258.308	250.941	242.432
	8ª série completa	469.074	485.068	488.376	495.580	498.573
	2º grau incompleto	307.451	325.586	337.478	353.678	365.533
	2º grau completo	588.802	683.148	784.414	904.389	1.027.330
	Superior incompleto	41.695	47.591	52.834	60.435	67.290
	Superior completo	56.957	61.470	71.288	74.919	81.309
	TOTAL	1.941.176	2.069.636	2.174.395	2.312.433	2.446.701
Serviços	Analfabeto	22.148	21.371	16.118	14.873	13.504
	4ª série incompleta	107.323	102.406	97.769	91.547	85.014
	4ª série completa	184.762	177.618	169.881	161.168	152.998
	8ª série incompleta	233.534	233.757	229.306	226.045	221.902
	8ª série completa	326.639	340.805	346.725	353.808	359.220
	2º grau incompleto	184.020	190.091	192.308	199.310	204.515
	2º grau completo	475.394	534.685	568.779	627.960	693.859
	Superior incompleto	71.350	75.213	73.714	81.284	88.149
	Superior completo	89.857	101.945	131.266	137.442	150.387
	TOTAL	1.695.027	1.777.891	1.825.866	1.893.437	1.969.548

Evolução do número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Sector	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Analfabeto	13.605	13.093	8.858	8.584	8.100
	4ª série incompleta	56.454	53.361	50.645	49.421	46.963
	4ª série completa	136.360	129.954	120.562	113.471	106.712
	8ª série incompleta	217.010	212.871	204.892	202.544	194.796
	8ª série completa	281.727	293.153	294.973	303.170	306.714
	2º grau incompleto	129.031	138.132	144.003	154.160	161.883
	2º grau completo	180.170	212.635	245.776	288.139	333.329
	Superior incompleto	16.861	18.761	20.099	22.232	24.786
	Superior completo	23.609	24.658	28.946	29.854	32.865
	TOTAL	1.054.827	1.096.618	1.118.754	1.171.575	1.216.148
Construção	Analfabeto	6.684	6.408	4.821	4.449	4.316
	4ª série incompleta	35.676	35.558	31.176	29.024	27.227
	4ª série completa	52.656	52.019	45.422	42.753	40.650
	8ª série incompleta	59.926	62.089	56.431	57.553	56.285
	8ª série completa	61.039	66.577	64.019	67.750	69.727
	2º grau incompleto	19.662	21.747	21.216	22.733	23.782
	2º grau completo	31.103	35.611	36.865	42.059	47.622
	Superior incompleto	4.166	4.426	4.457	4.504	4.578
	Superior completo	9.001	9.451	9.684	9.475	9.785
	TOTAL	279.913	293.886	274.091	280.300	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 59

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Sector	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Analfabeto	13.023	12.530	5.516	5.173	5.187
	4ª série incompleta	43.391	43.192	42.410	41.030	38.621
	4ª série completa	113.821	110.704	109.006	106.646	98.466
	8ª série incompleta	219.963	219.146	211.958	211.012	204.061
	8ª série completa	370.827	389.350	398.135	417.133	422.509
	2º grau incompleto	227.320	243.478	254.312	273.989	284.545
	2º grau completo	498.236	584.942	668.722	798.614	925.676
	Superior incompleto	46.951	51.745	56.479	66.419	74.961
	Superior completo	47.411	52.403	69.569	69.178	77.619
	TOTAL	1.580.943	1.707.490	1.816.107	1.989.194	2.131.645
Serviços	Analfabeto	22.545	21.238	13.071	12.079	11.638
	4ª série incompleta	85.021	82.109	76.767	73.062	69.146
	4ª série completa	174.960	168.661	157.893	149.549	142.921
	8ª série incompleta	245.259	245.627	236.739	235.383	231.286
	8ª série completa	368.522	384.661	387.569	401.324	412.825
	2º grau incompleto	190.982	197.299	200.290	210.747	221.111
	2º grau completo	577.902	639.684	659.324	734.855	822.062
	Superior incompleto	146.922	140.728	130.010	141.525	153.444
	Superior completo	296.517	333.363	418.447	434.003	468.926
	TOTAL	2.108.630	2.213.370	2.280.110	2.392.527	2.533.359

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Sector	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Analfabeto	19.819	19.519	12.810	12.693	12.015
	4ª série incompleta	94.480	92.153	85.497	82.149	77.083
	4ª série completa	191.080	185.412	169.532	165.598	156.831
	8ª série incompleta	285.686	281.721	273.092	284.211	272.263
	8ª série completa	314.368	330.492	335.956	365.741	372.109
	2º grau incompleto	144.661	154.612	163.786	183.147	193.097
	2º grau completo	247.906	286.534	327.554	394.599	453.809
	Superior incompleto	33.728	35.336	37.446	41.996	45.832
	Superior completo	57.843	58.845	67.317	68.945	75.333
	TOTAL	1.389.571	1.444.624	1.472.990	1.599.079	1.658.372
Construção	Analfabeto	9.910	8.654	6.475	6.032	5.719
	4ª série incompleta	66.827	63.425	55.539	54.198	52.851
	4ª série completa	76.473	74.652	64.373	63.674	63.333
	8ª série incompleta	67.440	70.757	68.477	71.323	77.169
	8ª série completa	60.315	63.857	65.954	71.345	77.195
	2º grau incompleto	18.076	19.647	20.180	22.790	25.863
	2º grau completo	34.867	37.617	40.342	46.196	54.081
	Superior incompleto	4.590	5.063	4.963	5.347	5.817
	Superior completo	11.689	12.214	12.699	13.085	13.887
	TOTAL	350.187	355.886	339.002	353.990	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 60

Número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Analfabeto	281	1.771	2.213	841	463	5.569
	4ª série incompleta	2.559	11.556	21.126	7.263	3.359	45.863
	4ª série completa	2.974	13.763	68.532	20.650	6.883	112.802
	8ª série incompleta	9.302	34.763	127.134	50.940	20.293	242.432
	8ª série completa	15.110	56.013	285.126	103.559	38.765	498.573
	2º grau incompleto	15.886	51.337	178.373	80.773	39.164	365.533
	2º grau completo	45.279	198.329	494.718	210.240	78.764	1.027.330
	Superior incompleto	2.073	8.358	31.192	20.250	5.417	67.290
	Superior completo	1.594	12.161	43.890	17.351	6.313	81.309
	TOTAL	95.058	388.051	1.252.304	511.867	199.421	2.446.701
Serviços	Analfabeto	384	2.669	8.023	1.587	841	13.504
	4ª série incompleta	1.921	14.360	54.274	9.962	4.497	85.014
	4ª série completa	2.233	15.277	103.682	24.155	7.651	152.998
	8ª série incompleta	5.236	27.489	124.605	47.514	17.058	221.902
	8ª série completa	8.566	39.884	206.435	78.667	25.668	359.220
	2º grau incompleto	6.581	26.232	106.084	45.637	19.981	204.515
	2º grau completo	26.320	118.887	356.798	138.503	53.351	693.859
	Superior incompleto	2.688	10.082	43.604	24.530	7.245	88.149
	Superior completo	4.043	19.546	85.728	30.875	10.195	150.387
	TOTAL	57.972	274.426	1.089.233	401.430	146.487	1.969.548

Número de empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Setor	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Analfabeto	716	2.201	2.893	1.599	691	8.100
	4ª série incompleta	3.609	11.046	19.389	10.061	2.858	46.963
	4ª série completa	3.867	11.409	56.698	29.231	5.507	106.712
	8ª série incompleta	7.190	21.760	94.847	58.075	12.924	194.796
	8ª série completa	7.423	29.348	164.037	89.142	16.764	306.714
	2º grau incompleto	4.460	17.506	79.121	47.157	13.639	161.883
	2º grau completo	9.983	43.746	173.317	87.088	19.195	333.329
	Superior incompleto	571	2.179	12.275	8.295	1.466	24.786
	Superior completo	656	3.457	20.114	7.032	1.606	32.865
	TOTAL		38.475	142.652	622.691	337.680	74.650
Construção	Analfabeto	186	1.240	1.956	622	312	4.316
	4ª série incompleta	1.104	7.795	12.750	3.667	1.911	27.227
	4ª série completa	1.094	5.798	23.200	7.922	2.636	40.650
	8ª série incompleta	2.185	6.905	28.909	14.308	3.978	56.285
	8ª série completa	2.985	8.315	35.535	17.711	5.181	69.727
	2º grau incompleto	1.317	3.337	10.777	5.823	2.528	23.782
	2º grau completo	2.738	8.837	22.229	9.988	3.830	47.622
	Superior incompleto	214	749	2.199	1.012	404	4.578
	Superior completo	360	1.538	5.313	1.560	1.014	9.785
	TOTAL		12.183	44.514	142.868	62.613	21.794

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 61

Número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Analfabeto	371	1.408	2.220	727	461	5.187
	4ª série incompleta	2.733	8.227	18.855	5.617	3.189	38.621
	4ª série completa	3.367	10.151	63.224	15.462	6.262	98.466
	8ª série incompleta	9.849	25.387	112.487	38.109	18.229	204.061
	8ª série completa	16.329	45.056	248.862	77.653	34.609	422.509
	2º grau incompleto	15.967	37.667	140.946	57.257	32.708	284.545
	2º grau completo	51.209	172.648	460.214	165.367	76.238	925.676
	Superior incompleto	2.614	8.108	37.941	19.314	6.984	74.961
	Superior completo	1.860	7.687	49.138	13.638	5.296	77.619
	TOTAL	104.299	316.339	1.133.887	393.144	183.976	2.131.645
Serviços	Analfabeto	447	3.009	6.036	1.364	782	11.638
	4ª série incompleta	2.595	15.773	38.466	8.383	3.929	69.146
	4ª série completa	3.171	15.744	96.617	20.240	7.149	142.921
	8ª série incompleta	8.008	29.858	135.078	40.891	17.451	231.286
	8ª série completa	12.461	49.077	249.220	73.021	29.046	412.825
	2º grau incompleto	8.198	30.763	119.121	41.652	21.377	221.111
	2º grau completo	35.339	150.881	437.171	138.832	59.839	822.062
	Superior incompleto	5.484	21.200	82.530	31.935	12.295	153.444
	Superior completo	14.025	64.445	280.442	77.217	32.797	468.926
	TOTAL	89.728	380.750	1.444.681	433.535	184.665	2.533.359

Número de empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Setor	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Analfabeto	1.466	3.762	4.092	1.927	768	12.015
	4ª série incompleta	9.025	17.779	32.160	14.401	3.718	77.083
	4ª série completa	7.893	15.750	84.931	41.209	7.048	156.831
	8ª série incompleta	12.321	28.436	136.720	79.551	15.235	272.263
	8ª série completa	9.984	33.923	211.758	99.378	17.066	372.109
	2º grau incompleto	5.577	18.251	103.753	53.244	12.272	193.097
	2º grau completo	15.990	51.834	263.327	103.840	18.818	453.809
	Superior incompleto	1.185	3.629	25.192	13.729	2.097	45.832
	Superior completo	1.421	5.694	50.889	14.538	2.791	75.333
	TOTAL	64.862	179.058	912.822	421.817	79.813	1.658.372
Construção	Analfabeto	214	2.249	2.238	483	535	5.719
	4ª série incompleta	2.308	16.906	23.148	5.212	5.277	52.851
	4ª série completa	2.280	11.920	35.182	8.913	5.038	63.333
	8ª série incompleta	4.542	14.215	37.387	13.917	7.108	77.169
	8ª série completa	3.923	12.938	40.236	13.926	6.172	77.195
	2º grau incompleto	1.780	4.713	11.726	4.644	3.000	25.863
	2º grau completo	3.275	10.572	26.893	8.454	4.887	54.081
	Superior incompleto	250	857	3.147	1.056	507	5.817
	Superior completo	482	2.119	8.270	1.745	1.271	13.887
	TOTAL	19.054	76.489	188.227	58.350	33.795	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 62

Evolução do número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Sector	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Até 17 anos	55.074	52.915	48.575	52.438	53.873
	18 a 24 anos	682.579	714.872	727.652	752.216	775.908
	25 a 29 anos	395.802	424.394	453.603	484.877	513.876
	30 a 39 anos	478.031	513.391	546.646	583.813	617.534
	40 a 49 anos	226.455	249.670	273.159	300.742	330.136
	50 a 64 anos	96.022	106.818	117.103	130.659	147.302
	65 ou mais	6.805	7.084	7.632	7.664	8.048
	Ignorado	408	492	25	24	24
	TOTAL	1.941.176	2.069.636	2.174.395	2.312.433	2.446.701
Serviços	Até 17 anos	23.372	21.071	18.680	18.917	19.530
	18 a 24 anos	407.586	415.217	406.494	403.092	407.001
	25 a 29 anos	309.688	327.963	340.097	353.120	366.319
	30 a 39 anos	481.265	507.331	523.604	545.667	565.925
	40 a 49 anos	301.393	322.398	341.762	364.657	387.140
	50 a 64 anos	155.346	167.268	178.391	191.174	206.200
	65 ou mais	15.831	16.085	16.803	16.791	17.409
	Ignorado	546	558	35	19	24
	TOTAL	1.695.027	1.777.891	1.825.866	1.893.437	1.969.548

continua

Evolução do número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Setor	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Até 17 anos	26.014	23.973	21.444	23.110	23.357
	18 a 24 anos	287.650	291.423	286.119	291.396	292.786
	25 a 29 anos	190.429	198.423	205.579	215.912	223.650
	30 a 39 anos	289.339	302.465	310.204	323.951	336.406
	40 a 49 anos	177.411	189.754	199.010	212.568	225.637
	50 a 64 anos	79.151	85.545	91.232	99.350	108.686
	65 ou mais	4.660	4.798	5.152	5.270	5.614
	Ignorado	173	237	14	18	12
	TOTAL	1.054.827	1.096.618	1.118.754	1.171.575	1.216.148
Construção	Até 17 anos	1.780	1.667	1.329	1.340	1.237
	18 a 24 anos	52.023	51.979	44.734	42.862	41.597
	25 a 29 anos	47.684	49.326	46.008	46.023	45.287
	30 a 39 anos	83.160	88.099	81.958	84.763	85.925
	40 a 49 anos	59.818	64.036	62.029	64.766	66.883
	50 a 64 anos	33.366	36.640	36.151	38.689	41.065
	65 ou mais	2.030	2.069	1.882	1.857	1.976
	Ignorado	52	70	-	-	2
	TOTAL	279.913	293.886	274.091	280.300	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 63

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Sector	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Até 17 anos	31.513	31.250	30.965	35.220	36.837
	18 a 24 anos	497.253	533.026	552.933	600.569	635.484
	25 a 29 anos	334.849	362.490	391.563	430.810	462.649
	30 a 39 anos	433.896	470.279	501.360	545.286	581.406
	40 a 49 anos	202.173	221.985	243.051	270.017	295.616
	50 a 64 anos	75.923	82.938	90.516	101.512	113.330
	65 ou mais	5.090	5.266	5.702	5.762	6.302
	Ignorado	246	256	17	18	21
	TOTAL	1.580.943	1.707.490	1.816.107	1.989.194	2.131.645
Serviços	Até 17 anos	18.078	16.827	16.346	18.460	19.262
	18 a 24 anos	434.459	448.978	448.266	460.670	483.682
	25 a 29 anos	391.386	414.088	433.974	460.548	494.733
	30 a 39 anos	664.770	692.601	706.599	735.274	766.760
	40 a 49 anos	417.176	443.250	464.702	491.940	521.991
	50 a 64 anos	169.169	183.905	196.041	211.036	231.664
	65 ou mais	13.090	13.185	14.146	14.565	15.229
	Ignorado	502	536	36	34	38
	TOTAL	2.108.630	2.213.370	2.280.110	2.392.527	2.533.359

continua

Evolução do número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005

Setor	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Até 17 anos	24.574	22.982	21.385	25.598	25.080
	18 a 24 anos	346.582	357.724	353.514	386.022	390.643
	25 a 29 anos	254.814	265.919	275.622	301.105	315.858
	30 a 39 anos	412.101	426.361	435.422	466.800	479.116
	40 a 49 anos	249.315	262.272	272.683	294.647	310.354
	50 a 64 anos	96.441	103.525	108.532	118.978	130.861
	65 ou mais	5.555	5.606	5.819	5.914	6.445
	Ignorado	189	235	13	15	15
	TOTAL	1.389.571	1.444.624	1.472.990	1.599.079	1.658.372
Construção	Até 17 anos	1.008	841	821	988	968
	18 a 24 anos	62.588	60.448	54.026	54.059	57.340
	25 a 29 anos	60.479	60.798	57.608	60.261	63.051
	30 a 39 anos	107.113	109.551	105.306	110.063	115.346
	40 a 49 anos	76.781	79.679	77.496	81.444	86.803
	50 a 64 anos	40.179	42.582	41.821	45.305	50.335
	65 ou mais	1.971	1.923	1.923	1.870	2.070
	Ignorado	68	64	1	-	2
	TOTAL	350.187	355.886	339.002	353.990	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 64

Número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Sector	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Até 17 anos	1.739	2.845	28.036	15.547	5.706	53.873
	18 a 24 anos	33.764	111.134	403.213	159.827	67.970	775.908
	25 a 29 anos	22.499	92.939	259.645	95.195	43.598	513.876
	30 a 39 anos	23.848	110.635	307.044	126.174	49.833	617.534
	40 a 49 anos	9.422	50.303	169.758	78.142	22.511	330.136
	50 a 64 anos	3.607	19.303	79.625	35.453	9.314	147.302
	65 ou mais	176	887	4.974	1.523	488	8.048
	Ignorado	3	5	9	6	1	24
	TOTAL	95.058	388.051	1.252.304	511.867	199.421	2.446.701
Serviços	Até 17 anos	447	782	10.177	6.436	1.688	19.530
	18 a 24 anos	12.809	47.448	225.503	86.189	35.052	407.001
	25 a 29 anos	12.403	56.590	199.692	67.521	30.113	366.319
	30 a 39 anos	17.751	92.178	306.280	106.542	43.174	565.925
	40 a 49 anos	9.943	53.525	214.076	84.977	24.619	387.140
	50 a 64 anos	4.324	22.624	121.573	46.476	11.203	206.200
	65 ou mais	294	1.274	11.923	3.281	637	17.409
	Ignorado	1	5	9	8	1	24
	TOTAL	57.972	274.426	1.089.233	401.430	146.487	1.969.548

continua

Número de empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Setor	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Até 17 anos	417	848	9.743	10.898	1.451	23.357
	18 a 24 anos	9.421	31.136	149.061	83.670	19.498	292.786
	25 a 29 anos	8.096	30.413	114.809	55.402	14.930	223.650
	30 a 39 anos	11.573	43.271	171.005	89.471	21.086	336.406
	40 a 49 anos	6.012	25.237	117.009	65.485	11.894	225.637
	50 a 64 anos	2.813	11.266	57.733	31.345	5.529	108.686
	65 ou mais	142	480	3.326	1.404	262	5.614
	Ignorado	1	1	5	5	0	12
	TOTAL	38.475	142.652	622.691	337.680	74.650	1.216.148
Construção	Até 17 anos	51	91	511	446	138	1.237
	18 a 24 anos	2.002	6.244	20.835	9.113	3.403	41.597
	25 a 29 anos	2.234	7.776	22.668	8.978	3.631	45.287
	30 a 39 anos	3.753	14.295	42.781	18.436	6.660	85.925
	40 a 49 anos	2.603	10.156	33.686	15.660	4.778	66.883
	50 a 64 anos	1.481	5.705	21.257	9.600	3.022	41.065
	65 ou mais	59	247	1.129	379	162	1.976
	Ignorado	0	0	1	1	0	2
	TOTAL	12.183	44.514	142.868	62.613	21.794	283.972

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 65

Número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Sector	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Até 17 anos	1.557	2.087	18.791	10.336	4.066	36.837
	18 a 24 anos	33.790	88.215	339.468	115.173	58.838	635.484
	25 a 29 anos	25.566	76.773	241.668	76.882	41.760	462.649
	30 a 39 anos	28.141	94.804	303.229	105.432	49.800	581.406
	40 a 49 anos	11.215	40.618	160.815	61.304	21.664	295.616
	50 a 64 anos	3.833	13.243	65.860	22.958	7.436	113.330
	65 ou mais	196	594	4.046	1.055	411	6.302
	Ignorado	1	5	10	4	1	21
	TOTAL	104.299	316.339	1.133.887	393.144	183.976	2.131.645
Serviços	Até 17 anos	401	1.305	10.590	5.312	1.654	19.262
	18 a 24 anos	16.740	63.688	276.999	85.843	40.412	483.682
	25 a 29 anos	18.975	77.923	277.851	80.635	39.349	494.733
	30 a 39 anos	28.902	125.904	430.780	125.334	55.840	766.760
	40 a 49 anos	17.417	79.714	298.499	92.955	33.406	521.991
	50 a 64 anos	6.945	30.668	139.594	41.175	13.282	231.664
	65 ou mais	344	1.544	10.351	2.270	720	15.229
	Ignorado	4	4	17	11	2	38
	TOTAL	89.728	380.750	1.444.681	433.535	184.665	2.533.359

continua

Número de empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005

Setor	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Até 17 anos	432	865	10.275	12.399	1.109	25.080
	18 a 24 anos	15.499	37.744	207.545	109.587	20.268	390.643
	25 a 29 anos	14.308	38.326	172.475	73.999	16.750	315.858
	30 a 39 anos	19.607	55.195	264.903	115.817	23.594	479.116
	40 a 49 anos	10.456	32.981	176.229	78.053	12.635	310.354
	50 a 64 anos	4.389	13.430	77.224	30.606	5.212	130.861
	65 ou mais	171	517	4.160	1.353	244	6.445
	Ignorado	0	0	11	3	1	15
	TOTAL	64.862	179.058	912.822	421.817	79.813	1.658.372
Construção	Até 17 anos	37	106	456	263	106	968
	18 a 24 anos	3.064	10.927	29.228	8.665	5.456	57.340
	25 a 29 anos	3.517	13.380	31.787	8.628	5.739	63.051
	30 a 39 anos	5.902	24.982	56.910	17.175	10.377	115.346
	40 a 49 anos	4.175	17.625	42.947	14.481	7.575	86.803
	50 a 64 anos	2.279	9.197	25.742	8.783	4.334	50.335
	65 ou mais	80	271	1.156	355	208	2.070
	Ignorado	0	1	1	0	0	2
	TOTAL	19.054	76.489	188.227	58.350	33.795	375.915

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Capítulo 2

Características dos Ocupados nos Estabelecimentos

Ocupados nos pequenos empreendimentos informais

Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - Brasil 1997

Tabela 66

Classes de valores da receita (em R\$)	Indústria de transformação e extrativa mineral	Indústria da construção	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte
1 a 100	147.864	48.653	141.012	43.761	32.663
101 a 200	111.212	141.386	189.844	71.905	33.546
201 a 300	98.182	143.593	167.224	44.084	23.778
301 a 500	148.738	370.652	317.902	114.493	48.750
501 a 1.001	251.790	535.085	508.880	176.041	100.272
1.001 a 2.000	243.204	310.194	540.311	213.465	152.001
2.001 a 5.000	320.949	122.120	633.416	304.994	215.889
5.001 ou mais	331.455	43.732	973.695	196.955	104.395
Sem receita	64.417	56.775	29.344	10.266	14.091
Sem declaração	17.366	3.648	21.205	13.314	3.975
TOTAL	1.735.176	1.775.837	3.522.833	1.189.278	729.360

continua

Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - Brasil 1997

Classes de valores da receita (em R\$)	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração	Total
1 a 100	230.978	38.932	1.009	-	684.872
101 a 200	263.586	45.896	249	-	857.622
201 a 300	185.929	41.725	13	-	704.528
301 a 500	330.321	90.911	3.602	-	1.425.369
501 a 1.001	417.094	155.805	5.195	370	2.150.534
1.001 a 2.000	354.335	256.329	10.971	117	2.080.928
2.001 a 5.000	350.362	420.050	17.149	491	2.385.420
5.001 ou mais	119.294	417.447	20.122	13.477	2.220.571
Sem receita	45.204	44.840	550	90	265.577
Sem declaração	21.811	13.682	-	-	95.001
TOTAL	2.318.915	1.525.617	58.860	14.546	12.870.421

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003
b) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - Brasil 2003

Tabela 67

Classes de valores da receita (em R\$)	Indústria de transformação e extrativa	Construção civil	Comércio e reparação	Serviço de alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações
1 a 100	271.848	77.391	290.665	42.106	47.637
101 a 200	241.603	193.602	319.597	59.757	53.404
201 a 300	211.297	324.737	309.738	66.320	62.475
301 a 500	266.317	509.615	489.003	139.886	84.610
501 a 1.001	370.056	554.263	795.604	224.458	183.962
1.001 a 2.000	231.562	187.636	708.116	194.206	197.500
2.001 a 5.000	295.845	113.738	855.668	208.338	181.376
5.001 ou mais	290.381	76.717	958.601	154.779	122.936
Sem receita	36.878	55.890	25.772	8.600	3.752
Sem declaração	22.132	20.067	78.937	26.206	9.323
TOTAL	2.237.918	2.113.654	4.831.701	1.124.655	946.977

continua

Tabela 67

Número de pessoas ocupadas em empresas do setor informal, segundo as classes de valores da receita, por grupos de atividade - Brasil 2003

conclusão

Classes de valores da receita (em R\$)	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Educação, saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades	Atividades mal definidas	Total
1 a 100	15.890	29.464	99.776	220	29.303	904.298
101 a 200	30.443	38.120	105.967	953	19.328	1.062.774
201 a 300	37.971	22.905	120.430	1.295	18.033	1.175.200
301 a 500	66.234	33.278	156.521	2.547	9.963	1.757.972
501 a 1.001	142.793	58.893	194.114	10.215	3.572	2.537.931
1.001 a 2.000	178.148	71.732	144.297	8.150	362	1.921.710
2.001 a 5.000	218.700	137.879	106.714	11.163	7.684	2.137.104
5.001 ou mais	200.425	120.430	43.679	7.396	4.626	1.979.971
Sem receita	15.250	2.215	13.113	62	1.335	162.866
Sem declaração	28.363	15.180	16.079	2.334	2.423	221.044
TOTAL	934.215	530.095	1.000.690	44.333	96.630	13.860.868

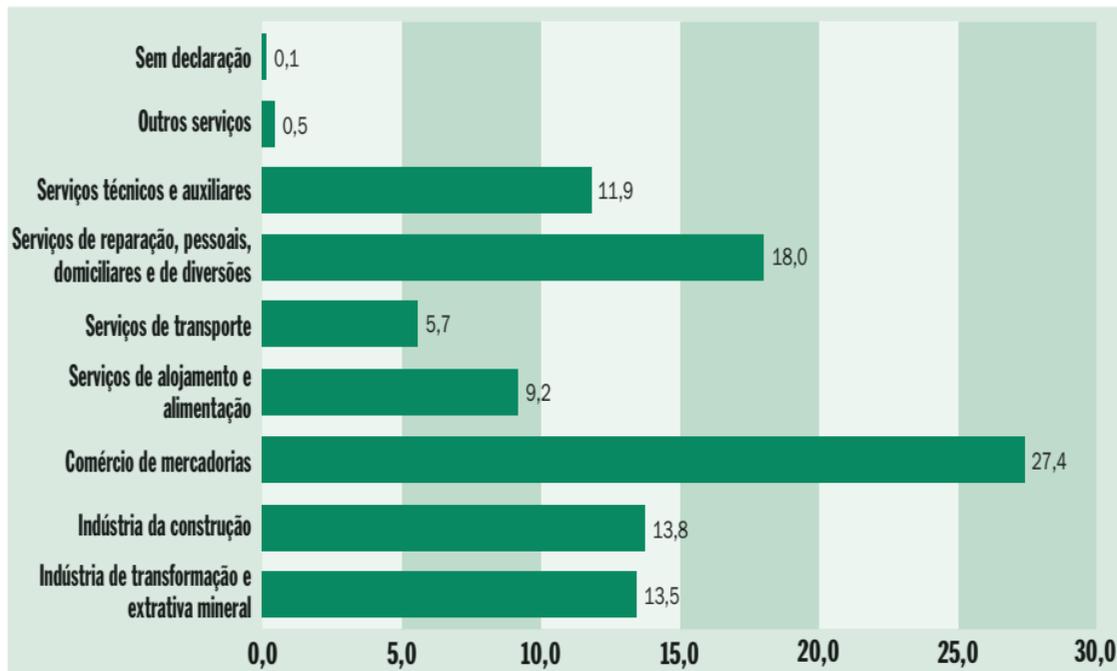
Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Utilizou-se o mês de outubro como referência para captação da receita

Distribuição das pessoas ocupadas em empresas do setor informal, por grupos de atividade - Brasil 1997 (em %)

Gráfico 9

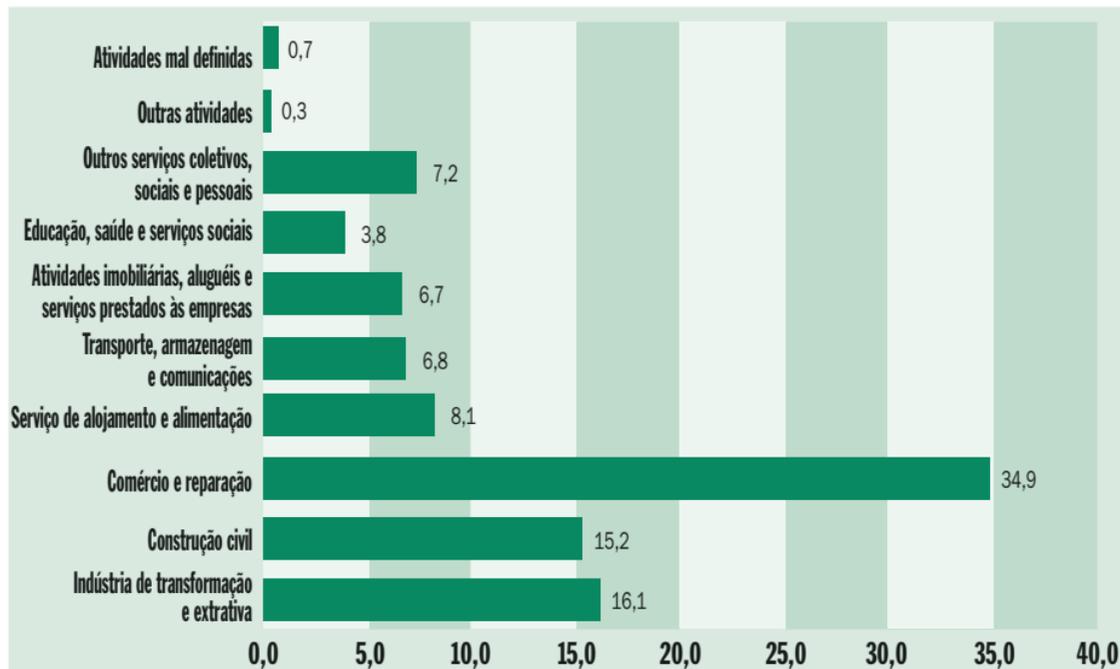


Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das categorias não totaliza 100% devido a arredondamentos

Gráfico 10

Distribuição das pessoas ocupadas em empresas do setor informal, por grupos de atividade - Brasil 2003 (em %)



Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das categorias não totaliza 100% devido a arredondamentos

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo a posição na ocupação - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em %)

Tabela 68

Brasil e Grandes Regiões	Empregador	Empregado com carteira	Empregado sem carteira	Conta-própria	Não remunerado	Total ⁽¹⁾ (n ^{os} absolutos)
1997						
Norte	10,1	2,8	11,7	70,8	4,6	661.698
Nordeste	9,7	3,1	10,8	69,6	6,8	3.249.376
Sudeste	13,1	7,9	10,0	66,0	2,9	5.944.577
Sul	13,0	10,8	7,7	65,6	2,9	2.048.473
Centro-Oeste	14,3	6,6	14,4	61,5	3,1	966.297
BRASIL	12,2	6,8	10,3	66,7	4,0	12.870.421
2003						
Norte	9,5	2,8	11,8	68,4	7,2	1.005.475
Nordeste	8,3	3,2	9,7	70,3	8,3	3.596.742
Sudeste	10,5	5,9	8,9	70,8	3,4	6.125.995
Sul	13,5	10,6	9,6	62,3	3,4	2.213.715
Centro-Oeste	12,1	6,3	11,9	63,3	5,7	918.942
BRASIL	10,4	5,8	9,7	68,6	5,1	13.860.868

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação

Tabela 69

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução - Brasil 1997

Grau de instrução	Empregador	Empregado com carteira	Empregado sem carteira	Conta-própria	Não remunerado	Total
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	64.445	60.985	169.236	750.136	50.822	1.095.623
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	523.675	223.381	594.315	4.212.404	259.379	5.813.154
Ensino fundamental ou 1º grau completo	176.862	190.685	194.493	1.103.629	57.962	1.723.631
Ensino médio ou 2º grau incompleto	103.798	123.836	165.237	566.158	71.314	1.030.343
Ensino médio ou 2º grau completo	348.738	215.641	159.147	1.231.439	58.702	2.013.666
Superior incompleto	61.176	29.628	23.299	186.300	8.485	308.887
Superior completo	288.000	29.214	12.040	530.421	10.254	869.929
Sem declaração	2.262	672	2.916	9.102	235	15.187
TOTAL	1.568.954	874.043	1.320.682	8.589.588	517.153	12.870.421

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução - Brasil 2003

Tabela 70

Grau de instrução	Empregador	Empregado com carteira	Empregado sem carteira	Conta-própria	Não remunerado	Ignorado	Total
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	51.747	17.743	68.389	944.990	42.488	1.661	1.127.017
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	349.178	148.579	466.751	3.713.972	236.352	21.945	4.936.776
Ensino fundamental ou 1º grau completo	181.837	130.190	215.835	1.341.903	80.281	9.694	1.959.739
Ensino médio ou 2º grau incompleto	116.716	90.059	216.421	848.114	126.418	5.859	1.403.588
Ensino médio ou 2º grau completo	405.574	332.693	304.808	1.787.555	174.843	6.327	3.011.799
Superior incompleto	77.766	43.296	40.151	259.718	18.996	100	440.027
Superior completo	264.687	33.930	24.205	599.419	26.810	2.106	951.156
Sem declaração	779	809	1.790	18.958	776	7.652	30.764
TOTAL	1.448.284	797.300	1.338.349	9.514.629	706.963	55.343	13.860.868

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Tabela 71

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo - Brasil 1997

Posição na ocupação	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾
Empregador	1.145.501	423.213	1.568.954
Empregado com carteira	467.333	406.710	874.043
Empregado sem carteira	931.729	388.953	1.320.682
Conta-própria	5.531.014	3.058.513	8.589.588
Não remunerado	197.340	319.813	517.153
TOTAL	8.272.918	4.597.201	12.870.421

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas ocupadas sem declaração de sexo

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo - Brasil 2003

Tabela 72

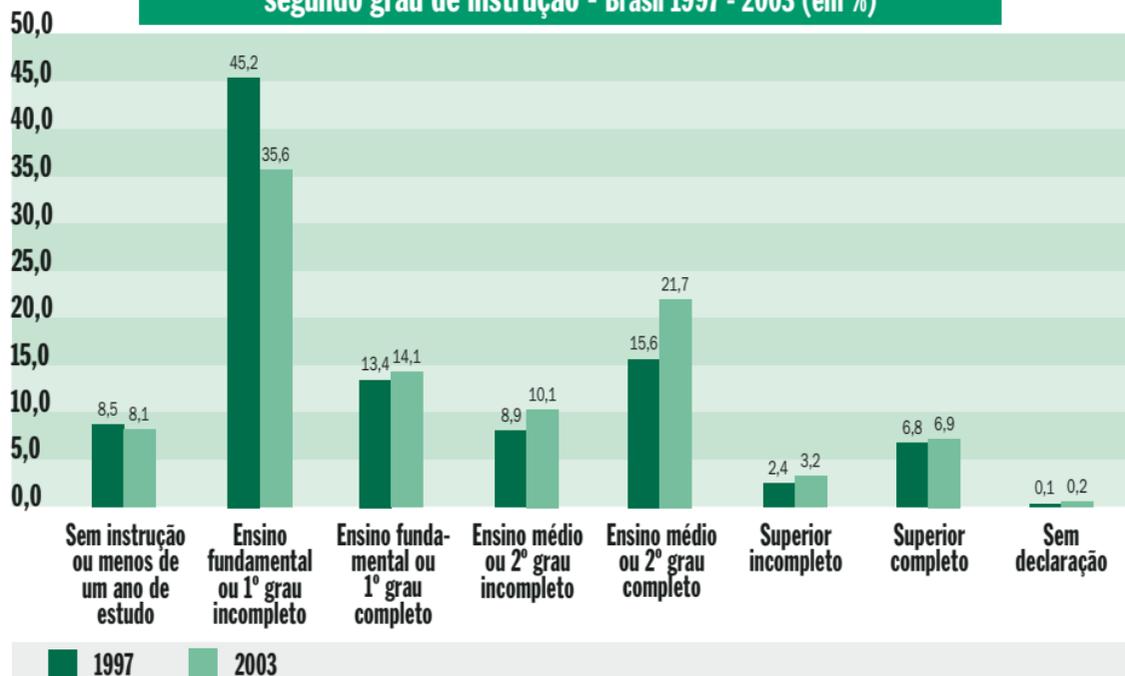
Posição na ocupação	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾
Empregador	1.051.937	396.347	1.448.284
Empregado com carteira	406.216	391.084	797.300
Empregado sem carteira	910.192	428.106	1.338.349
Conta-própria	6.210.393	3.303.376	9.514.629
Não remunerado	254.722	452.238	706.963
Sem declaração	38.918	9.494	55.343
TOTAL	8.872.377	4.980.645	13.860.868

Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas ocupadas sem declaração de sexo

Gráfico 11

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo grau de instrução - Brasil 1997 - 2003 (em %)



Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo grau de instrução - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em %)

Tabela 73

Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
1997						
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	10,1	16,8	5,0	4,9	8,7	8,5
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	51,5	48,1	43,2	43,0	47,3	45,2
Ensino fundamental ou 1º grau completo	11,6	10,1	15,1	14,6	12,7	13,4
Ensino médio ou 2º grau incompleto	9,1	6,8	8,0	9,3	8,8	8,0
Ensino médio ou 2º grau completo	13,8	13,7	16,8	16,2	15,0	15,6
Superior incompleto	1,4	1,2	2,8	3,7	2,1	2,4
Superior completo	2,3	3,2	9,0	8,1	5,1	6,8
TOTAL ⁽¹⁾ (em n^{os} absolutos)	661.698	3.249.376	5.944.577	2.048.473	966.297	12.870.421

continua

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo grau de instrução - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em %)

Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2003						
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	7,9	15,4	5,3	4,3	8,1	8,1
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	42,3	38,4	33,5	33,3	37,0	35,6
Ensino fundamental ou 1º grau completo	12,5	10,2	16,3	15,9	13,1	14,1
Ensino médio ou 2º grau incompleto	12,4	9,9	9,8	10,1	10,5	10,1
Ensino médio ou 2º grau completo	20,9	20,4	22,2	23,1	21,7	21,7
Superior incompleto	2,0	2,0	3,4	4,6	3,6	3,2
Superior completo	2,0	3,5	9,1	8,6	5,8	6,9
TOTAL ⁽¹⁾ (em n^{os} absolutos)	1.005.475	3.596.742	6.125.995	2.213.715	918.942	13.860.868

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de grau de instrução

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo faixa etária - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em %)

Tabela 74

Brasil e Grandes Regiões	10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total ⁽¹⁾ (n ^{os} absolutos)
1997						
Norte	5,0	14,2	43,8	31,2	5,7	661.698
Nordeste	5,7	14,9	40,2	33,1	5,9	3.249.376
Sudeste	4,5	12,9	39,3	37,1	6,1	5.944.577
Sul	3,7	12,3	40,9	37,3	5,5	2.048.473
Centro-Oeste	5,2	15,3	41,6	33,4	4,5	966.297
BRASIL	4,8	13,5	40,2	35,6	5,8	12.870.421
2003						
Norte	5,4	14,4	40,9	34,6	4,8	1.005.475
Nordeste	4,5	13,3	39,4	35,8	7,0	3.596.742
Sudeste	2,3	11,3	34,9	42,8	8,5	6.125.995
Sul	2,5	12,6	36,5	40,6	7,8	2.213.715
Centro-Oeste	3,2	14,1	40,5	35,7	6,4	918.942
BRASIL	3,2	12,5	37,1	39,6	7,6	13.860.868

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas com até 10 anos e sem declaração de idade

Tabela 75

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Homens		Mulheres	
	1997	2003	1997	2003
Norte	431.474	642.331	230.224	363.145
Acre	19.019	25.907	7.468	11.958
Amapá	14.857	32.138	5.890	11.277
Amazonas	82.455	136.468	35.276	65.839
Pará	217.453	302.109	134.204	189.992
RM de Belém	67.307	145.465	48.121	90.966
Rondônia	49.373	69.896	24.323	43.400
Roraima	6.965	11.797	3.089	4.100
Tocantins	41.351	64.016	19.973	36.578
Nordeste	2.024.337	2.191.944	1.224.783	1.404.239
Alagoas	92.345	125.904	47.515	79.362
Bahia	556.548	585.023	335.896	362.995
RM de Salvador	177.853	183.517	131.485	132.696
Ceará	353.953	321.011	247.785	211.623
RM de Fortaleza	186.416	159.725	138.468	109.554
Maranhão	134.019	212.366	78.600	142.125
Paraíba	164.572	174.385	101.373	111.593
Pernambuco	410.455	447.678	240.993	302.460
RM de Recife	188.742	180.279	116.463	126.410
Piauí	111.153	130.627	63.118	87.094
Rio Grande do Norte	128.541	117.563	68.184	60.684
Sergipe	72.751	77.388	41.319	46.302

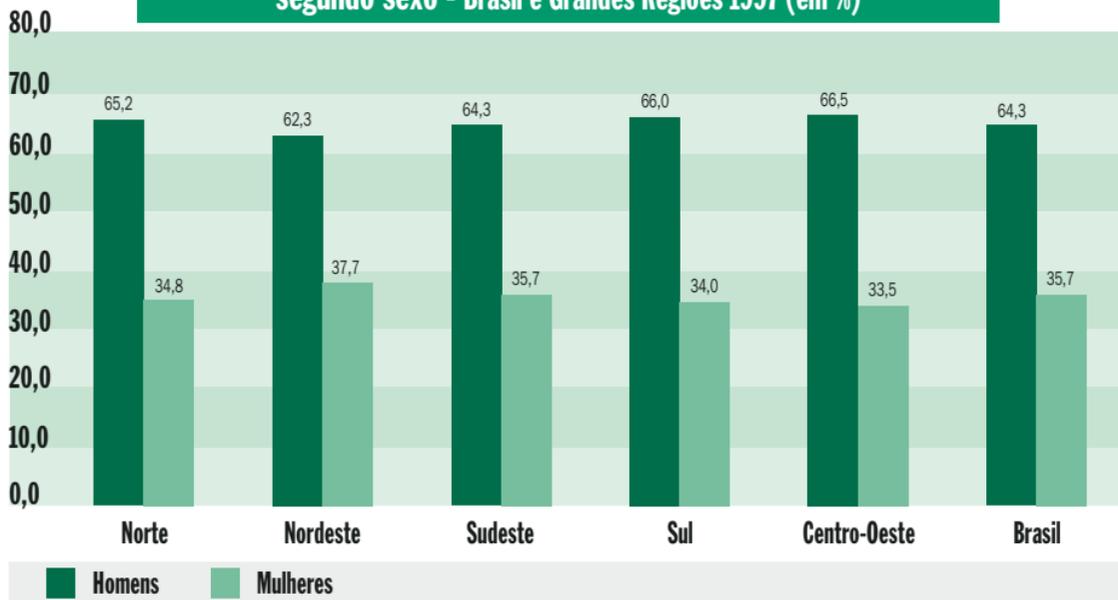
continua

Número de pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas 1997 - 2003

Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Homens		Mulheres	
	1997	2003	1997	2003
Sudeste	3.821.803	3.998.753	2.122.728	2.119.954
Espírito Santo	154.467	160.225	94.112	94.657
RM de Vitória	80.258	92.189	48.799	56.206
Minas Gerais	933.260	915.417	574.029	464.668
RM de Belo Horizonte	232.962	249.540	148.596	145.070
Rio de Janeiro	831.396	706.750	426.524	366.177
RM do Rio de Janeiro	607.444	530.060	308.735	285.067
São Paulo	1.902.680	2.216.362	1.028.063	1.194.453
RM de São Paulo	864.230	1.043.611	490.516	560.391
Sul	1.352.846	1.444.974	695.628	768.741
Paraná	511.715	551.303	261.497	279.719
RM de Curitiba	148.581	161.678	69.216	74.960
Rio Grande do Sul	582.873	633.236	298.181	363.153
RM de Porto Alegre	210.862	231.689	122.527	129.815
Santa Catarina	258.258	260.434	135.949	125.870
Centro-Oeste	642.458	594.376	323.839	324.566
Distrito Federal	72.147	91.711	42.846	47.282
Goiás	299.871	261.921	151.890	138.103
RM de Goiânia	77.026	75.586	52.675	49.714
Mato Grosso	145.730	126.118	58.518	63.114
Mato Grosso do Sul	124.710	114.627	70.586	76.068
BRASIL	8.272.918	8.872.377	4.597.201	4.980.645

Gráfico 12

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 1997 (em %)



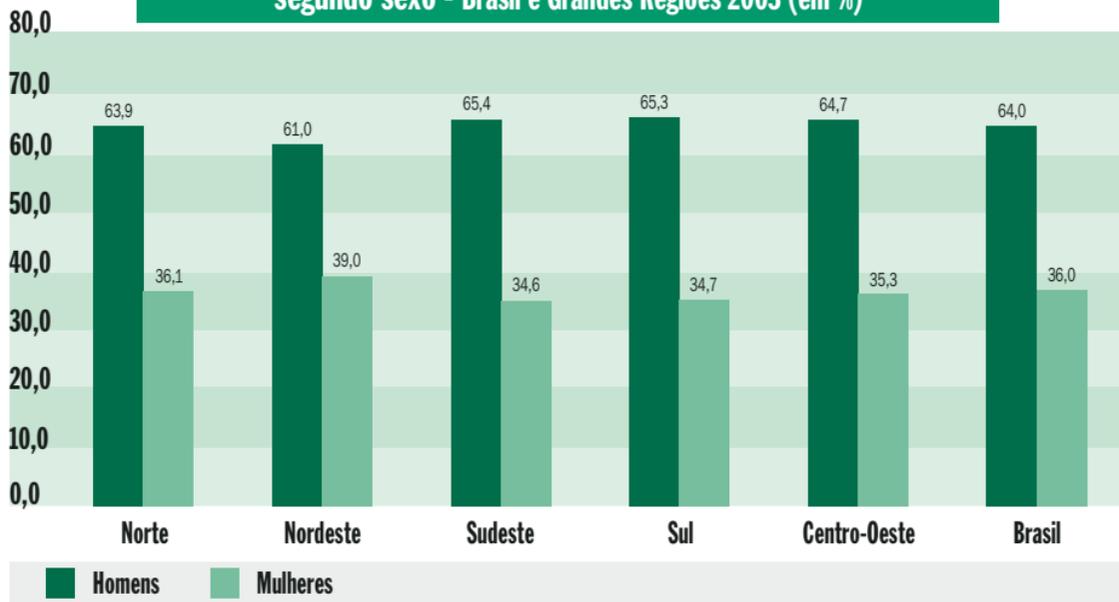
Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as pessoas sem declaração de sexo

Distribuição das pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2003 (em %)

Gráfico 13



Fonte: IBGE, Ecinf

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as pessoas sem declaração de sexo

Capítulo 3

Rendimento do Trabalho dos Ocupados nos Estabelecimentos

Capítulo 3

Rendimento do Trabalho dos Ocupados nos Estabelecimentos

**Rendimento do trabalho
de empregados e empregadores
nos estabelecimentos em geral**

Rendimento médio mensal nominal dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento - Brasil 2004 - 2005 (em R\$)

Tabela 76

Porte	2004		2005	
	Comércio	Serviços	Comércio	Serviços
Microempresas	427	501	465	533
Demais	672	858	748	946
TOTAL	542	731	603	803

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 77

Evolução do rendimento médio mensal nominal dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento - Brasil 2002 - 2005 (em R\$)

Porte	2002	2003	2004	2005
Comércio				
Microempresas	362	392	427	465
Demais	604	637	672	749
TOTAL	472	504	542	603
Serviços				
Microempresas	417	462	502	533
Demais	776	843	858	947
TOTAL	646	702	732	804

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclusivo as pessoas da área rural Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Rendimento dos empregados em comércio e serviços, por porte do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Tabela 78

Porte	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Microempresas	386	307	517	540	508	465
Demais	614	555	816	781	733	748
TOTAL	480	410	670	664	624	603
Serviços						
Microempresas	464	368	580	591	560	533
Demais	718	629	1.048	967	906	946
TOTAL	606	527	899	831	779	803

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Tabela 79

Evolução do rendimento dos empregados em microempresas do comércio e serviços, por categoria de emprego - Brasil 2002 - 2005 (em R\$)

Categoria de emprego	Anos			
	2002	2003	2004	2005
Comércio				
Com carteira	443	480	521	569
Sem carteira	285	302	337	362
TOTAL	362	392	427	465
Serviços				
Com carteira	489	549	598	611
Sem carteira	353	379	409	456
TOTAL	417	462	502	533

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Excluídas as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Rendimento dos empregados em microempresas do comércio e serviços, por categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Tabela 80

Categoria de emprego	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Com carteira	471	441	591	619	596	568
Sem carteira	338	241	425	420	413	362
TOTAL	386	307	517	540	508	465
Serviços						
Com carteira	554	476	643	637	584	611
Sem carteira	419	307	504	532	537	456
TOTAL	464	368	580	591	560	533

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Tabela 81

**Distribuição dos empregados em microempresas do comércio e serviços,
por faixas de rendimento do trabalho principal - Brasil 2005 (em %)**

Faixas de rendimento	Comércio	Serviços	Total
Até 1 salário mínimo	41,9	37,1	39,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	41,2	41,2	41,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,5	11,5	10,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5,5	7,1	6,3
Mais de 5 salários mínimos	1,9	3,2	2,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: O salário mínimo nominal em 2005 correspondia a R\$ 300

Rendimento dos empregadores em comércio e serviços, por porte do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Tabela 82

Porte	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio						
Microempresas	1.770	1.655	1.967	1.969	2.099	1.912
Demais	3.773	5.542	3.574	3.393	4.318	3.870
TOTAL	1.893	1.908	2.126	2.098	2.284	2.083
Serviços						
Microempresas	2.128	2.055	2.814	2.873	2.844	2.668
Demais	4.471	6.044	6.553	4.539	4.927	5.825
TOTAL	2.285	2.424	3.325	3.195	3.114	3.099

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Capítulo 3

Rendimento do Trabalho dos Ocupados nos Estabelecimentos

**Rendimento do trabalho
dos empregados nos
estabelecimentos formais**

Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte do estabelecimento, segundo setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em %)

Tabela 83

Setor	Porte	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Micro	32,4	28,7	29,0	31,8	31,3
	Pequena	35,8	38,2	38,3	35,8	35,4
	Média	10,9	11,7	11,6	11,3	11,2
	Grande	20,8	21,5	21,0	21,2	22,1
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços	Micro	11,3	11,4	11,7	11,6	11,4
	Pequena	21,8	21,6	21,9	21,6	21,5
	Média	10,2	10,0	10,0	9,7	9,6
	Grande	56,7	57,0	56,4	57,1	57,5
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	Micro	10,9	11,1	11,0	10,4	10,5
	Pequena	19,9	20,0	19,8	19,1	19,1
	Média	31,7	31,3	31,2	30,4	29,9
	Grande	37,5	37,6	38,0	40,0	40,4
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Tabela 83

Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte do estabelecimento, segundo setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em %)

conclusão

Setor	Porte	2001	2002	2003	2004	2005
Construção	Micro	19,9	21,5	21,2	20,2	18,1
	Pequena	28,7	30,4	30,5	29,7	27,6
	Média	30,7	30,6	30,0	30,7	30,2
	Grande	20,6	17,5	18,3	19,4	24,1
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Micro	14,8	11,9	12,0	14,9	14,8
	Pequena	23,7	21,6	21,7	23,5	23,4
	Média	17,7	18,6	18,7	17,4	17,1
	Grande	43,8	47,9	47,6	44,1	44,6
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte dos estabelecimentos - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em %)

Tabela 84

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Norte	14,0	25,4	20,5	40,0	100,0
Acre	18,8	36,1	21,9	23,2	100,0
Amapá	15,2	26,4	28,1	30,3	100,0
Amazonas	7,8	18,3	23,2	50,7	100,0
Pará	14,3	26,1	19,9	39,7	100,0
Rondônia	23,3	35,3	14,2	27,1	100,0
Roraima	17,9	33,6	20,5	27,9	100,0
Tocantins	26,8	35,3	14,9	23,0	100,0
Nordeste	15,8	24,4	17,0	42,9	100,0
Alagoas	13,2	21,3	11,1	54,4	100,0
Bahia	14,8	23,0	17,1	45,1	100,0
Ceará	15,3	24,2	16,8	43,7	100,0
Maranhão	17,0	28,7	16,6	37,7	100,0
Paraíba	20,6	27,0	19,2	33,3	100,0
Pernambuco	16,0	25,3	16,6	42,2	100,0
Piauí	17,5	25,2	16,6	40,7	100,0
Rio Grande do Norte	17,3	25,5	18,7	38,4	100,0
Sergipe	15,2	24,2	22,2	38,5	100,0

continua

Distribuição da massa de remuneração dos empregados, por porte dos estabelecimentos - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Sudeste	13,3	22,4	17,3	47,1	100,0
Espírito Santo	18,2	27,7	15,6	38,5	100,0
Minas Gerais	17,0	23,7	16,0	43,3	100,0
Rio de Janeiro	11,5	20,6	14,1	53,7	100,0
São Paulo	12,9	22,4	18,5	46,3	100,0
Sul	19,2	25,8	18,0	37,1	100,0
Paraná	18,7	25,9	17,0	38,4	100,0
Rio Grande do Sul	18,5	25,1	18,5	37,9	100,0
Santa Catarina	21,0	26,8	18,3	33,9	100,0
Centro-Oeste	16,6	23,8	9,1	50,4	100,0
Distrito Federal	17,9	27,8	15,4	38,9	100,0
Goiás	20,0	27,2	13,2	39,6	100,0
Mato Grosso	24,0	34,3	14,8	26,9	100,0
Mato Grosso do Sul	21,9	31,2	16,3	30,6	100,0
BRASIL	14,8	23,4	17,1	44,6	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Brasil 2005 (em %)

Tabela 85

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	36,2	25,8	11,2	8,5	17,1
Serviços	36,3	43,5	26,5	61,0	47,3
Indústria	22,2	25,5	54,6	28,3	31,2
Construção	5,3	5,1	7,6	2,3	4,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 86

**Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor,
segundo porte do estabelecimento - Região Norte 2005 (em %)**

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	39,8	30,0	11,4	10,2	19,6
Serviços	32,6	40,4	24,7	54,5	41,7
Indústria	20,9	22,8	51,2	32,9	32,4
Construção	6,7	6,8	12,8	2,3	6,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Nordeste 2005 (em %)

Tabela 87

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	40,4	26,3	11,7	7,4	18,0
Serviços	36,2	48,0	31,0	62,6	49,5
Indústria	17,3	18,3	45,8	26,7	26,4
Construção	6,0	7,3	11,5	3,3	6,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 88

**Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor,
segundo porte do estabelecimento - Região Sudeste 2005 (em %)**

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	34,8	24,8	11,1	8,9	16,3
Serviços	38,1	44,0	25,8	60,8	48,0
Indústria	22,0	26,5	55,6	27,9	31,6
Construção	5,0	4,7	7,5	2,4	4,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor, segundo porte do estabelecimento - Região Sul 2005 (em %)

Tabela 89

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	35,7	26,2	9,7	7,7	18,2
Serviços	32,5	38,9	23,7	55,4	41,1
Indústria	26,7	30,6	62,2	35,7	37,4
Construção	5,1	4,2	4,4	1,2	3,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 90

**Distribuição da massa de remuneração dos empregados por setor,
segundo porte do estabelecimento - Região Centro-Oeste 2005 (em %)**

Setor	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio	40,9	31,7	17,8	6,6	19,9
Serviços	35,1	46,5	39,5	74,9	57,0
Indústria	17,8	15,2	32,9	15,4	17,9
Construção	6,2	6,6	9,8	3,1	5,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados nas microempresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em %)

Tabela 91

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	33,3	33,9	34,9	35,6	36,2
Serviços	38,3	37,8	37,2	36,7	36,3
Indústria	22,3	22,2	22,3	22,3	22,2
Construção	6,1	6,1	5,6	5,4	5,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 92

Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados nas pequenas empresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em %)

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	23,0	23,8	24,6	25,4	25,8
Serviços	46,1	45,4	44,7	43,6	43,5
Indústria	25,4	25,4	25,5	25,9	25,5
Construção	5,5	5,5	5,2	5,1	5,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Distribuição da massa de remuneração dos empregados, segundo porte do estabelecimento - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em %)

Tabela 93

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Acre	4,5	4,5	3,7	3,6	4,2
Amapá	4,0	4,4	7,9	5,3	4,9
Amazonas	16,7	21,3	27,2	22,2	20,9
Pará	39,2	38,8	35,5	58,8	42,7
Rondônia	20,1	18,9	15,5	7,6	16,5
Roraima	3,0	2,9	2,1	0,7	2,4
Tocantins	12,5	9,0	8,2	1,7	8,4
Nordeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alagoas	4,9	4,9	5,4	4,6	4,9
Bahia	32,8	31,5	26,1	29,3	31,0
Ceará	13,8	13,6	19,6	13,8	14,4
Maranhão	6,8	7,4	6,4	7,7	7,1
Paraíba	6,6	5,4	4,8	3,9	5,5
Pernambuco	19,4	21,9	22,7	23,3	21,3
Piauí	4,1	4,3	4,6	5,5	4,5
Rio Grande do Norte	7,5	7,2	6,2	7,2	7,2
Sergipe	4,1	3,8	4,2	4,6	4,1

continua

Distribuição da massa de remuneração dos empregados, segundo porte do estabelecimento - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em %)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Sudeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Espírito Santo	3,7	3,6	3,2	1,7	3,1
Minas Gerais	18,7	14,7	11,6	8,2	13,8
Rio de Janeiro	14,8	16,4	18,1	22,9	17,8
São Paulo	62,8	65,3	67,0	67,2	65,3
Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Paraná	35,9	37,4	39,1	39,6	37,3
Rio Grande do Sul	37,5	37,1	39,2	37,2	37,5
Santa Catarina	26,7	25,5	21,8	23,2	25,2
Centro-Oeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Distrito Federal	23,2	27,2	34,2	35,6	27,8
Goiás	37,3	31,8	31,0	32,9	33,8
Mato Grosso	22,6	24,8	18,5	19,4	22,5
Mato Grosso do Sul	16,9	16,3	16,3	12,1	15,8

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados, por porte do estabelecimento Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Tabela 94

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande
Norte	448	559	628	630
Acre	404	503	553	441
Amapá	425	537	551	601
Amazonas	479	596	718	763
Pará	445	542	611	612
Rondônia	451	581	637	654
Roraima	414	507	599	474
Tocantins	449	563	567	519
Nordeste	417	515	648	682
Alagoas	401	479	603	630
Bahia	433	540	681	724
Ceará	389	490	644	722
Maranhão	396	479	572	579
Paraíba	434	499	618	642
Pernambuco	436	558	717	746
Piauí	374	449	516	610
Rio Grande do Norte	405	484	656	587
Sergipe	407	468	556	599

continua

Remuneração média dos empregados, por porte do estabelecimento Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Micro	Pequena	Média	Grande
Sudeste	572	755	939	1.252
Espírito Santo	487	600	707	711
Minas Gerais	443	566	680	815
Rio de Janeiro	512	642	801	1.216
São Paulo	654	872	1.078	1.383
Sul	566	727	809	908
Paraná	544	698	781	924
Rio Grande do Sul	576	757	825	912
Santa Catarina	582	727	832	876
Centro-Oeste	513	649	789	818
Distrito Federal	564	702	869	932
Goiás	484	616	736	820
Mato Grosso	533	649	764	708
Mato Grosso do Sul	494	634	776	730
BRASIL	537	695	850	1.060

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade Brasil 2005 (em R\$)

Tabela 95

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	537	668	663	675
Pequena	695	985	883	780
Média	850	1.088	1.295	938
Grande	1.060	1.338	1.560	1.045
TOTAL	698	1.103	1.155	851

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 96

**Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade
Região Norte 2005 (em R\$)**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	448	601	582	592
Pequena	559	874	681	690
Média	628	955	1.062	817
Grande	630	1.011	1.285	1.003
TOTAL	541	902	962	756

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade Região Nordeste 2005 (em R\$)

Tabela 97

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	417	528	486	540
Pequena	515	780	632	592
Média	648	824	1.022	685
Grande	682	934	826	885
TOTAL	506	813	774	661

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 98

**Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade
Região Sudeste 2005 (em R\$)**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	572	720	728	727
Pequena	755	1.052	1.004	872
Média	939	1.181	1.499	1.082
Grande	1.252	1.457	2.055	1.099
TOTAL	782	1.205	1.390	951

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade Região Sul 2005 (em R\$)

Tabela 99

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	566	658	641	656
Pequena	727	978	791	780
Média	809	1.080	1.066	879
Grande	908	1.281	1.199	1.041
TOTAL	681	1.034	948	785

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 100

**Remuneração média dos empregados, por porte e setor de atividade
Região Centro-Oeste 2005 (em R\$)**

Porte	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Micro	513	668	597	708
Pequena	649	985	716	739
Média	789	1.088	864	803
Grande	818	1.338	1.137	969
TOTAL	624	1.103	846	797

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Tabela 101

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	374	405	454	498	537
Serviços	492	524	577	627	668
Indústria	461	500	563	615	663
Construção	476	509	581	629	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 102

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	534	540	599	650	695
Serviços	763	795	867	929	985
Indústria	639	681	767	824	883
Construção	548	594	675	731	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados em microempresas, por setor de atividade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Tabela 103

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Norte	448	601	582	592
Acre	404	566	435	495
Amapá	425	560	606	536
Amazonas	479	680	750	716
Pará	445	610	574	526
Rondônia	451	533	520	555
Roraima	414	568	425	693
Tocantins	449	588	552	657
Nordeste	417	528	486	540
Alagoas	401	524	548	620
Bahia	433	552	537	603
Ceará	389	511	402	513
Maranhão	396	569	507	546
Paraíba	434	498	443	461
Pernambuco	436	525	518	581
Piauí	374	504	473	459
Rio Grande do Norte	405	493	475	472
Sergipe	407	525	499	461

continua

Remuneração média dos empregados em microempresas, por setor de atividade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Sudeste	572	720	728	727
Espírito Santo	487	556	588	561
Minas Gerais	443	549	497	550
Rio de Janeiro	512	679	705	834
São Paulo	654	814	835	826
Sul	566	658	641	656
Paraná	544	642	601	665
Rio Grande do Sul	576	679	696	663
Santa Catarina	582	649	618	638
Centro-Oeste	513	599	597	708
Distrito Federal	564	669	730	984
Goiás	484	557	558	620
Mato Grosso	533	593	622	641
Mato Grosso do Sul	494	581	596	582
BRASIL	537	668	663	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por setor de atividade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Tabela 104

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Norte	559	874	681	690
Acre	503	982	878	615
Amapá	537	679	718	733
Amazonas	596	889	897	804
Pará	542	854	570	596
Rondônia	581	893	636	702
Roraima	507	911	901	582
Tocantins	563	969	710	809
Nordeste	515	780	632	592
Alagoas	479	741	795	588
Bahia	540	829	779	739
Ceará	490	715	500	546
Maranhão	479	768	657	537
Paraíba	499	779	484	451
Pernambuco	558	817	696	609
Piauí	449	745	489	432
Rio Grande do Norte	484	724	527	489
Sergipe	468	744	645	530

continua

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por setor de atividade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 (em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Comércio	Serviços	Indústria	Construção
Sudeste	755	1.052	1.004	872
Espírito Santo	600	858	717	664
Minas Gerais	566	832	623	695
Rio de Janeiro	642	955	1.038	975
São Paulo	872	1.180	1.133	961
Sul	727	978	791	780
Paraná	698	936	731	801
Rio Grande do Sul	757	1.072	877	791
Santa Catarina	727	907	753	745
Centro-Oeste	649	947	716	739
Distrito Federal	702	1.154	1.113	804
Goiás	616	824	642	721
Mato Grosso	649	894	714	750
Mato Grosso do Sul	634	874	723	637
BRASIL	695	985	883	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Remuneração média dos empregados por sexo, segundo porte do estabelecimento - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Tabela 105

Porte	Sexo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Micro	Homens	564	500	726	686	608	669
	Mulheres	460	426	571	526	503	532
	TOTAL	525	471	663	618	566	613
Pequena	Homens	729	683	1.009	922	823	918
	Mulheres	634	586	826	693	702	751
	TOTAL	698	649	940	833	781	856
Média	Homens	978	910	1.391	1.153	933	1.233
	Mulheres	783	704	1.040	780	807	916
	TOTAL	928	853	1.287	1.028	894	1.138
Grande	Homens	1.083	909	1.699	1.355	1.362	1.472
	Mulheres	885	810	1.272	979	1.131	1.134
	TOTAL	1.019	878	1.548	1.210	1.278	1.353

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 106

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por sexo e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Sexo	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Homens	394	426	477	523	565
	Mulheres	345	375	421	462	499
	TOTAL	374	405	454	498	537
Serviços	Homens	579	609	667	724	769
	Mulheres	398	433	480	523	563
	TOTAL	492	524	577	627	668
Indústria	Homens	502	545	614	671	725
	Mulheres	372	402	450	494	533
	TOTAL	461	500	563	615	663
Construção	Homens	471	504	576	624	669
	Mulheres	531	566	641	689	740
	TOTAL	476	509	581	629	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por sexo e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Tabela 107

Setor	Sexo	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Homens	542	578	641	695	744
	Mulheres	444	475	528	575	615
	TOTAL	507	540	599	650	695
Serviços	Homens	847	869	946	1.009	1.071
	Mulheres	658	706	772	832	882
	TOTAL	763	795	867	929	985
Indústria	Homens	710	756	852	917	982
	Mulheres	467	500	562	609	659
	TOTAL	639	681	767	824	883
Construção	Homens	541	587	666	722	771
	Mulheres	649	704	816	883	919
	TOTAL	548	594	675	731	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Analfabeto	360	356	355	389	414
	4ª série incompleta	355	345	389	425	460
	4ª série completa	392	384	430	471	506
	8ª série incompleta	373	369	415	455	491
	8ª série completa	387	385	430	472	510
	2º grau incompleto	363	360	404	443	479
	2º grau completo	405	397	443	485	521
	Superior incompleto	572	555	593	641	678
	Superior completo	1.008	1.023	1.101	1.200	1.264
	TOTAL	407	405	454	498	537
Serviços	Analfabeto	444	470	501	541	574
	4ª série incompleta	458	492	543	598	635
	4ª série completa	434	468	521	574	610
	8ª série incompleta	382	415	465	513	552
	8ª série completa	381	409	455	501	538
	2º grau incompleto	383	406	443	480	514
	2º grau completo	466	487	512	554	589
	Superior incompleto	863	832	810	875	911
	Superior completo	1.427	1.491	1.547	1.625	1.670
	TOTAL	492	524	577	627	668

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Analfabeto	370	397	382	420	456
	4ª série incompleta	356	385	436	476	516
	4ª série completa	390	423	477	524	564
	8ª série incompleta	379	413	465	513	556
	8ª série completa	409	445	497	547	587
	2º grau incompleto	399	428	477	524	564
	2º grau completo	535	566	615	656	693
	Superior incompleto	898	939	985	1.051	1.086
	Superior completo	2.036	2.117	2.247	2.376	2.458
	TOTAL	461	500	563	615	663
Construção	Analfabeto	353	380	424	469	507
	4ª série incompleta	387	420	484	529	561
	4ª série completa	413	445	511	556	587
	8ª série incompleta	407	439	500	542	582
	8ª série completa	431	459	522	566	604
	2º grau incompleto	443	467	526	578	610
	2º grau completo	558	582	640	690	721
	Superior incompleto	734	787	868	960	989
	Superior completo	1.704	1.786	1.927	2.003	2.247
	TOTAL	476	509	581	629	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 109

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Analfabeto	419	446	408	451	476
	4ª série incompleta	390	412	463	511	551
	4ª série completa	424	454	517	563	602
	8ª série incompleta	419	449	502	548	588
	8ª série completa	432	463	515	561	602
	2º grau incompleto	435	460	507	548	585
	2º grau completo	521	546	592	637	674
	Superior incompleto	871	902	946	1.011	1.042
	Superior completo	1.668	1.759	1.735	1.955	2.018
	TOTAL	507	540	599	650	695
Serviços	Analfabeto	569	590	424	463	493
	4ª série incompleta	402	433	482	524	567
	4ª série completa	426	461	512	561	599
	8ª série incompleta	421	452	500	548	589
	8ª série completa	453	483	518	564	601
	2º grau incompleto	526	523	541	585	615
	2º grau completo	730	736	732	777	804
	Superior incompleto	1.322	1.278	1.279	1.348	1.385
	Superior completo	1.685	1.748	1.857	1.966	2.068
	TOTAL	763	795	867	929	985

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Grau de instrução	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Analfabeto	419	471	431	463	498
	4ª série incompleta	419	449	512	564	607
	4ª série completa	465	499	565	618	662
	8ª série incompleta	448	486	546	597	641
	8ª série completa	493	529	587	638	685
	2º grau incompleto	503	532	585	625	663
	2º grau completo	764	784	840	876	910
	Superior incompleto	1.346	1.369	1.442	1.530	1.557
	Superior completo	2.783	2.953	3.172	3.410	3.531
	TOTAL	639	681	767	824	883
Construção	Analfabeto	389	406	454	493	511
	4ª série incompleta	416	454	518	561	604
	4ª série completa	458	498	569	615	661
	8ª série incompleta	460	490	558	612	650
	8ª série completa	494	532	598	646	685
	2º grau incompleto	516	553	608	671	704
	2º grau completo	708	747	808	857	897
	Superior incompleto	989	1.071	1.155	1.246	1.229
	Superior completo	2.208	2.369	2.535	2.682	2.840
	TOTAL	548	594	675	731	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 110

Remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade - Brasil 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Analfabeto	384	343	468	438	407	414
	4ª série incompleta	398	367	508	496	450	460
	4ª série completa	420	377	534	525	463	506
	8ª série incompleta	414	375	518	532	457	491
	8ª série completa	423	385	534	541	472	510
	2º grau incompleto	406	378	506	511	453	479
	2º grau completo	453	415	556	560	512	521
	Superior incompleto	582	547	742	658	629	678
	Superior completo	1.131	894	1.419	1.112	1.345	1.264
	TOTAL	448	417	572	566	513	537
Serviços	Analfabeto	399	376	685	462	437	574
	4ª série incompleta	425	398	743	508	468	635
	4ª série completa	432	399	671	544	463	610
	8ª série incompleta	444	397	607	542	465	552
	8ª série completa	456	401	572	549	471	538
	2º grau incompleto	430	400	547	533	473	514
	2º grau completo	548	475	624	614	563	589
	Superior incompleto	881	785	987	850	854	911
	Superior completo	1.745	1.553	1.769	1.489	1.584	1.670
	TOTAL	601	528	720	658	599	668

Remuneração média dos empregados em microempresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade - Brasil 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Analfabeto	408	353	524	502	448	456
	4ª série incompleta	449	395	586	542	504	516
	4ª série completa	482	406	605	565	519	564
	8ª série incompleta	484	390	592	577	510	556
	8ª série completa	508	402	628	593	509	587
	2º grau incompleto	478	408	610	570	502	564
	2º grau completo	665	520	745	686	665	693
	Superior incompleto	1.140	1.056	1.204	929	1.010	1.086
	Superior completo	2.971	2.031	2.728	1.871	2.343	2.458
	TOTAL	582	486	728	641	597	663
Construção	Analfabeto	451	382	578	552	502	507
	4ª série incompleta	513	434	627	607	585	561
	4ª série completa	537	451	622	599	558	587
	8ª série incompleta	513	460	610	600	569	582
	8ª série completa	522	478	639	617	566	604
	2º grau incompleto	552	482	661	617	579	610
	2º grau completo	634	594	801	691	693	721
	Superior incompleto	858	790	1.140	869	905	989
	Superior completo	1.785	1.924	2.352	1.850	2.961	2.247
	TOTAL	592	540	727	656	708	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 111

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade - Brasil 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Analfabeto	418	379	540	506	462	476
	4ª série incompleta	473	421	607	604	531	551
	4ª série completa	495	434	633	631	551	602
	8ª série incompleta	493	433	622	631	558	588
	8ª série completa	502	446	629	640	563	602
	2º grau incompleto	486	445	625	623	557	585
	2º grau completo	567	511	729	726	666	674
	Superior incompleto	883	861	1.137	998	921	1.042
	Superior completo	1.606	1.460	2.242	1.712	1.681	2.018
	TOTAL	559	515	755	727	649	695
Serviços	Analfabeto	438	365	565	479	493	493
	4ª série incompleta	495	418	636	569	530	567
	4ª série completa	521	439	632	599	536	599
	8ª série incompleta	527	443	624	616	538	589
	8ª série completa	533	451	632	629	549	601
	2º grau incompleto	543	464	659	648	554	615
	2º grau completo	731	624	868	831	778	804
	Superior incompleto	1.234	1.175	1.503	1.302	1.248	1.385
	Superior completo	1.949	1.765	2.168	1.960	2.122	2.068
	TOTAL	874	780	1.052	978	947	985

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por grau de instrução, segundo setor de atividade - Brasil 2005 (em R\$)

Sector	Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Analfabeto	435	363	621	552	487	498
	4ª série incompleta	455	431	746	623	559	607
	4ª série completa	500	453	740	626	569	662
	8ª série incompleta	515	439	706	637	562	641
	8ª série completa	577	451	748	663	567	685
	2º grau incompleto	546	481	727	639	544	663
	2º grau completo	871	751	979	846	787	910
	Superior incompleto	1.443	1.390	1.741	1.319	1.251	1.557
	Superior completo	3.320	2.887	3.839	2.827	2.998	3.531
TOTAL		681	632	1.004	791	716	883
Construção	Analfabeto	467	405	608	574	507	511
	4ª série incompleta	564	464	698	669	595	604
	4ª série completa	604	520	707	699	631	661
	8ª série incompleta	570	504	704	685	636	650
	8ª série completa	601	529	742	704	650	685
	2º grau incompleto	619	560	779	720	659	704
	2º grau completo	880	704	1.000	855	833	897
	Superior incompleto	1.000	1.001	1.375	1.104	1.079	1.229
	Superior completo	2.452	2.552	3.045	2.536	2.554	2.840
TOTAL		690	592	872	780	739	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 112

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Até 17 anos	250	271	308	337	369
	18 a 24 anos	310	335	378	415	451
	25 a 29 anos	369	399	446	487	525
	30 a 39 anos	411	442	492	537	576
	40 a 49 anos	466	496	548	597	635
	50 a 64 anos	509	550	606	660	698
	65 e mais anos	518	559	608	668	705
	Ignorado	482	485	412	489	487
	TOTAL	374	405	454	498	537
Serviços	Até 17 anos	234	257	292	319	349
	18 a 24 anos	333	359	399	437	475
	25 a 29 anos	439	468	512	557	599
	30 a 39 anos	546	572	618	663	701
	40 a 49 anos	641	672	731	785	821
	50 a 64 anos	592	636	706	766	814
	65 e mais anos	595	642	711	786	808
	Ignorado	608	606	435	505	538
	TOTAL	492	524	577	627	668

continua

Evolução da remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Até 17 anos	256	278	319	351	387
	18 a 24 anos	329	358	403	446	489
	25 a 29 anos	417	449	500	548	595
	30 a 39 anos	503	540	600	648	691
	40 a 49 anos	608	654	729	783	831
	50 a 64 anos	628	676	761	838	883
	65 e mais anos	627	636	776	849	905
	Ignorado	524	561	532	793	622
	TOTAL	461	500	563	615	663
Construção	Até 17 anos	270	288	325	343	375
	18 a 24 anos	341	369	419	456	440
	25 a 29 anos	426	455	520	565	510
	30 a 39 anos	481	514	582	631	606
	40 a 49 anos	562	589	665	710	673
	50 a 64 anos	590	629	714	756	745
	65 e mais anos	613	642	732	780	669
	Ignorado	455	543	-	-	-
	TOTAL	476	509	581	629	592

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 113

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Sector	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Comércio	Até 17 anos	269	286	318	344	377
	18 a 24 anos	373	400	448	491	529
	25 a 29 anos	483	514	566	614	656
	30 a 39 anos	587	621	683	736	781
	40 a 49 anos	673	713	782	844	893
	50 a 64 anos	680	728	803	875	925
	65 e mais anos	605	655	721	798	871
	Ignorado	550	610	628	623	474
	TOTAL	507	540	599	650	695
Serviços	Até 17 anos	248	266	296	314	349
	18 a 24 anos	441	465	510	550	593
	25 a 29 anos	623	645	705	764	824
	30 a 39 anos	833	851	915	975	1.019
	40 a 49 anos	1.082	1.121	1.208	1.280	1.336
	50 a 64 anos	902	982	1.106	1.179	1.284
	65 e mais anos	784	860	962	1.051	1.131
	Ignorado	836	882	779	825	843
	TOTAL	763	795	867	929	985

continua

Evolução da remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária e setor de atividade - Brasil 2001 - 2005 (em R\$)

Setor	Faixa etária	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria	Até 17 anos	259	277	314	293	380
	18 a 24 anos	380	411	465	414	555
	25 a 29 anos	536	570	637	518	745
	30 a 39 anos	707	746	829	667	938
	40 a 49 anos	917	964	1.075	1.008	1.202
	50 a 64 anos	920	989	1.132	1.057	1.321
	65 e mais anos	849	926	1.034	811	1.222
	Ignorado	773	721	519	-	796
	TOTAL	639	681	767	649	883
Construção	Até 17 anos	274	295	306	304	334
	18 a 24 anos	376	406	463	503	544
	25 a 29 anos	475	512	583	636	689
	30 a 39 anos	554	595	672	729	775
	40 a 49 anos	666	711	796	850	892
	50 a 64 anos	683	749	850	922	974
	65 e mais anos	704	865	955	1.002	1.065
	Ignorado	466	564	524	-	796
	TOTAL	548	594	675	731	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 114

Remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária, segundo setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Sector	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Até 17 anos	338	321	377	375	345	369
	18 a 24 anos	384	359	472	482	436	451
	25 a 29 anos	438	398	560	570	531	525
	30 a 39 anos	490	433	624	603	569	576
	40 a 49 anos	549	489	685	647	587	635
	50 a 64 anos	610	566	743	702	614	698
	65 e mais anos	666	594	731	690	710	705
	Ignorado	452	434	477	472	1.042	487
	TOTAL	448	417	572	566	513	537
Serviços	Até 17 anos	319	303	358	349	330	349
	18 a 24 anos	430	394	495	487	445	475
	25 a 29 anos	532	454	641	621	564	599
	30 a 39 anos	636	508	773	698	644	701
	40 a 49 anos	796	684	876	793	747	821
	50 a 64 anos	734	707	879	729	711	814
	65 e mais anos	704	693	858	686	785	808
	Ignorado	458	343	688	486	668	538
	TOTAL	601	528	720	658	599	668

continua

Remuneração média dos empregados em microempresas, por faixa etária, segundo setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Setor	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Até 17 anos	349	316	398	390	346	387
	18 a 24 anos	475	357	519	505	437	489
	25 a 29 anos	599	410	646	619	545	595
	30 a 39 anos	701	475	767	674	634	691
	40 a 49 anos	821	639	919	762	782	831
	50 a 64 anos	814	737	974	778	834	883
	65 e mais anos	808	880	960	834	643	905
	Ignorado	538	594	548	762	-	622
	TOTAL	668	486	728	641	597	663
Construção	Até 17 anos	375	298	384	400	350	380
	18 a 24 anos	440	393	520	509	466	490
	25 a 29 anos	510	477	645	627	605	602
	30 a 39 anos	606	531	731	669	696	676
	40 a 49 anos	673	607	811	704	837	751
	50 a 64 anos	745	686	873	729	933	813
	65 e mais anos	669	653	901	728	873	828
	Ignorado	-	-	580	709	-	645
	TOTAL	592	540	727	656	708	675

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Tabela 115

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária, segundo setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Sector	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Comércio	Até 17 anos	314	281	396	383	345	377
	18 a 24 anos	445	407	563	558	509	529
	25 a 29 anos	537	476	713	704	645	656
	30 a 39 anos	631	558	859	815	742	781
	40 a 49 anos	722	660	969	905	825	893
	50 a 64 anos	793	718	995	909	798	925
	65 e mais anos	672	792	893	930	723	871
	Ignorado	349	439	480	529	507	474
	TOTAL	559	515	755	727	649	695
	Serviços	Até 17 anos	295	278	354	365	331
18 a 24 anos		552	460	627	598	579	593
25 a 29 anos		740	596	894	829	803	824
30 a 39 anos		876	723	1.123	1.006	985	1.019
40 a 49 anos		1.192	1.151	1.390	1.338	1.367	1.336
50 a 64 anos		1.231	1.196	1.315	1.234	1.346	1.284
65 e mais anos		1.009	993	1.167	1.061	1.193	1.131
Ignorado		424	423	1.024	876	813	843
TOTAL		874	780	1.052	978	947	985

continua

Remuneração média dos empregados em pequenas empresas, por faixa etária, segundo setor de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Setor	Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Indústria	Até 17 anos	325	287	388	386	340	380
	18 a 24 anos	454	393	598	555	485	555
	25 a 29 anos	566	504	827	738	645	745
	30 a 39 anos	692	620	1.070	859	785	938
	40 a 49 anos	997	909	1.367	1.020	962	1.202
	50 a 64 anos	1.094	1.036	1.504	1.068	1.024	1.321
	65 e mais anos	795	1.130	1.309	1.138	705	1.222
	Ignorado	-	-	864	686	370	796
	TOTAL	681	632	1.004	791	716	883
Construção	Até 17 anos	361	283	333	348	350	334
	18 a 24 anos	481	416	590	586	519	544
	25 a 29 anos	613	513	762	728	675	689
	30 a 39 anos	677	574	874	793	745	775
	40 a 49 anos	832	684	1.007	853	834	892
	50 a 64 anos	862	785	1.094	881	915	974
	65 e mais anos	830	914	1.169	939	988	1.065
	Ignorado	-	300	1.291	-	-	796
	TOTAL	690	592	872	780	739	780

Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Capítulo 3

Rendimento do Trabalho dos Ocupados nos Estabelecimentos

**Rendimento do trabalho
dos ocupados nos pequenos
empreendimentos informais**

Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, segundo categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Tabela 116

Brasil e Grandes Regiões	Empregado com carteira		Empregado sem carteira		Total	
	1997	2003	1997	2003	1997	2003
Norte	496	390	290	267	329	291
Nordeste	320	337	234	218	253	247
Sudeste	454	460	350	352	395	395
Sul	486	449	420	388	459	420
Centro-Oeste	492	454	340	358	388	392
BRASIL	450	436	323	316	374	361

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento

c) Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Tabela 117

Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grupos de atividade - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Grupos de atividade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
1997						
Indústria de transformação e extrativa mineral	356	240	405	417	378	360
Indústria da construção	295	238	358	542	343	365
Comércio de mercadorias	276	238	363	473	385	354
Serviços de alojamento e alimentação	303	204	354	370	283	310
Serviços de transporte	404	494	637	694	716	581
Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	288	235	438	432	330	379
Serviços técnicos e auxiliares	506	304	421	475	487	423
TOTAL ⁽¹⁾	329	253	395	459	388	374

continua

Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grupos de atividade - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Grupos de atividade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2003						
Indústria de transformação e extrativa	267	236	365	441	362	344
Construção civil	291	257	427	400	447	385
Comércio e reparação	282	248	368	426	366	345
Serviço de alojamento e alimentação	222	180	356	305	290	283
Transporte, armazenagem e comunicações	491	358	485	626	457	496
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	405	316	448	418	488	421
Educação, saúde e serviços sociais	342	302	404	402	441	388
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	324	197	459	380	339	363
TOTAL ⁽²⁾	291	247	395	420	392	361

Fonte: IBGE. Ccinf. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as pessoas ocupadas em outros serviços e sem declaração; (2) Inclusive as pessoas ocupadas em outras atividades e atividades mal definidas

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003; b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento;

c) Entre 1997 e 2003 há mudança na composição dos agrupamentos de atividade, portanto os dados não são comparáveis; d) Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Tabela 118

Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grau de instrução - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
1997						
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	299	211	420	441	333	335
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	291	237	358	438	344	337
Ensino fundamental ou 1º grau completo	352	279	381	451	474	387
Ensino médio ou 2º grau incompleto	275	226	348	377	331	329
Ensino médio ou 2º grau completo	384	282	467	502	462	436
Superior incompleto	306	489	470	642	473	515
Superior completo	2.115	781	708	644	926	740
TOTAL ⁽¹⁾	329	253	395	459	388	374

continua

Rendimento dos empregados em empresas do setor informal, por grau de instrução - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Grau de instrução	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2003						
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	335	227	405	424	692	333
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	265	213	404	402	328	338
Ensino fundamental ou 1º grau completo	258	236	390	447	371	369
Ensino médio ou 2º grau incompleto	239	219	311	348	296	290
Ensino médio ou 2º grau completo	341	291	373	420	417	370
Superior incompleto	537	302	436	474	487	440
Superior completo	945	655	805	594	1.112	750
TOTAL ⁽¹⁾	291	247	395	420	392	361

Fonte: IBGE, Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de grau de instrução

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento

c) Corresponde ao rendimento médio mensal no trabalho

Gráfico 14

Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por faixa etária - Brasil 1997 - 2003 (em R\$)



Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de idade

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento

Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por faixa etária - Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Tabela 119

Faixa etária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1997					
10 a 17 anos	200	149	236	248	186
18 a 24 anos	277	215	361	473	383
25 a 39 anos	409	303	469	494	459
40 a 59 anos	497	338	509	499	435
60 anos ou mais	416	314	554	401	202
TOTAL ⁽¹⁾	329	253	395	459	388
2003					
10 a 17 anos	140	113	208	226	199
18 a 24 anos	265	212	345	361	342
25 a 39 anos	340	286	461	467	427
40 a 59 anos	395	312	437	504	531
60 anos ou mais	266	257	365	354	1.056
TOTAL ⁽¹⁾	291	247	395	420	392

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de idade

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento

Tabela 120

Rendimento médio mensal do trabalho dos empregados em empresas do setor informal, por sexo - Brasil e Grandes Regiões 1997 - 2003 (em R\$)

Brasil e Grandes Regiões	1997			2003		
	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾
Norte	320	350	329	294	285	291
Nordeste	264	227	253	252	239	247
Sudeste	421	355	395	423	354	395
Sul	502	397	459	444	384	420
Centro-Oeste	410	342	388	411	356	392
BRASIL	393	339	374	377	334	361

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

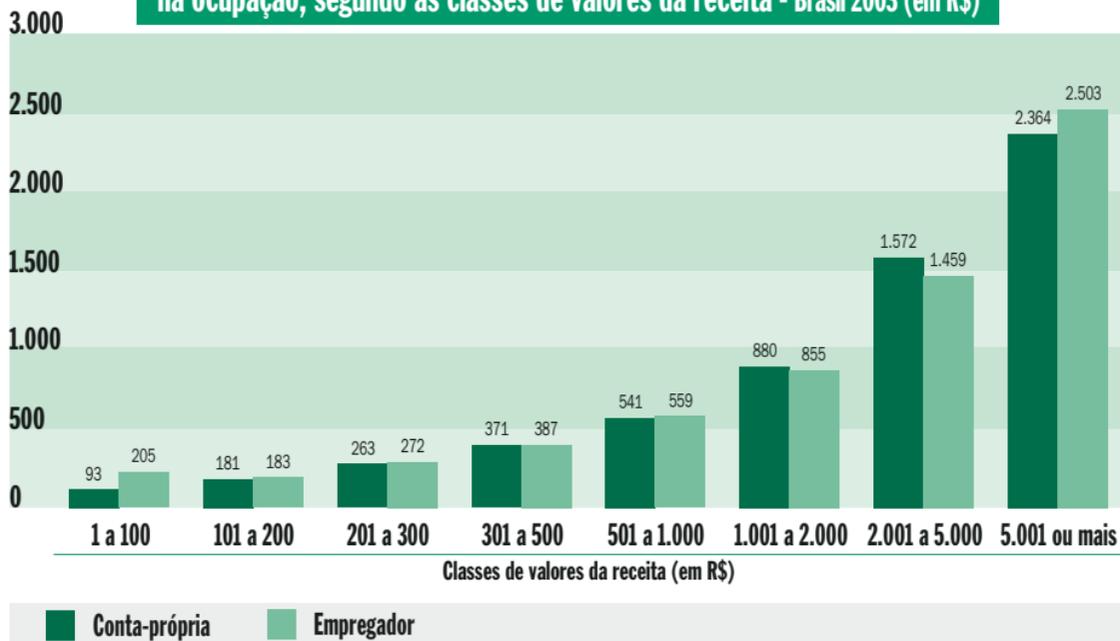
Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de sexo

Obs.: a) Os valores foram corrigidos pelo IPCA, a preços de outubro de 2003

b) Outubro é o mês de referência para captação do rendimento

Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo as classes de valores da receita - Brasil 2003 (em R\$)

Gráfico 15



Fonte: IBGE, Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Corresponde ao rendimento médio mensal em todos os trabalhos, em outubro

Tabela 121

Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grupos de atividade - Brasil 2003 (em R\$)

Grupos de atividade	Conta-própria	Empregador	Total
Indústria de transformação e extrativa	417	1.229	525
Construção civil	465	884	507
Comércio e reparação	609	1.451	729
Serviço de alojamento e alimentação	449	1.346	599
Transporte, armazenagem e comunicações	818	1.754	884
Ativ. imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.432	2.754	1.684
Educação, saúde e serviços sociais	1.310	3.388	1.940
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	534	1.154	586
TOTAL ⁽¹⁾	623	1.606	753

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas ocupadas em outras atividades e atividades mal definidas

Obs.: a) Corresponde ao rendimento médio mensal em todos os trabalhos, em outubro

Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo grau de instrução - Brasil 2003 (em R\$)

Tabela 122

Grau de instrução	Conta-própria	Empregador
Sem instrução ou menos de um ano de estudo	279	713
Ensino fundamental ou 1º grau incompleto	427	1.066
Ensino fundamental ou 1º grau completo	559	1.044
Ensino médio ou 2º grau incompleto	570	1.236
Ensino médio ou 2º grau completo	819	1.582
Superior incompleto	1.102	1.796
Superior completo	1.827	3.089
TOTAL ⁽¹⁾	623	1.606

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de grau de instrução

Obs.: a) Corresponde ao rendimento médio mensal em todos os trabalhos, em outubro

Tabela 123

Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo faixa etária - Brasil 2003 (em R\$)

Faixa etária	Conta-própria	Empregador
10 a 17 anos	121	1.186
18 a 24 anos	402	1.047
25 a 39 anos	618	1.506
40 a 59 anos	708	1.728
60 anos ou mais	471	1.656
TOTAL	623	1.606

Fonte: IBGE. Ecinf
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Corresponde ao rendimento médio mensal em todos os trabalhos, em outubro

Rendimento dos proprietários de empresas do setor informal, por posição na ocupação, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2003 (em R\$)

Tabela 124

Brasil e Grandes Regiões	Conta-própria			Empregador		
	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾	Homens	Mulheres	Total ⁽¹⁾
Norte	571	364	497	1.406	1.449	1.415
Nordeste	470	282	398	1.373	1.154	1.317
Sudeste	807	490	704	1.776	1.332	1.654
Sul	953	527	814	1.827	1.398	1.705
Centro-Oeste	798	477	687	2.074	1.676	1.984
BRASIL	727	424	623	1.701	1.341	1.606

Fonte: IBGE. Ecinf

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de sexo

Obs.: a) Corresponde ao rendimento médio mensal em todos os trabalhos, em outubro

Apêndice

Glossário

Guia de Referências Bibliográficas

O Trabalho na Micro e Pequena Empresa: considerações a partir da base de dados

Neste texto será analisado um conjunto de dados referentes às micro e pequenas empresas. As informações revelam o desempenho desses segmentos no conjunto da atividade econômica do país e são de grande importância devido ao relevante papel que as micro e pequenas empresas possuem para a geração de postos de trabalho, dada a elevada quantidade de estabelecimentos deste tipo no país.

Na análise também são agregados os resultados apresentados pelos pequenos empreendimentos informais urbanos, mostrando a importante contribuição que eles dão à geração de ocupações para um número considerável de pessoas.

As informações presentes neste texto originam-se de diferentes fontes – Rais, Ecinf e Pnad – que constituem a base de dados do Anuário. Na análise, priorizaram-se algumas informações que revelam características importantes do papel da micro e pequena empresa na estrutura ocupacional do país.

1. Mercado de trabalho formal: os empregados na micro e pequena empresa

Nesta primeira seção do texto é analisada, exclusivamente, a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais – Rais, com destaque para algumas características dos estabelecimentos, empregos e trabalhadores nas micro e pequenas empresas. O objetivo desta seção é identificar a contribuição destes segmentos produtivos na conformação do mercado de trabalho do país.

Empregos e estabelecimentos em micro e pequena empresa

No decorrer de 2001-2005, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por aproximadamente 52%

dos empregos formais urbanos do país. Nas microempresas, os empregos cresceram a uma taxa de 4,4% a.a., enquanto nas pequenas a expansão foi de 5,4% a.a., igualando-se, neste caso, ao crescimento anual do total geral do emprego, no período. O resultado deste crescimento representou a geração de 2,2 milhões de postos de trabalho no período, o que representa uma média de 550 mil postos por ano. Dessa forma, micro e pequenas empresas foram responsáveis por 48% dos postos de trabalhos formais urbanos, criados entre 2001-2005.

O crescimento dos postos de trabalho foi acompanhado pelo aumento no número de estabelecimentos. Para as microempresas, esta ampliação deu-se a uma taxa de 4,4% a.a., na comparação entre 2005 e 2001, enquanto nas pequenas empresas, a taxa de crescimento anual foi de 5,7%, frente a um crescimento de 4,4% a.a. para o total das empresas, independente de seu porte.

A participação de micro e pequenas empresas no conjunto dos estabelecimentos formais brasileiros é maciça, e corresponde a 97,5% do total, entre 2001 e 2005. Em 2004, as micro e pequenas empresas suplantaram a barreira dos dois milhões de empresas formais e de doze milhões e meio de empregos urbanos formais, que como visto, representam um pouco mais da metade dos empregos urbanos formais do país.

Empregos e estabelecimentos segundo os setores de atividade

Do ponto de vista setorial, as micro e pequenas empresas do setor de comércio e de serviços representaram 83% do universo de estabelecimentos formais brasileiros, totalizando mais de 1,7 milhão de estabelecimentos em 2005.

Entre 2001 e 2005, considerando o segmento das microempresas, o aumento no total de estabelecimentos comerciais suplantou o crescimento verificado para as demais atividades, registrando uma taxa de 23% no período. Na média, o incremento foi de 18%, para o conjunto dos setores. No segmento das

pequenas empresas, a principal taxa de crescimento foi também observada no setor de comércio com 34%, seguido de serviços, onde a ampliação foi de 20%.

Quando se considera a quantidade de empregos formais urbanos, verifica-se que os setores de comércio e serviços, juntos, têm praticamente o mesmo peso na estrutura do emprego com uma participação de 18,5% de cada uma das atividades. Estes dois segmentos de atividade são responsáveis pela geração de mais de 9 milhões de empregos. Considerando exclusivamente o setor industrial, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 43% do emprego industrial formal urbano, totalizando 2,9 milhões de empregos.

A conformação regional de estabelecimentos e empregos

A forte concentração da atividade econômica na região Sudeste é uma característica histórica e estrutural da economia brasileira. Pouco mais da metade do total de estabelecimentos brasileiros (52%) localiza-se nesta região, em 2005. Somente no estado de São Paulo encontram-se 54% no total das microempresas e 55% das pequenas empresas do Sudeste.

Ainda em 2005, quando se agregam os resultados da região Sudeste aos da Sul, verifica-se que aproximadamente $\frac{3}{4}$ do total de estabelecimentos da economia formal urbana do país estão nestas áreas, restando apenas $\frac{1}{4}$ dos estabelecimentos distribuídos nas outras três regiões: Norte (3,4%), Nordeste (14,5%) e Centro-Oeste (7,6%). Especificamente, no caso das micro e pequenas empresas, esse padrão de concentração regional é mantido.

No que tange à distribuição dos empregos formais urbanos nas microempresas, no âmbito de cada região e segundo os setores de atividade econômica, o comércio apresenta variação em sua participação relativa que

vai de 39%, na região Sul a 47%, na Norte, frente a uma participação média nacional de 41%. Por sua vez, o setor de serviços apresenta participação que varia de 29%, na região Norte, a 35%, na região Sudeste, com a média nacional situando-se em 33%.

Com relação às Unidades da Federação, os destaques, no caso dos empregos formais em microempresas, apenas no Rio de Janeiro (51%) e no Distrito Federal (48%) o setor de Serviços suplantou o de Comércio, em 2005. Distingue-se também o estado de Santa Catarina, em que o peso do setor de serviços iguala-se ao da indústria.

Quando são considerados os empregos formais urbanos nas pequenas empresas, também segundo os setores de atividade econômica, a participação do setor Serviços é nacionalmente superior a do Comércio, ficando o primeiro com 38% dos postos e o segundo com 32%. No âmbito de cada região, a participação dos Serviços apresentou variações de 32%, no Norte, a 40%, no Nordeste, enquanto no caso do Comércio, a participação vai de 30%, no Sul, a 38%, no Centro-Oeste. Chama atenção ainda, a participação da Indústria, no Sul, onde é responsável por 32% dos empregos nas pequenas empresas.

Em termos de destaques, no caso dos estados, evidencia-se a participação dos Serviços nas pequenas empresas, em algumas Unidades da Federação: Rio de Janeiro (50%) e Distrito Federal (48%); Amapá, Alagoas e Sergipe (42%); e, Bahia (41%). Por sua vez, a Indústria apresenta peso significativo na estrutura do emprego, em Santa Catarina (36%) e no Rio Grande do Sul (32%).

A distribuição do emprego entre capital e interior

As taxas de crescimento do emprego, no período 2001 a 2005, entre o interior e as capitais, apresentam diferenciações significativas segundo o porte das empresas. No interior, as microempresas cresceram 38% no período, contra um decréscimo de 6% nas capitais. Por sua vez, a pequena empresa cresceu 27% na capital,

frente a um crescimento de 21% no interior. Quando se consideram todos os portes de empresas, o emprego no interior cresceu 26,5% contra 18,5% nas capitais. No total do mercado de trabalho formal urbano, o crescimento situou-se em 23,2% no período.

Utilizando-se o corte regional entre capital e interior como indicativo da conformação do mercado de trabalho formal urbano, a distribuição dos empregos, em 2005, registra forte concentração do total dos empregos no interior, com participação de 61%, contra 39% nas capitais. Em 2001, essa distribuição era de 59% e 41%, respectivamente.

Na microempresa, a distribuição dos empregos foi de 66%, para o interior, contra 34%, nas capitais, em 2005. Esse resultado altera significativamente a distribuição de 2001, que era de 57%, no interior, e de 43%, nas capitais. No tocante à pequena empresa, os resultados de 2001 e 2005 são praticamente iguais: a distribuição foi de 62%, no interior, e 38%, na capital, em 2005, e 63% e 37%, respectivamente, em 2001.

Em 2005, considerando os setores de atividade econômica, a distribuição entre capital e interior indica que 63% do total dos empregos no Comércio estavam no interior e 37% nas capitais. O setor de Serviços apresenta uma distribuição igual de 50%, para as capitais e para o interior. Na atividade da Construção, a distribuição é relativamente equilibrada com participação de 52%, para o interior, e 48% para a capital. Na indústria, a distribuição foi de 78% dos empregos no interior, contra 22% no conjunto das capitais, no ano de 2005.

A remuneração média nas micro e pequenas empresas

A distribuição da massa de remunerações entre os setores analisados não se altera significativamente ao longo dos anos. Em 2005, no Comércio, as micro e pequenas empresas concentravam 66,7% da massa total de remuneração do setor, o que se explica pela grande concentração do emprego setorial nos estabelecimentos

deste porte. Em seguida, na Construção Civil, estas empresas respondiam por 45,7% da massa de remuneração setorial, ficando na Indústria e nos Serviços, em 29,6% e 32,9%, respectivamente.

Em termos regionais, e considerando todos os setores, a participação da massa de remuneração nas empresas de menor porte (micro e pequenas) sobre o total apresentava a seguinte distribuição: no Sul, estas empresas atingem a maior participação na massa (45,0%); no Sudeste, o percentual fica em 35,7% e nas demais regiões, em 40,0%. Para o Brasil, a massa de remuneração das micro e pequenas empresas representava 38,2% do total.

A evolução da remuneração anual média, ao longo do período analisado, indica uma queda da ordem de 5%, quando considerados todos os portes de empresa. Nas microempresas, a queda na remuneração média (-1,4%) foi menor que este total. Esta queda, relativamente menor, pode se explicar pelos aumentos reais do salário mínimo no período, já que nestas empresas, a referência do salário mínimo é grande para fixação dos pisos. A remuneração média nas grandes empresas, menos dependentes da evolução do salário mínimo, foi de -7,4% no mesmo período.

A trajetória da remuneração média, em termos reais, foi muito influenciada pelo comportamento da inflação nos anos de 2002 e 2003, que registrou aumentos de 8,5% e 14,7%, respectivamente, implicando perda acumulada de pouco mais de 6,6%. Em 2004, o ganho real sobre 2003 foi de 2%. Em 2005, o patamar de salários reais de 2004 foi mantido. Especificamente nas microempresas, a recuperação da remuneração real, entre 2003 e 2005, foi da ordem de 2,6%, enquanto nas grandes empresas, esta taxa se limitou a 0,5%. Mais uma vez, a influência da recuperação do salário mínimo tem papel importante nesta diferença de comportamento.

O tempo no emprego nas micro e pequenas empresas

A análise da distribuição relativa do tempo no emprego por porte do estabelecimento e por setor de

atividade, quando são comparados os anos 2001 e 2005, no caso das micro e pequenas empresas, não apresenta qualquer mudança significativa nos resultados da participação das faixas de tempo no emprego. As mudanças encontradas situam-se na média e grande empresa, diminuindo o quantitativo de trabalhadores com mais de três anos no emprego.

A análise da estrutura da distribuição das faixas de tempo no emprego revela uma elevada participação dos trabalhadores com menos de um ano no emprego e com tempo de emprego entre um e dois anos, concentrando nestas faixas, respectivamente, 37% e 18% do total de trabalhadores, quando são considerados todos os portes de estabelecimentos e todas as atividades.

Na microempresa, a participação relativa dos trabalhadores com menos de um ano no emprego formal é a mais elevada e chega a 40,5% do total de trabalhadores deste segmento, com destaque para atividades da Construção e do Comércio, em que essa faixa atinge 57% e 43% dos trabalhadores, respectivamente. Na pequena empresa, 38% do total de trabalhadores têm menos de um ano no emprego, também com forte participação do setor da Construção e do Comércio, com 57% e 41,5% dos empregos, respectivamente.

Agregando-se as faixas indicativas do tempo de emprego em até dois anos, observa-se uma forte semelhança da participação relativa das micro e pequenas empresas em termos setoriais, em 2005: na Construção, a participação de ambos os segmentos é de 73%; nos Serviços, a participação é de 53%. No Comércio, a participação da microempresa é de 64%, e da pequena empresa fica em 62%. Na Indústria, por sua vez, a participação corresponde a 59% e 56%, respectivamente.

O emprego nas micro e pequenas empresas, segundo sexo

Na microempresa, o crescimento de 23,5% no total de emprego das mulheres foi superior aos

16,0% verificado para os homens entre 2001 e 2005. O crescimento mais significativo ocorreu no segmento comercial, com taxas de 31% e 23%, seguido do setor industrial com 20% e 13%, e dos Serviços, com taxas de 19% e 13%, respectivamente para mulheres e homens. Na Construção, o emprego feminino apresenta decréscimo de 6%, contra o diminuto crescimento de 2% no emprego masculino, no período.

Também na pequena empresa, o emprego total feminino cresceu mais que o masculino, com taxas de 28,7% e 20,5%, respectivamente, entre 2001 e 2005. O segmento comercial foi o que apresentou o crescimento mais significativo, com a ampliação de 42% na taxa feminina e de 31%, na masculina. Também, tal como na microempresa, a Indústria vem a seguir, com taxa de 26%, para mulheres, e 17%, para os homens, e pelo setor de Serviços com taxas de 23% e 18%, respectivamente. Na Construção, os resultados são pequenos tanto para os homens quanto para as mulheres, com crescimento de 8% e 2%, respectivamente.

O grau de instrução nas micro e pequenas empresas

Tanto na micro quanto na pequena empresa, os resultados comparativos dos anos 2001 e 2005 revelam uma sensível melhoria do grau de escolarização dos empregados nestes segmentos, com queda do peso da participação do analfabetismo e na faixa do segundo grau incompleto. Por outro lado, há crescimento da participação de faixas de maior grau de instrução, com crescimento do peso do segundo grau completo e do ensino superior na distribuição comparativa, daqueles anos.

Na microempresa, em 2005, quando são considerados os setores de atividade econômica, destaca-se o setor de Serviços com 35 % dos trabalhadores com o ensino médio concluído e 10% cursando este nível; 8% com o ensino superior concluído, e 4,5% cursando o superior. No Comércio, registra-se a predominância do ensino médio, verificando-se que 42% dos empregados têm este nível completo e 15%, incompleto. No caso da Indústria,

41% dos trabalhadores estavam no ensino fundamental, sendo que 16% encontravam-se na 8ª série. Ainda na Indústria, outros 41% de trabalhadores, encontravam-se no 2º grau, e 27% já o tinham concluído. Na Construção, predominava o ensino fundamental, situação em que se encontravam 45% dos trabalhadores, considerando-se os que já o haviam concluído (25%) e os que se encontravam cursando a 8ª série deste nível (20%), em 2005.

A análise do grau de instrução no segmento da pequena empresa, em 2005, segundo os setores de atividade econômica, revela que 41% dos trabalhadores do setor de Serviços já tinham atingido o ensino médio, e 25% o ensino superior. Dentre estes, 9% no ensino médio e 6% no ensino superior, ainda não haviam concluído o curso. No Comércio, predominava a presença de trabalhadores com o ensino médio, sendo 43% com este nível completo e 13%, incompleto. No caso da Indústria, 39% dos trabalhadores estavam no ensino fundamental, sendo que 16% encontravam-se na oitava série, deste nível. Ainda na Indústria, outros 39% de trabalhadores, encontravam-se no 2º grau, e 12% já o haviam concluído. Na Construção, 41% dos trabalhadores estavam no ensino fundamental, considerando-se os que já o haviam concluído (20,5%) e os que se encontravam cursando a 8ª série deste nível (20,5%), em 2005.

2. Mercado de trabalho informal: os ocupados nos pequenos empreendimentos

Nesta segunda seção, são analisados, essencialmente, os resultados da pesquisa “Economia Informal Urbana” (Ecinf), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Sebrae. Foram estabelecidas algumas comparações com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) a fim de identificar algumas características dos ocupados nos pequenos empreendimentos informais e contextualizar a dimensão deste setor informal dentro da estrutura ocupacional urbana do país.

Os estabelecimentos e a ocupação na economia informal urbana

A dimensão do setor informal urbano

A pesquisa “Economia Informal Urbana” (Ecinf) considerou, como unidades de investigação do setor informal urbano, os estabelecimentos não-agrícolas por conta-própria ou empregador com até cinco empregados caracterizados pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho enquanto fatores de produção. O termo urbano, aqui utilizado, está associado ao setor não-agrícola, portanto, excluindo-se a atividade agrícola. Além disso, a ausência de registro do estabelecimento em órgãos oficiais não constitui critério para definição desse universo informal, muito embora essas duas características (estabelecimento informal e não registro oficial) estejam fortemente relacionadas. Portanto, o presente conceito de informalidade, baseado nas recomendações de conferência organizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), está centrado no modo de produção e funcionamento destas unidades, e não no trabalho nelas contido.

Em 2003, os estabelecimentos informais urbanos superavam 10 milhões de unidades sendo responsáveis por um contingente de mais de 13 milhões de ocupados. Comparando este ano, com 1997, verifica-se que o número de estabelecimentos cresceu 9,1% e os postos de trabalhos, 7,7%. Cruzando estas informações da Ecinf 1997 e 2003 com a Pnad para os mesmos anos, constata-se que, para o primeiro ano, 24% da força de trabalho não-agrícola do país estavam ocupadas nestes estabelecimentos informais. Em 2003, o percentual era de aproximadamente 22%.

Em 2003, cerca de 90% das empresas da economia informal urbana não possuíam constituição jurídica, compreendendo 93% das empresas do tipo conta-própria e 56% das empresas de empregadores.

Esse indicador revela que mesmo não sendo utilizada como critério para definição do setor informal urbano a ausência de registro é uma característica predominante entre estes estabelecimentos. Neste mesmo ano, entre as empresas que possuíam constituição jurídica, 93% possuíam receita mensal superior a R\$ 2 mil, enquanto 72% das que não possuíam este tipo de registro tinham receita mensal de até R\$ 1 mil. Do total de empresas do setor informal 10% apresentavam registro de microempresa e apenas 2% aderiram ao Simples.

A informalidade do trabalho nos estabelecimentos informais

Apesar de a unidade de análise para a consideração de informal ser o estabelecimento e não o trabalho, foi verificado que havia uma marcante presença de trabalhadores informais nesses estabelecimentos em 2003. A OIT propõe considerar trabalhador informal todos aqueles que são assalariados sem carteira assinada de trabalho (no setor privado e público), trabalhadores conta-própria sem contribuição à previdência social, trabalhadores familiares sem remuneração, trabalhadores para autoconsumo e autoconstrução, e empregados domésticos sem carteira assinada de trabalho.

Assim, somando-se, para o ano de 2003, as categorias da força de trabalho descritas acima que estavam presentes nos estabelecimentos informais e excluindo-se aqueles ocupados já aposentados, conclui-se 67,5% dos mais de 13 milhões de ocupados nos estabelecimentos da economia informal urbana eram trabalhadores informais. Isto é, eram trabalhadores que estavam excluídos de qualquer sistema de proteção social (trabalhista e/ou previdenciária). Do total de empregados, 62,7% não possuíam carteira de trabalho assinada, sendo a situação ainda mais crítica entre os homens, pois 69,1% eram sem registro em carteira. Quando questionados sobre a não contribuição para o instituto de previdência oficial (Federal, Estadual ou Municipal), apenas 5,4% dos proprietários de

estabelecimentos informais urbanos não a consideravam importante. Do total, cerca de 9% já eram aposentados; 32,4% apontaram entre outros motivos, a falta de conhecimento sobre as regras de aposentadoria e 41,3% achavam o custo elevado, o que deve ser relativizado em função da capacidade contributiva destes proprietários, como poderá ser observado no item sobre receita e rendimento.

O contexto macroeconômico

O contexto macroeconômico é fundamental para investigar a magnitude do crescimento dos estabelecimentos informais urbanos. De fato, 1997 e 2003 não foram dois anos de bom desempenho econômico. Em 1997, o PIB do país cresceu 3,1%, resultado ainda melhor que o do ano de 2003, considerado muito ruim para a economia do país, tendo crescido apenas 1,1%. É evidente que este quadro de informalidade é estrutural e a sua ampliação é consequência de mais de duas décadas de baixo crescimento econômico com efeitos sociais perversos: acentuada desigualdade de renda, taxas elevadas de desemprego e baixa remuneração do trabalhador. A pesquisa Ecinf mostrou que do total de proprietários, 48,9% revelaram, em 2003, que entre os motivos da abertura do negócio estavam o fato de não ter conseguido emprego no mercado de trabalho ou a necessidade de complementação da renda familiar. Entre as mulheres, aproximadamente 60% apontaram um dos dois motivos como os determinantes principais para abertura do negócio. Em 1997, 42,7% dos proprietários informaram estes mesmos motivos para abertura do negócio informal. Essa postura de tentar reverter um quadro de desemprego e baixa renda familiar em muitos casos acaba sendo uma estratégia familiar. Ainda em 2003, 45,3% dos ocupados (empregados + não-remunerados) afirmaram ter alguma relação de parentesco com o proprietário do estabelecimento informal, ou seja, 18,1% eram cônjuges, 13,7% eram filhos e 13,5% eram outros parentes.

Os estabelecimentos e a ocupação na economia informal urbana numa perspectiva setorial

Verifica-se, para 2003, que o setor de Comércio e reparação concentrava o maior número de estabelecimentos informais urbanos e de ocupados, aproximadamente 33% e 35%, respectivamente. Em 1997, o setor Comércio de mercadorias era também aquele que concentrava o maior número de estabelecimentos informais e de ocupados, com 26% e 27,4%. Devido à mudança na classificação de atividades, não é possível estabelecer comparações quanto aos setores agrupados em 1997 e 2003. É razoável admitir esta expressividade do setor de Comércio quando se trata de um pequeno empreendimento informal já que, segundo a Ecinf, em 2003, em 28% dos empreendimentos informais do setor de Comércio e reparação a atividade era desenvolvida na via pública e 23% no domicílio do cliente, não necessitando de grandes investimentos em instalações e equipamentos para o desenvolvimento da atividade. Em 1997, cerca de 40% dos empreendimentos informais urbanos do setor de Comércio de mercadorias não utilizavam equipamentos e/ou instalações para o desenvolvimento da atividade. Em 2003, o percentual era de aproximadamente 36,1%. Ainda em 2003, o setor que ocupava a segunda posição era o da Construção civil, com 17,5% dos estabelecimentos informais e 15,2% dos ocupados. Na seqüência, apresentava-se a Indústria de transformação e extrativa com 15,8% dos estabelecimentos e 16,1% dos ocupados. Os demais setores não atingiram individualmente, em 2003, 10% dos estabelecimentos e 10% dos ocupados.

A distribuição regional dos estabelecimentos e da ocupação na economia informal urbana

Regionalmente, a magnitude da variação relativa do número de estabelecimentos informais foi bastante distinta em 2003, em comparação a 1997. A região Norte do país teve um acréscimo de 47,3% no número de estabelecimentos informais, em 2003, ante 1997, vindo a seguir a região Nordeste, com uma variação de 10%. As regiões Sudeste e Sul tiveram, neste período, variações positivas de 7,6% e 4,1%, respectivamente.

A única região brasileira que apresentou diminuição no número de estabelecimentos informais foi a região Centro-Oeste, com -3,6%. Esse comportamento diferenciado no crescimento da economia informal não foi suficiente para alterar o quadro da distribuição regional dos estabelecimentos informais. A região Sudeste continuou concentrando expressivamente os estabelecimentos da economia informal urbana em 2003, com 45,1%. O Nordeste do país, neste mesmo ano, concentrou 26,4%, acompanhado da região Sul, com 15,5%. As regiões Norte e Centro-Oeste concentravam o menor número de estabelecimentos informais, com 7,3% e 6,3%, respectivamente. Em 2003, um quadro regional semelhante é encontrado quando se verifica a distribuição dos ocupados. A região Sudeste concentrava o maior número de ocupados em estabelecimentos informais, com 44,2%. As regiões Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste apresentavam as seguintes proporções de ocupados, respectivamente: 25,9%, 16,0%, 7,3% e 6,6%.

O cenário da ocupação na economia informal urbana nas Regiões Metropolitanas

Certamente, o pífio desempenho econômico, em 2003, parece ter sido um forte determinante para o crescimento do número de pequenos empreendimentos informais em comparação ao ano de 1997. Exceto nas regiões metropolitanas de Fortaleza (-13,6%), Salvador (-0,6%) e Rio de Janeiro (-7,3%), as demais regiões metropolitanas apresentaram crescimento no número de estabelecimentos informais urbanos. Os estabelecimentos informais das regiões metropolitanas de Belém, Vitória e São Paulo se destacaram, apresentando variação positiva de 100%, 23,6% e 21,6%, respectivamente. As regiões metropolitanas de Porto Alegre (10,1%), Belo Horizonte (8,6%), Goiânia (7,6%), Curitiba (7%) e Recife (2,2%) também lograram crescimento, apesar de em menor intensidade que as três regiões metropolitanas anteriormente citadas. Se o patamar em que se encontra a taxa de desemprego é um fator determinante para o crescimento deste tipo

de informalidade, muito embora não seja o único, notou-se que entre 1997 e 2003, as taxas de desemprego total para as Regiões Metropolitanas cresceram substancialmente. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizada pelo DIEESE/Seade, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo passou de 16,0%, em 1997, para 19,9% em 2003. Em Porto Alegre, a elevação foi de 13,4% para 16,7%; em Belo Horizonte, de 13,4%, para 20,0%; e em Salvador, de 21,6%, para 28,0%.

Quadro da receita e do rendimento do trabalho nos estabelecimentos informais urbanos

Uma característica predominante dos pequenos empreendimentos informais urbanos é o baixo valor da receita mensal. Em 2003, a receita média mensal destes estabelecimentos no Brasil era de R\$ 1.754, cerca de 20% inferior a de 1997, em termos reais (a preços de outubro de 2003). Em todas as regiões do país houve queda no valor real da receita média mensal dos estabelecimentos informais urbanos. A redução mais expressiva foi verificada para a região Sudeste, com -30,5%. A região Nordeste possuía o menor valor real da receita média mensal para os dois anos, tendo alcançado R\$ 1.319, em 1997, e R\$ 1.276, em 2003. A região Sul continuava, em 2003, com o maior valor real da receita média mensal, sendo de R\$ 2.677, em 1997, e R\$ 2.408, em 2003. Apesar de o valor real da receita média mensal dos estabelecimentos informais em algumas regiões ultrapassar R\$ 2 mil, a distribuição dos estabelecimentos, segundo o valor da receita mensal, é desigual. Em 1997, o valor real da receita mensal de metade dos estabelecimentos informais urbanos no Brasil era de até R\$ 777, caindo para até R\$ 600, em 2003 (retração de 22,8%). No Nordeste, também verificou-se queda no valor real da receita mediana mensal, passando de R\$ 466, em 1997, para R\$ 400, em 2003. A região Sudeste teve a redução mais expressiva no período, de -30,3%.

Apêndice

A exemplo do comportamento da receita, o valor real do rendimento médio mensal do trabalho dos empregados também se reduziu no período. Para o Brasil, houve redução de -3,5%. Com exceção da região Sudeste, onde houve estabilidade, e o crescimento de 1% no valor real da remuneração média mensal do trabalho dos empregados nos estabelecimentos informais urbanos do Centro-Oeste, as demais regiões lograram retração, em 2003, em relação a 1997. A queda foi mais expressiva na região Norte (-11,6%), seguida pela região Sul (-8,5%). Em 2003, os empregados dos estabelecimentos informais urbanos no país auferiam, como valor da renda pelo seu trabalho no mês em estabelecimentos informais urbanos, o correspondente a 1,5 salários mínimos à época, ou seja, R\$ 361. Neste mesmo ano, a maior renda média mensal do trabalho dos empregados era a da região Sul, com R\$ 420, seguida pela região Sudeste, com R\$ 395. As menores remunerações mensais médias do trabalho dos empregados, em 2003, eram as das regiões Nordeste (R\$ 247) e Norte (R\$ 291).

Quanto aos proprietários de estabelecimentos informais urbanos, o valor da remuneração mensal do trabalho difere conforme a posição na ocupação e o número de trabalhos realizados. No Brasil, a renda média mensal de todos os trabalhos dos proprietários correspondia, em 2003, a R\$ 753, ou seja, 3,1 salários mínimos da época, sendo de R\$ 623, o valor da remuneração média mensal de todos os trabalhos dos proprietários por conta-própria ante R\$ 1.606 dos empregadores. Quando o recorte é por número de trabalhos, nota-se que há disparidades. Os proprietários do tipo conta-própria, que tinham apenas um trabalho, possuíam renda média mensal do trabalho, em 2003, de R\$ 593, enquanto os empregadores recebiam R\$ 1.412, nesse único trabalho. Empregadores com mais de um trabalho totalizavam renda média de R\$ 3.238, e conta-própria com mais de um trabalho recebiam R\$ 890.

ASSOCIAÇÃO A SINDICATO – Segundo a Pnad, para as pessoas ocupadas no período de referência de 365 dias foi pesquisado se, no mês de referência, eram filiadas a algum sindicato, independente das características do seu trabalho ou da condição de atividade nesse mês. Entendeu-se como sindicato a associação de uma ou mais categorias para fins de estudo, defesa e coordenação de interesses econômicos e profissionais de todos aqueles que exercessem atividades ou profissões idênticas, similares ou conexas, e que tivessem Carta de Reconhecimento do Ministério do Trabalho e Emprego ou registro em cartório como tal. Não se considerou como associada a pessoa que representava uma empresa filiada a sindicato patronal.

CATEGORIA DO EMPREGO – É a classificação dos empregados segundo a ocorrência ou não do registro na carteira de trabalho.

ESTABELECIMENTOS FORMAIS – A partir do universo declarado na Rais, foram considerados aqueles estabelecimentos, com empregados, privados, não-agrícolas, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ e todos os empregadores, conforme definidos na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

MASSA DE REMUNERAÇÃO – Corresponde ao total dos rendimentos médios, referente ao ano-base, computados os valores considerados rendimentos do trabalho, ou seja, equivale ao montante médio mensal pago a todos os trabalhadores declarados na Rais.

PEQUENOS EMPREENDIMENTOS INFORMAIS (SETOR INFORMAL) – São estabelecimentos não-agrícolas urbanos, por conta-própria ou empregador com até cinco empregados, caracterizados pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho enquanto fatores de produção. Os trabalhadores domésticos, embora pertencentes ao setor informal, não foram objeto da pesquisa.

Glossário - Termos técnicos utilizados

PORTE DA EMPRESA – O Sebrae define o porte da empresa a partir do conceito de pessoas ocupadas nas empresas, conforme os seguintes números:

Microempresa:

- I) na indústria e construção: até 19 pessoas ocupadas;
- II) no comércio e serviços: até 09 pessoas ocupadas.

Pequena empresa:

- I) na indústria e construção: de 20 a 99 pessoas ocupadas;
- II) no comércio e serviços: de 10 a 49 pessoas ocupadas.

Média empresa:

- I) na indústria e construção: de 100 a 499 pessoas ocupadas;
- II) no comércio e serviços: de 50 a 99 pessoas ocupadas.

Grande:

- I) na indústria e construção: acima de 499 pessoas ocupadas;
- II) no comércio e serviços: acima de 99 pessoas ocupadas.

PROPRIETÁRIO – É considerado como tal, o conta-própria e os empregadores com no máximo cinco empregados, independentemente do número de não remunerados e sócios.

RECEITA – É o valor total recebido de clientes pelas vendas efetuadas de produção própria (atividade industrial) ou de mercadorias para revenda (atividade comercial) ou pelos serviços prestados, sem descontar as despesas necessárias ao desenvolvimento da atividade. A empresa pode ter mais de um tipo de receita no mês, quando se tratar de um empreendimento misto, ou seja, com duas ou mais atividades distintas.

REMUNERAÇÃO – Corresponde à média das remunerações mensais, referente ao ano-base, computados os valores considerados rendimentos do trabalho pago a todos os trabalhadores declarados na Rais.

RENDIMENTO DO TRABALHO – A Pnad e a pesquisa Ecinf consideram:

- a) Para os empregados – a remuneração bruta mensal (sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de renda, faltas etc.) a que normalmente teriam direito trabalhando o mês completo ou, quando o rendimento era variável (participação nos lucros paga pelo empreendimento), a remuneração média mensal, no mês de referência da pesquisa;
- b) Para os empregadores – a retirada mensal normalmente feita ou, quando o rendimento era variável, a retirada média mensal, no mês de referência da pesquisa. Considera-se retirada o ganho (rendimento bruto menos despesas efetuadas com o empreendimento, tais como: pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) da pessoa que explorava um empreendimento.

Guia de referências bibliográficas

MTE. **Relação anual de informações sociais**: Rais: microdados. Brasília, 2001-2005. CD ROM.

IBGE. **Economia informal urbana**: 2003. Rio de Janeiro: IBGE; Sebrae, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ecinf/2003/ecinf2003.pdf>>.

IBGE. Brasil e grandes regiões: volume 1. In: IBGE. **Economia informal urbana**: 1997. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ecinf/Econ_Inf_Urb_v1_1997.pdf>.

IBGE. **Economia informal urbana**: Ecinf: microdados. Rio de Janeiro, 1997, 2003. CD ROM.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: Pnad: microdados. Rio de Janeiro, 2002-2005. CD ROM.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese dos indicadores: 2005. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2005/sintese_pnad2005.pdf>.

SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**. Brasília, 2005. Observatório Sebrae: 1º semestre. Disponível em: <[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf)> .

SEBRAE/AC

Diretor Superintendente - Orlando Sabino da Costa Filho

Diretora Técnica - Elizabeth Amélia Ramos Monteiro

Diretor Adm. Financeiro - Kleber Pereira Campos Júnior

Endereço - Rua Rio Grande do Sul, 109 - Centro - CEP 69903-420 - Rio Branco/AC

Telefones - 68 3216.2117 - Fax - 68 3216.2125 - E-Mail - orlando.sabino@ac.sebrae.com.br

SEBRAE/AL

Diretor Superintendente - Marcos Antônio da Rocha Vieira

Diretora Técnica - Renata Fonseca de Gomes Pereira

Diretor de Planejamento - José Roberval Cabral da Silva Gomes

Endereço - Rua Dr. Marinho de Gusmão, 46 - Centro - CEP 57020-560 - Maceió/AL

Telefone - 82 3216.1762 - Fax - 82 3216.1728 - E-mail - marcosvieira@al.sebrae.com.br

SEBRAE/AM

Diretor Superintendente - José Carlos Reston

Diretora Técnica - Maria José Alves da Silva

Diretor Adm. Financeiro - Néelson Luiz Gomes Vieira da Rocha

Endereço - Rua Leonardo Malcher, 924 - Centro - CEP 69010-170 - Manaus/AM

Telefones - 92 2121.4904/4903 - Fax - 92 2121.4904 - E-Mail - reston@am.sebrae.com.br

SEBRAE/AP

Diretor Superintendente - João Carlos Calage Alvarenga

Diretora Técnica - Ana Célia Melo Brasão

Diretora Adm. Financeiro - Rosemary Fabião de Araújo

Endereço - Av. Ernestino Borges, 740 - Laguinho - CEP 68906-010 - Macapá/AP

Telefone - 96 3214-1404/1433 - Fax - 96 3214-1428 - E-Mail - alvarenga@ap.sebrae.com.br

SEBRAE/BA

Diretor Superintendente - Edival Passos Souza

Diretor Operacional I - Paulo Barreto de A. Manso Cabral

Diretor Adm. Finanças - Luiz Henrique Mendonça Barreto

Endereço - Travessa Horácio César, 64 - Largo dos Afritos - Centro - CEP 40060-350 - Salvador/BA

Telefones - 71 3320.4316/4420 - Fax - 71 3321.4392 - E-Mail - edival.passos@ba.sebrae.com.br

SEBRAE/CE

Diretor Superintendente - Carlos Antônio de Moraes Cruz

Diretor Técnico - Alci Porto Gurgel Júnior

Diretor Adm. Finanças - Airtton Gonçalves

Endereço - Av. Monsenhor Tabosa, 777 - Praia de Iracema - CEP 60165-370 - Fortaleza/CE

Telefones - 85 3255.6863/6807 - Fax - 85 3255.6722/6808 - E-Mail - carloscruz@ce.sebrae.com.br

SEBRAE/DF

Diretor Superintendente - Flávio Rezende Queiroga

Diretor Técnico - José Carlos Moreira De Luca

Diretora Adm. Financeira - Maria Eulália Franco

Endereço - SIA Trecho 3, Lote 1580 - CEP 71200-030 - Brasília/DF

Telefones - 61 3362.1611/1612 - Fax - 61 3362.1631 - E-Mail - flavior@df.sebrae.com.br

SEBRAE/ES

Diretor Superintendente - João Felício Scardua

Diretor Técnico - Evandro Barreira Milet

Diretor Adm. Finanças - Ruy Dias de Souza

Endereço - Rua Jerônimo Monteiro, 935 - Centro - CEP 29010-003 - Vitória/ES

Telefones - 27 3041.5583 - Fax - 27 3041.5644 - E-Mail - joão.scardua@sebraees.com.br

SEBRAE/GO

Diretor Superintendente - João Bosco Umbelino dos Santos

Diretor Técnico - Carlos Alberto Guimarães

Diretor Adm. Finanças - Humberto Rodrigues de Oliveira

Endereço - Av. T- 3, Nº 1000 - Setor Bueno - CEP 74210-240 - Goiânia/GO

Telefones - 62 3250.2446 - Fax - 62 3250.2301 - E-Mail - jubosco@sebraego.com.br

SEBRAE/MA

Diretor Superintendente - Manoel Pedro de Oliveira Castro

Diretora Técnica - Roseana Tereza Pacheco Rodrigues

Diretor Adm. Financeiro - José Antônio Pires Fernandes

Endereço - Av. Prof. Carlos Cunha, s/nº - Bairro Jaracaty - CEP 65076-820 - São Luiz/MA

Telefones - 98 3216.6101 - Fax - 98 3216.6141 - E-Mail - manoopedro@ma.sebrae.com.br

SEBRAE/MG

Diretor Superintendente - Afonso Maria Rocha

Diretor Técnico - Luiz Márcio Haddad Pereira Santos

Diretor Adm. Finanças - Matheus Cotta de Carvalho

Endereço - Av. Barão Homem de Melo, 329 - Nova Suíça - CEP 30460-090 - Belo Horizonte/MG

Telefones - 31 3371.8967 - Fax - 31 3371.8974 - E-Mail - afonso.rocha@sebraemg.com.br

SEBRAE/MS

Diretor Superintendente - Cláudio George Mendonça

Diretora Técnica - Rose Anne Vieira

Diretora Adm. Finanças - Maristela de Oliveira França

Endereço - Av. Mato Grosso, 1661 - Centro - CEP 79002-950 - Campo Grande/MS

Telefones - 67 2106.5402 - Fax - 67 2106.5555/5592 - E-Mail - claudio.mendonca@ms.sebrae.com.br

SEBRAE/MT

Diretor Superintendente - José Guilherme Barbosa Ribeiro

Diretora Técnica - Leide Garcia Novaes Katayama

Diretora Adm. Financeira - Eneida Maria de Oliveira Pires

Endereço - Av. Rubens de Mendonça, 3999 - CPA - CEP 78055-500 - Cuiabá/MT

Telefones - 65 3648.1203/1205 - Fax - 65 3644.1057 - E-Mail - jose.ribeiro@mt.sebrae.com.br

SEBRAE/PA

Diretor Superintendente - Hildegardo Figueiredo Nunes

Diretor Técnico - Cláudio Cavalcanti Ribeiro

Diretor Adm. Finanças - Wilson João Schuber

Endereço - Rua Municipalidade, 1461 - Umarizal - CEP 60050-350 - Belém/PA

Telefones - 91 3181.9005 - Fax - 91 3181.9044 - E-Mail - hildegardo@pa.sebrae.com.br

SEBRAE/PB

Diretor Superintendente - Júlio Rafael Jardelino da Costa

Diretor Técnico - Pedro Aurélio Mendes Brito

Diretor Adm. Finanças - Luiz Alberto Gonçalves Amorim

Endereço - Av. Maranhão, 983 - Bairro dos Estados - CEP 58030-261 - João Pessoa/PB

Telefones - 83 3218.1031 - Fax - 83 3218.1111 - E-Mail - juliorafael@sebraepb.com.br

SEBRAE/PE

Diretor Superintendente - Murilo Roberto de Moraes Guerra

Diretora Técnica - Cecília Wanderley

Diretor Adm. Financeiro - Gilson Pereira Monteiro

Endereço - Rua Tabaiaras, 360 - Ilha do Retiro - CEP 50750-230 - Recife/PE

Telefones - 81 2101.8510 - Fax - 81 2101.8505 - E-Mail - muriloguerra@pe.sebrae.com.br

SEBRAE/PI

Diretor Superintendente - Delano Rodrigues Rocha

Diretor Técnico - Mário José Lacerda de Melo

Diretor Adm. Finanças - Evandro Cosme Soares de Oliveira

Endereço - Av. Campos Salles, 1046 - Centro - CEP 64000-300 - Teresina/PI

Telefones - 86 3216.1308 - Fax - 86 3216.1390 - E-Mail - delano@pi.sebrae.com.br

SEBRAE/PR

Diretor Superintendente - Hélio Cadore

Diretor Técnico - Allan Marcelo de Campos Costa

Diretor Adm. Finanças - Adílio Marcomim Milanez

Endereço - Rua Caeté, 124 - Prado Velho - CEP 80220-300 - Curitiba/PR

Telefones - 41 330.5801 - Fax - 41 332.0427 - E-Mail - hcadore@sebrapr.com.br

SEBRAE/RJ

Diretor Superintendente - Sérgio Gomes Malta

Diretor Técnico - Evandro Peçanha Alves

Diretor Desenv. Local -

Endereço - Rua Santa Luzia, 685 - 9º andar - CEP 20030-070 - Rio de Janeiro/RJ

Telefones - 21 2212.7908 - Fax - 21 2262.7968 - E-Mail - sergjomalta@sebraerj.com.br

SEBRAE/RN

Diretor Superintendente - José Ferreira de Melo Neto

Diretor Técnico - João Hélio Costa da Cunha C. Júnior

Diretor Adm. Finanças - Murilo Diniz

Endereço - Av. Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova - CEP 59075-970 - Natal/RN

Telefones - 84 3216.7920/7940 - Fax - 84 3216.7930 - E-Mail - zecam@rn.sebrae.com.br

SEBRAE/RO

Diretor Superintendente - Pedro Teixeira Chaves

Diretor Técnico - Hiran Rodrigues Leal

Diretor Adm. Finanças - Osvino Juraszek

Endereço - Av. Campos Sales, 3421 - Olaria - Caixa Postal 1372 - CEP 78902-080 - Porto Velho/RO

Telefones - 69 3217.3802 - Fax - 69 3217.3823 - E-Mail - pedroteixeira@ro.sebrae.com.br

SEBRAE/RR

Diretor Superintendente - Rodrigo de Holanda Menezes Jucá

Diretor Técnico - Alexandre Alberto Henklain

Diretor Atendimento ao Cliente - Paulo Roberto O. Vasconcelos

Endereço - Av. Major Williams, 1018 - São Pedro - CEP 69301-110 - Boa Vista/RR

Telefones - 95 3623.1700 - Fax - 95 3623.4001 - E-Mail - rodrigo.juca@rr.sebrae.com.br

SEBRAE/RS

Diretor Superintendente - Derly Cunha Fialho

Diretor Técnico - José Cláudio dos Santos

Diretor Adm. Finanças - Eduardo Luzardo da Silva

Endereço - Rua Sete de Setembro, 555 - CEP 90010-190 - Porto Alegre/RS

Telefones - 51 3216.5061 - Fax - 51 3211.1562 - E-Mail - dfialho@sebrae-rs.com.br

SEBRAE/SC

Diretor Superintendente - Carlos Guilherme Zigelli

Diretor Técnico - Anacleto Ângelo Ortigara

Diretor Administrativo - José Alaor Bernardes

Endereço - Av. Rio Branco, 611 - Centro - CEP 88015-203 - Florianópolis/SC

Telefones - 48 3221.0812 - Fax - 48 3221.0801 - E-Mail - zigelli@sc.sebrae.com.br

SEBRAE/SE

Diretor Superintendente - José de Oliveira Guimarães

Diretor Técnico - Emanuel Silveira Sobral

Diretor Adm. Finança - Paulo do Eirado Dias Filho

Endereço - Rua Paulo Henrique Machado Pimentel, 170 - Quadra. C - Dist. Ind. - CEP 49040-740 - Aracaju/SE

Telefones - 79 2106.7701/7706 - Fax - 79 2106.7755 - E-Mail - joseguimaraes@se.sebrae.com.br

SEBRAE/SP

Diretor Superintendente - Ricardo Tortorella

Diretor Técnico - Paulo Eduardo Stabile de Arruda

Diretor Adm. Finanças - José Milton Dallari Soares

Endereço - Rua Vergueiro, 1117 - Paraíso - CEP 01504-001 - São Paulo/SP

Telefones - 11 3177.4530/4590 - Fax - 11 3177.4650 - E-Mail - tortorella@sebraesp.com.br

SEBRAE/TO

Diretor Superintendente - Paulo Henrique Ferreira Massuia

Diretora Técnica - Maria Emília Mendonça Jaber

Diretor Adm. Finanças - João Raymundo Costa Filho

Endereço - ACSU-NE-10 Conjunto 2 Lote 1, Av. LO4 - Centro - CEP 77054-970 - Palmas/TO

Telefones - 63 3223.3314/3315 - Fax - 63 3223.3320 - E-Mail - massuia@to.sebrae.com.br

ESCRITÓRIO NACIONAL

Rua Ministro Godói, 310 - Parque da Água Branca - Perdizes - São Paulo - SP - CEP 05001-900

Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394

E-mail: en@dieese.org.br - Internet: <http://www.dieese.org.br>

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ **BAHIA** - Supervisora Técnica: Ana Georgina Dias

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Cep 40055-010 - Salvador/BA

Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - E-mail: erba@dieese.org.br

■ **CEARÁ** - Supervisor Técnico: Reginaldo de Aguiar Silva

Rua 24 de Maio, 1.289 - Cep 60020-000 - Fortaleza/CE

Tel.: (85) 3231-1371 - Fax: (85) 3253-3962 - E-mail: erce@dieese.org.br

■ **DISTRITO FEDERAL** - Supervisor Técnico: Clovis Scherer

EQS 314/15 - Área Especial - Projeção I - 1º andar Brasília/DF - Cep 70382-400

Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615 - E-mail: erdf@dieese.org.br

■ **ESPÍRITO SANTO** - Supervisor Técnico: Sandra Pin Bortolon

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Cep 29015-020 - Vitória/ES

270 Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000 - E-mail: eres@dieese.org.br

- **GOIÁS** - Supervisor Técnico: Leila Brito
Rua Quatro, 515 - Sala 1.518 - Ed. Parthenon - Center - Centro - Cep 74026-900 - Goiânia/GO
Tel.: (62) 3223-6088 - Fax: (62) 3223-1450 - E-mail: ergo@dieese.org.br
- **MINAS GERAIS** - Supervisora Técnica: Maria de Fátima L. Guerra
Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro - Belo Horizonte/MG - Cep 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787 - E-mail: ermg@dieese.org.br
- **PARÁ** - Supervisor Técnico: Roberto de Sena Bentes
Travessa Tiradentes, 630 - Reduto - Belém/PA - Cep 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093 - E-mail: erpa@dieese.org.br
- **PARAÍBA** - Supervisor Técnico: Melquisedec M. da Silva
Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe - João Pessoa/PB - Cep 58015-170
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: (83) 3221-1139 - E-mail: erpb@dieese.org.br
- **PARANÁ** - Supervisor Técnico: Cid Cordeiro
Rua 13 de Maio, 778 - Ed Sevilha - Sala 7 - 2º andar - São Francisco - Cep 80510-030 - Curitiba/PR
Tel./Fax: (41) 3225-2279 - E-mail: erpr@dieese.org.br
- **PERNAMBUCO** - Supervisora Técnica: Jackeline Natal
R. do Espinheiro, 119 - Espinheiro - Recife/PE - Cep 52020-020
Tel.: (81) 3423-6204 - Fax: (81) 3121-5870 - E-mail: erpe@dieese.org.br

Escritórios DIEESE

- **RIO DE JANEIRO** - Supervisor Técnico: Paulo Jager
Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Cep 20090-070 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381 - E-mail: errj@dieese.org.br
- **RIO GRANDE DO NORTE** - Supervisor Técnico: Melquisedec M. da Silva
Rua João Pessoa, 265 - s. 208 - Ed. Mendes Carlos Natal/RN - Cep 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - E-mail: errn@dieese.org.br
- **RIO GRANDE DO SUL** - Supervisor Técnico: Ricardo Franzoi
Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - conj. 809 - Porto Alegre/RS - Cep 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710 - E-mail: errs@dieese.org.br
- **SANTA CATARINA** - Supervisor Técnico: José Álvaro Cardoso
Av. Mauro Ramos, 1.624 - Cep 88020-302 - Florianópolis/SC
Tel./Fax: (48) 3228-1621 - E-mail: ersc@dieese.org.br
- **SÃO PAULO** - Supervisor Técnico: José Silvestre P. de Oliveira
Rua Ministro Godói, 310 - Cep 05001-100 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: ersp@dieese.org.br
- **SERGIPE** - Supervisor Técnico: Luis Moura
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 794 - Cep 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: (79) 2107-1868 - Fax: (79) 3211-0621 - E-mail: erse@dieese.org.br

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

ESCRITÓRIO NACIONAL - Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 - CEP 05001-900 - São Paulo/SP
www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA

João Vicente Silva Cayres – *Presidente*
STI Metalúrgicas do ABC

Carlos Eli Scopim – *Vice Presidente*
STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Souza – *Secretário*
STI Metalúrgicas de São Paulo

Antonio Sabóia Barros Junior – *Diretor*
SEE Bancários São Paulo

Alberto Soares da Silva – *Diretor*
STI Energia Elétrica Campinas

Zenaide Honório – *Diretora*
Sindicato Professores do Ensino Oficial SP

Pedro Celso Rosa – *Diretor*
STI Metalúrgicas Curitiba

Paulo de Tarso Guedes Brito Costa – *Diretor*
STI Energia Hidro Termoelétrica BA

José Carlos Souza – *Diretor*
STI Energia Elétrica SP

Carlos Donizeti França de Oliveira – *Diretor*
Fed. Trab. Asseio e Conservação SP

Mara Luzia Feltes – *Diretora*
SEE Assessoramento Perícias Pesquisas RS

Célio Ferreira Malta – *Diretor*
STI Metalúrgicas Mecânicas Guarulhos

Eduardo Alves Pacheco – *Diretor*
Conf Nac Trab Transp CUT

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio
Diretor Técnico

Nelson de Chueiri Karam
Coordenador de Relações Sindicais

Ademir Figueiredo
Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira
Coordenador de Pesquisas

Cláudia Fragozo dos Santos
Coordenadora Administrativa e Financeira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Ademir Figueiredo
Ana Paula Queiroz Sperotto

Antonio Eduardo R. Ibarra
Edgard Rodrigues Fusaro
Emmanuel Zenryo Chaves Nakamura
Fernanda Chuerubim
Geni Marques
Iara Heger
Ilmar Ferreira Silva
Joana Cabete Biava
Leandro Horie
Luciano Schmitz Simões
Patrícia Lino Costa
Pedro dos Santos Bezerra Neto

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Eliana Martins Pereira
Felipe Junqueira Ribeiro
Marcel Henrique Becker

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda

IMPRESSÃO

BC Gráfica



Parceiro dos brasileiros

